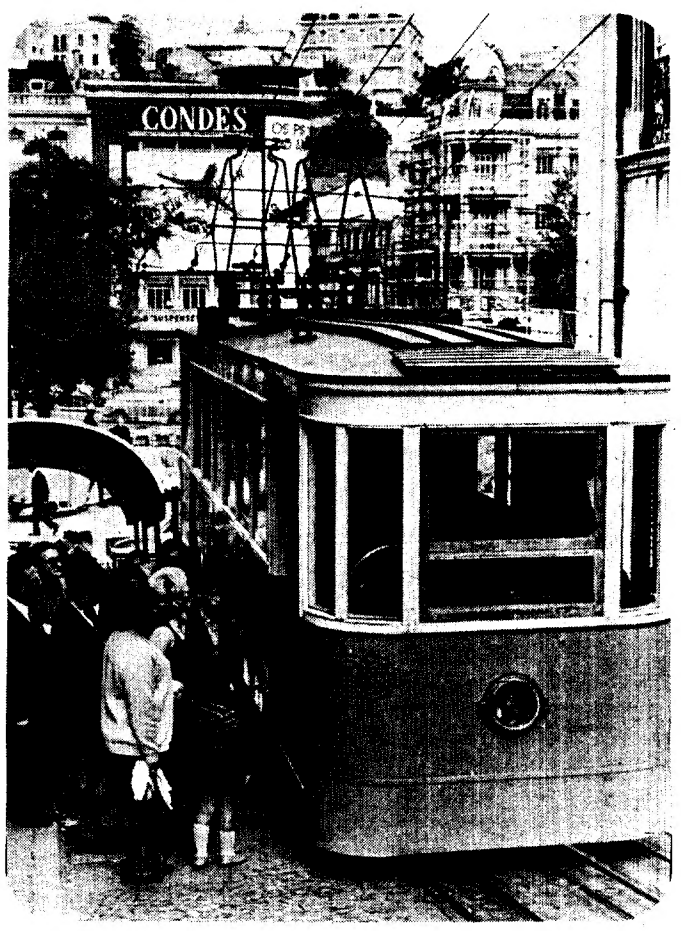
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1972 N.º 17892 ANO 52.º PREÇO 1$50

EM SAIGÃO JÁ SE QUEIXAM DE "TRAIÇÃO" AMERICANA

Devem realizar-se em breve mais negociações entre sul-vietnamitas e americanos com vista a encontrar maneira de pôr termo à guerra. Em Washington, o conselheiro Henry Kissinger já se avistou com o presidente Richard Nixon depois de regressar de Saigão. Entretanto, na capital sul-vietnamita, elementos do Senado e da Câmara — nem todos pró-governamentais — tomam posições «irredutíveis», falando de «traição» dos americanos e recusando-se a aceitar a «escravatura» dos comunistas.



Ao partir de Saigão, Kissinger reconheceu que tinha havido «progresso», mas por enquanto, não está nada resolvido. Tal é, pelo menos, a impressão que prevalece. Tudo consiste agora em saber se o pricípio de um acordo pode voltar a ser posto em questão ou se se trata presentemente apenas de discutir pormenores. Algumas personalidades próximas do Governo sul-vietnamita declararam ontem que o presidente Nguyen Van Thieu tinha aceitado contra vontade o acordo que lhe fora apresentado pelo enviado do presidente Nixon. Contudo, hoje dava-se a entender o contrário. Estas contradições poderão encontrar resposta na declaração que Thieu deverá fazer dentro de dias perante as duas Câmaras reunidas. Entretanto, os militares, que constituem um dos poderes mais importantes do país, mantêm o silêncio. (FP e DL).

UMA NOVA MISSÃO

Contactado esta manhã pelo «DL», o novo embaixador de Portugal em Brasília, dr. José Hermano Saraiva (foto), que irá suceder no cargo ao dr. José Manuel Fragoso, considerou prematuras quaisquer declarações sobre a sua nova função pública. Acedeu, todavia, a redigir a seguinte mensagem a propósito da sua nomeação:

«É uma nova missão, que aceitei no espírito de amar e servir Portugal e o Brasil. A Nação irmã está sempre dentro do coração dos Portugueses. Grande coração é o nosso, grande Nação é o Brasil.»

Ainda não está marcada a data de partida do dr. José Hermano Saraiva, antigo ministro da Educação e actualmente autor de um dos programas de maior audiência na televisão, «O Tempo e a Alma».

TELEX/DL

MOSCOVO E PEQUIM IMPÕEM ACORDO A HANÓI!

LONDRES, 24 (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da UPI) — Em pouco mais de três meses a Russia e a China, cada uma por seu lado, aconselham o Vietname do Norte a chegar a acordo com os Estados Unidos o mais depressa possível. Hanói reagiu com irritação e em desafio, afirmando que ninguém, nem os seus principais aliados, lhe podiam dar ordens.

Há muitas razões para que os dois principais aliados de Hanói mudem a sua política no Vietname. O realismo e os interesses levam à pressão sobre um acordo da guerra, que é a única alternativa, visto a vitória não ser possível. Indirectamente, a mudança da Rússia e da China marcou uma reviravolta decisiva.

A linha seguida por Pequim, em relação ao Vietname era a mais dura, pois os chineses tinham dito a Hanói que lutasse até ao fim, sem aceitar acordo algum.

A Rússia, menós drástica, tinha no entanto auxiliado a estrategia da guerra de Hanói ao fornecer armas e prometer mais e melhores. No entanto a política de aproximação aos Estados Unidos modificou a atitude do Kremlin.

Os pedidos de Pequim a Hanói para «lutar até ao fim» foram tambem mudados depois das visitas do presidente Nixon a Moscovo e a Pequim. Quando os Estados Unidos impuseram o bloqueio dos portos do Vietname do Norte, no princípio de Maio, os dois aliados comunistas de Hanói, na prática, aceitaram-no.

Continuaram a enviar armas, apesar do bloqueio — principalmente a China — mas a uma escala muito reduzida.

Nas semanas mais recentes, o papel da Rússia e da China nas conversações de paz não foi revelado, mas nos círculos diplomáticos pensa-se que Moscovo, como principal abastecedor de armas a Hanói, terá renovado o seu conselho para a realização de um acordo, ao enviar oficialmente aos comunistas os termos para a paz.

Pequim fez o mesmo, agora que parecem ter diminuido as suas preocupações sobre as intenções dos norte-americanos na Ásia e a maior preocupação é sobre o expansionismo soviético no próximo Oriente.

Tanto a China como a Rússia, embora aconselhassem um acordo, não chegaram ao ponto de venderem Hanói a preço baixo.

Pràticamente, continuarão a apoiar o Vietname do Norte, agora e nas próximas negociações internacionais.

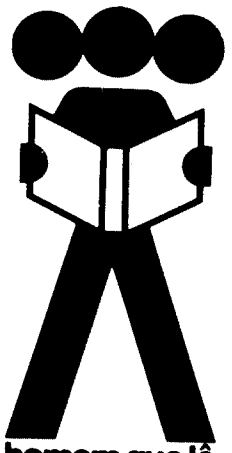
SOBE E DESCE DE 87 ANOS

Faz hoje 87 anos que os lisboetas deixaram de subir a pé a Calçada da Glória: o elevador entrava em funcionamento, no meio da alegria de quantos, diàriamente ou uma vez por acaso, tinham de passar dos Restauradores ao Jardim de S. Pedro de Alcântara. Esta manhã, entre os habituais utentes do ascensor, nem um sequer sabia do seu aniversário — tão pouco o condutor Joaquim Coelho Rodrigues que, há 12 anos, ali anda na lufa-lufa do sobe-e-desce.

HOJE: 32 PÁGINAS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

FALAM OS PARTICIPANTES



A publicação das listas dos livros que constituem os prémios da nossa iniciativa continua a provocar comentários extremamente lisonjeiros da parte dos nossos leitores.

Dentre as cartas que nos chegaram hoje às mãos, escolhemos duas de que citamos as seguintes frases:

Tenho uma filha no liceu e foi ela que me chamou a atenção para o concurso do «Diário de Lisboa». Tenho comprado alguns livros, mas nem tantos quanto desejaria nem tantos quanto até poderia ter comprado se soubesse o que me valia a pena comprar para mim e para os meus. As listas que têm sido publicadas no «Diário de Lisboa» têm-me ajudado e desde que elas começaram a sair, já comprei alguns volumes que estou a ler. Aqui vai o meu boletim de inscrição que envio em nome da minha filha...

O leitor que nos enviou esta carta é natural de Oliveira de Azemeis. Julgamos que não se trata dum caso único. Há, certamente, centenas de portugueses que poderiam e desejariam ter livros mas que receiam adquirir obras não essenciais e que têm uma certa timidez em entrar em livrarias por não saberem o que pretendem e porque a livraria ainda está associada a um mundo privilegiado a que muitos sentem não ter acesso.

O caso exposto na segunda carta, escrita por um leitor do Porto, con-

Continua na pag. 2

JARBAS PASSARINHO FALA DA REFORMA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL (PÁG. 9)

DL/GERAL

Continuação da pág. 1

firma a nossa opinião:

De vez em quando compro livros e se não compro mais é porque não sei o que hei-de comprar. O que li no V. jornal sobre as obrigações dos pais para com os filhos deu-me que pensar e no dia seguinte entrei numa livraria para comprar uns livros mas esbarrei com prateleiras e prateleiras cheias de volumes que não sei sobre o que sejam ou se têm importância. Parece-me que seria útil publicar listas de livros básicos porque tenho a certeza de que há milhares de pais como eu que gostariam de ter pequenas bibliotecas mas que não sabem por onde começar.

O problema que estes dois leitores levantam não pode, evidentemente, ser resolvido por nós ou por qualquer iniciativa semelhante à nossa. Trata-se dum problema vinculado a estruturas que não podem ser modificadas de um dia para o outro, tal como não podem ser modificadas por iniciativas de ambito restrito.

Se mencionamos estas duas cartas, é ùnicamente porque elas revelam existir em muitos estratos da população portuguesa uma incontestável sede de conhecimentos e de leitura — um desejo de entender — que nos parece estar na base do interesse provocado pela nossa iniciativa.

Este desejo, que temos-somos francamente optimistas — por sintomático do que se está a passar, tem de ser saciado a nível nacional, o que nos não impede de nos sentirmos francamente satisfeitos por termos optado pelo caminho que escolhemos e por termos promovido uma iniciativa que vai de encontro não apenas aos desejos de muita gente mas, sobretudo, dos desejos mais legítimos e mais rentáveis, em termos humanos, dum vasto sector da população do país.

O número de novos cupões de inscrição que estamos a receber diàriamente comprova o interesse que a nova iniciativa continua a despertar e revela-nos que o esforço feito não foi inutil.

Contam-se, já pelas dezenas de milhares os participantes que se habilitaram aos prémios instituidos e tudo leva a crer que o ritmo das inscrições permanecerá estável nos próximos dias.

A nossa correspondência, por outro lado, continua a aumentar e, embora não nos seja possível responder a todos os leitores que se nos dirigem, fazemos os possíveis por ir respondendo, todos os dias, às questões mais importantes que eles levantam.

Ultimamente, escrevem-nos de Angola e de Moçambique, perguntando como é que vamos dar a conhecer aos participantes premiados que lhes foram atribuidos prémios.

A resposta a esta pergunta está no Regulamento da iniciativa: todos serão informados por cartas registadas, o que não obsta a que contactemos imediatamente alguns dos premiados para esse efeito.

Como é evidente, no dia do sorteio, muitos dos leitores vão aguardar os resultados com uma natural curiosidade que tentaremos atender o mais rapidamente possível.

A lista dos premiados, por outro lado, será publicada no jornal, de forma que não julgamos provável — isto, para não dizer que julgamos impossível — um premiado não saber que o foi e não tomar providências para que o seu prémio lhe chegue às mãos.

Todos, eventualmente, receberão os seus prémios.

Outra questão que nos continua a ser posta por muitos leitores é a de saberem se é possível a um leitor participar com duas ou mais colecções de cabeçalhos.

Julgamos já ter dito o suficiente sobre este assunto para o esclarecer mas, admitindo a hipótese de muitos leitores não terem lido as explicações que sobre o assunto demos, repetimos que esta iniciativa é individual, isto é, que cada leitor participa como leitor que é, não lhe sendo possível, por isso, habilitar-se aos prémios com mais do que uma colecção de cabeçalhos.

Por último, desejamos voltar a dizer que todos estão, ainda, a tempo de participar na iniciativa «Homem que lê vale por três», porque os atrasados podem adquirir na nossa redacção os exemplares que lhes faltarem para completar as suas colecções.

O que é essencial é que se inscrevam como «Leitores do Diário de Lisboa» preenchendo, para tal, os cupões que para esse efeito publicamos diàriamente e enviando-os, juntamente com selos de correio de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Diário de Lisboa, Rua Castilho 185 - 1.º — Lisboa.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

FALAM OS PARTICIPANTES

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

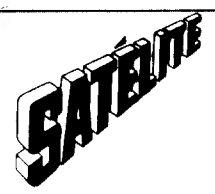
Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67$50

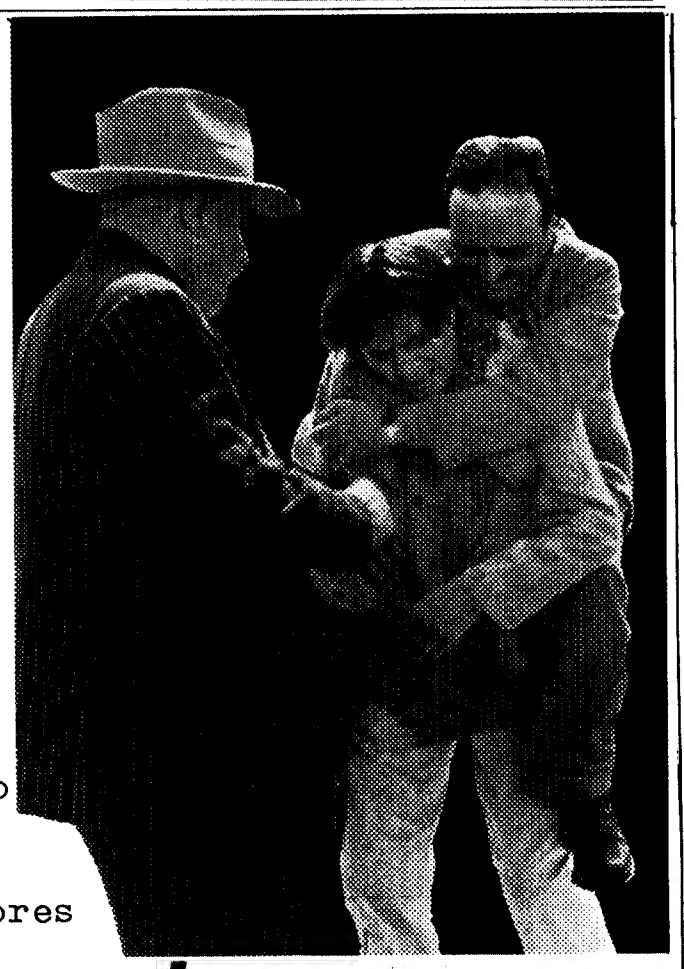
ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.



3ª SEMANA



animatógrafo apresenta

Na Itália de Mussolini entre o fascismo e a Resistência os heróis tornam-se traidores Como e porquê ? Qual é a ESTRATÉGIA da ARANHA?

responde bernardo bertolucci

Grupo D / 18 anos

com um filme directo e intransigente segundo um conto de Jorge Luis Borges com Giulio Brogi e Alida Valli

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MÓRADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linhaque segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

DL/OPINIÃO

UM POUCO DE FICÇÃO

Segundo o astrónomo britânico Fred Boyle, o homem poderá enviar mensagens radiofónicas para outros sistemas solares dentro de uns 40 anos. Embora as respostas, devido às siderais distâncias, só pudessem chegar à Terra dezenas de anos depois da emissão, o cientista acalenta grandes esperanças quanto às enormes possibilidades que tal comunicação espacial poderia vir a ter no desenvolvimento e evolução da humanidade.

Imbuído de um sebastianismo que julgávamos propriedade nossa, Fred Boyle disse esperar que essas mensagens viessem a ser captadas por seres inteligentes, num estádio de desenvolvimento muito superior ao do homem, o que lhes (a esses seres) permitiria dizer aos terrestres como resolver os grandes problemas globais. **«Seria quase o mesmo que o homem moderno abordar os antigos Romanos e dizer-lhes como podiam salvar a sua civilização».**

Além da renúncia, pelo menos implícita, a que os homens resolvam os seus próprios problemas, Boyle faz afirmações que merecem alguma ponderação. Não saiamos, porém, da alegoria, criada pelo cientista. Imaginemos, pois, que um homem de 1972 inventa uma máquina do tempo e viaja para o esplendor de Roma. O nosso herói estudou tudo quanto hoje sabemos sobre as causas da decadência daquela grande civilização que criou estradas com escravos e circos com sangue.

Hipótese número um: O homem-72 «desembarca» no camarote circense onde Nero assiste, deleitado, a mais uma movimentada chacina de cristãos. **«Ouve, ó imperador»** — começa ele no latim erudito que aprendeu na Sorbonne — **«porque permites tu estes espectáculos? Não vês que eles trazem consigo o gérmen da destruição do império que os teus antepassados com tanto esforço criaram? Não vês, eu sei. Mas deixa que te explique: Eu venho do século XX. A minha missão é salvar a civilização romana. É inverter o curso da história que passou. Esses que morrem aí em baixo, sendo trucidados pelas feras que importaste de África, dentro de poucas centúrias sentar-se-ão ao lado de Constantino, teu sucessor. Não vês tu...»** Aqui, o homem-72 é interrompido por uma frase de Nero: **«Centurião, manda-me este maluco lá para baixo que me está a distrair».**

Hipótese número dois: O homem do século XX «cai» no palácio de Crassus, o homem mais rico da época. Depois da apresentação, começa o seu discurso. **«Crassus, tu que és rico e inteligente, deves, por certo, compreender que essas centenas de milhares de escravos que possuis, mesmo que os derrotes como fizeste com Spartacus, levam Roma à ruína, pois obrigam a que o povo romano viva na ociosidade, divertindo-se com os prazeres mais cruéis. Eu venho dizer-te como resolver o grande dilema da sociedade romana: liberta os escravos, os teus e os dos outros, põe os romanos a trabalhar, sem que uns vivam a expensas do suor dos outros».** Depois de o ouvir, Crassus ergue-se e despede-o: **«Vai homem do futuro. Hoje estou bem disposto. É a tua sorte. Não vês que o que propões não me convém? Além disso estou ocupado a tentar libertar-me desse Júlio que anda pela Gália».**

Última hipótese: Farto de insucessos, o homem-72 chega a Roma durante as primeiras invasões bárbaras. Leva consigo um arsenal de metralhadoras. Dirige-se ao primeiro centurião, já em fuga ante a horda de germanos, e entrega o carregamento. Grande vitória para a águia imperial e mais 200 anos para a civilização moribunda.

QUEM TORTO NASCE ... NA GRÃ - BRETANHA

De Londres escreve MANOLO SANTOS

Em 1958, um total de 17.000 crianças nascidas na Escócia, na Inglaterra e no País de Gales, numa mesma semana do mês de Março, foram objecto de um aturado estudo, ao abrigo de um programa de investigação da saúde pública, á escala nacional.

Em 1965, 92 por cento desses infantes — amostra verdadeiramente representativa das crianças que vivem hoje na Grã-Bretanha — foram de novo localizados e individualmente analisados por um grupo de educadores, psicólogos e pediatras, que constituem uma equipa especializada — o National Child Development Study — que faz parte do Bureau Nacional das Crianças.

Entretanto, as autarquias locais ás quais cabe a respo, sabilidade oficial pelo desenvolvimento físico e mental dos sujeitos deste estudo, tinham colaborado solìcitamente, elaborando registos de crescimento e peso dos infantes, ao mesmo tempo que anotavam, periòdicamente, os níveis por eles alcançados em aptidão de leitura e de conhecimentos de aritmética. E por inquirição regular de professores e pais, coligiram-se elementos sobre o comportamento psicológico individual e social, e ainda sobre as características do ambiente cultural e familiar correspondente a cada uma destas crianças.

Surgiram agora os resultados, que vieram a público num livro calorosamente recebido pela crítica, de especialistas e leigos, que contudo, não deixaram de registar um profundo sentimento de choque que a todo o Reino Unido se alargou. A superlativa qualidade do texto, a autoridade objectiva da argumentação exposta, a profusão de diagramas e outras ilustrações, são atributos por todos reconhecidos — até porque não ofuscam a natureza das revelações feitas, e a implícita condenação dos processos que vêm sendo adoptados na orientação do condicionalismo imposto a seres humanos que vivem e crescem numa sociedade que se crê supercivilizada. Muito acertadamente, decidiram os investigadores responsáveis por este trabalho divulgá-lo num livro acessível tanto a pais como a professores, a médicos e sociólogos, como ainda a políticos, que são, afinal, quem tem a última palavra sobre o que, quando e como, deve ou não fazer-se pelas crianças. Um segundo volume contém todos os instrumentos de análise, para informação e estudo por parte de especialistas a quem mais interesse tanto a metodologia adoptada, como todos os problemas de interpretação dos valores e fenómenos estudados e das suas múltiplas inter-relações.

Dada a impossibilidade de apresentar aqui todos os resultados desta importante investigação, cujo significado sócio-pedagógico se não confina, òbviamente, à Grã-Bretanha, limitar-nos-emos a fazer um resumo das conclusões mais sa-

lientes, tal como elas foram apresentadas por Ronald Daves, director assistente do Bureau Nacional das Crianças e co-autor do relatório a que nos vimos referindo.

Afirma aquele investigador que **«o achado mais preponderante e notável é a extensão das desvantagens que afectam todas as crianças da classe operária, e, especialmente, os filhos de operários semi-especializados e não-especializados.** Isto era sabido já de há muito. Mas a investigação veio provar que aos 7 anos, o fosso entre a aptidão das crianças de famílias da classe média e as de famílias de operários semi ou não-especializados é assustadoramente vasto. Cerca de 5 por cento das crianças de pais não-especializados exibem uma deficiente aptidão de leitura, enquanto que, nas crianças de pais especializados, a proporção é de 1 em 12. Mais de 1 em 20, das primeiras, necessitam de frequentar escolas especiais, para instrução remedial, enquanto que no caso das outras, só 1 em 500 se encontram nessa situação».

Constatou-se, ainda, que as crianças que frequentam colégios particulares (pagos) aos 7 anos evidenciam já um extraordinário adiantamento em relação às crianças de escolas oficiais (grátis).

Os filhos de operários não-especializados apresentam também uma inferioridade de crescimento que é, em media, de 1,3 polegadas; não se acham tão bem integradas no ambiente escolar, e a sua cultura geral e faculdade de expressão oral são muito inferiores. E é neles muito mais frequente a ocorrência de deficiências da vista, da fala e da coordenação muscular, como é também mais frequente a ocorrência de casos de incontinência durante o sono. Por outro lado, é, ainda neste grupo, menor o número de crianças vacinadas e imunizadas, como é tanto mais infrequente a regularidade das suas visitas ao dentista.

Muito embora sejam todas de idade igual, muitas das crianças sobre que incidiu esta investigação iniciaram a frequência escolar mais cedo que outras. E verificou-se então que ao completarem todas dois anos de frequência, as que haviam começado mais cedo se achavam muito mais adiantadas. É, pois, evidente o benefício da frequência de jardins-escolas que não existem em número suficiente, e muito menos para quem não pode pagar propinas de organizações particulares.

Os factores de maior potência, nos diferenciais encontrados, surgiram no ambiente familiar. A conclusão inevitável é **«que a igualdade de oportunidade educacional não pode atingir-se por mero melhoramento das instalações de ensino. E, ainda, que as compensações ou o enriquecimento remedial educativo, da criança sub-privilegiada, tera de facultar-se nos anos que antecedem o período de instrução primária e de continuar-se durante todo o período escolar».**

Salienta ainda Ronal Daves, que **«o largamente publicitado debate que hoje se trava sobre a necessidade de reforma estrutural da instrução secundária, e até, superior, parece pretender ignorar que a provisão de igual oportunidade para todos, a esses níveis, corresponde em realidade a trancar a porta, depois da instrução infantil e primária terem sido arrombadas. É evidente que uma redistribuição de meios financeiros é indispensável e urgente. Mas pretender resolver o problema exclusivamente no sector da instrução é pura e simplesmente, ignorar a evidência das suas extensivas ramificações, causas e efeitos».**

Demonstra isto tudo o que o deficiente alojamento e a excessiva densidade habitacional são factores directamente relacionados com o mau aproveitamento e a deficiente integração escolar. O problema habitacional é, por sua vez, directamente afectado pelo desemprego, para além de outros factores sócio-económicos. Se sèriamente se procura anular o desenvolvimento social, não poderá deixar de ter-se em conta e modificar radicalmente o ambiente global em que vivem as crianças e as suas famílias.

Numa apresentação crítica desta obra — «From Birth to Seven», por Ronald Davie, Nevill Butler e Harvey Goldstein, ed. Longman, Londres 1972 — afirma-se no suplemento educacional do «Times»: «Não é nenhum segredo que a investigação aqui narrada se fez a despeito de uma já crónica carência de meios financeiros para estes fins. E que ela representa um verdadeiro triunfo do esforço voluntário, em horas extraordinárias, de uns poucos indivíduos verdadeiramente devotados e obstinados».

Com um peso de evidência que não pode contestar-se sob nenhum aspecto, este relatório vem contradizer, tanto em pormenor como na totalidade, toda a política educacional do governo conservador. Também no sector da instrução infantil, primária, secundária e superior, a filosofia adoptada tem sido a da maior-valia na livre competição, com o direito que cada um tem, teòricamente, de comprar num mercado supostamente livre a educação que quiser. Recordar-se-á que foi esta atitude que veio dar lugar a que as crianças de idade superior a 7 anos deixassem de ter direito, a partir de 1971, ao 1/4 de litro de leite diário que, desde o fim da última guerra, todas bebiam grátis, independentemente da classe da sua origem.

É, parece-nos, contra este pano de fundo que terão de vir a analisar-se as demonstrações públicas de descontentamento, de que as crianças — elas próprias — se vêm tornando os cérebros e membros actuantes.

DL/NACIONAL

Violenta explosão provoca pânico

Esta manhã, cerca das 9 e 20, deu-se uma violenta explosão numa estação de serviço situada na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 103-B, que chegou a apavorar os moradores daquela artéria e imediações, embora apenas houvesse um ferido a lamentar, a empregada Maria Antonieta, de 30 anos, moradora na Rua Manuel da Mata, 7-1.º, Esq.º, Venda Nova. Junto da referida estação de serviço achava-se um camião-tanque que, na altura, fazia o costumado abastecimento de combustível. Se a explosão se tivesse propagado ao camião-tanque, o desastre tornar-se-ia incalculável em vidas e haveres. Um empregado que tratava da operação do abastecimento, ainda foi projectado contra uma das bombas, embora não sofresse qualquer ferimento.

Conquanto as causas da explosão não tivessem sido esclarecidas no momento em que colhemos os elementos desta notícia, pensa-se que o princípio de tudo terá sido a acumulação de gases de gasolina na cave daquela estação de serviço, provenientes do depósito que existe no sub-solo da mesma. Segundo nos declarou um bombeiro, o exaustor de gases colocado perto da porta, pela sua posição, não limpa convenientemente o interior do estabelecimento. Hoje de manhã, a empregada das bombas de gasolina, Maria Antonieta, desceu à cave e entrou na casa de banho para mudar de roupa antes da sua entrada ao serviço. Inesperadamente, a explosão aconteceu. Acorreram imediatamente muitos populares e trabalhadores duma obra próxima, que procuraram acudir à senhora, a qual, apesar de muito queimada, pois as roupas de «nylon» que tinha vestidas arderam-lhe sobre o corpo, não perdeu o sangue-frio, pedindo a quem dela se aproximava que fechassem sem demora as bocas das bombas de gasolina, enquanto o motorista retirava apressadamente o seu camião do perigoso local. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e uma secção do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Foram os primeiros que transportaram Maria Antonieta ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internada com queimaduras de primeiro grau. As portas da estação de serviço, tinham sido estilhaçadas, as paredes apresentavam alguns rasgões e todos os vidros haviam desaparecido.

Dificuldades com a banca do Brasil

-mesa redonda no Porto

Na sede do Banco Português do Atlântico, no Porto, realizou-se esta manhã uma mesa redonda, cujo tema principal foram as dificuldades existentes com a Bolsa do Brasil.

Os trabalhos foram orientados pelo dr. Noémio Spínola, editor do «Jornal do Brasil» e Carlos Wanderlay, jornalista especializado em assuntos económicos do mesmo jornal, que se deslocaram ao nosso País, a convite daquele banco.

O dr. Oliveira Dias, director do B.P.A., fez a apresentação daquelas personalidades brasileiras, após o que se seguiram os trabalhos, nos quais intervieram muitos exportadores e importadores do Norte do país, mais atingidos por essas dificuldades.

Economistas do gabinete de estudos do banco participaram nos trabalhos.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Uma portaria do ministério do Interior nomeia para os cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Mesão Frio respectivamente os drs. Armando Rodrigues de Almeida e Manuel Vasconcelos Pimentel.

Por outro lado, e por motivo de se ausentar para o Ultramar em prestação do serviço militar, foi exonerado do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Fafe o dr. Manuel Cipriano Leal.

PORTUGAL NO CONGRESSO DAS LOTARIAS

BRASILIA, 24 (ANI) — O X Congresso Internacional de Lotarias do Estado começou em Brasília no auditório do Palácio Itamarati, sob a presidência de Giampaulo Marcel Falco, presidente da Caixa Económica Federal, do Brasil.

No congresso participam 150 delegados de numerosos países, que vão debater a modernização dos processos de extracção e sorteio, actualmente empregados em todo o mundo.

No primeiro dia do congresso, que pela primeira vez se realiza fora da Europa, foram apresentadas diversas teses, incluindo uma brasileira e outra portuguesa que versou os «Aspectos jurídicos da Concorrência Internacional de Lotarias».

A música ligeira em debate: problemas fora da pauta

Realizou-se ontem, ao fim da tarde, a segunda e última sessão do encontro-debate sobre música ligeira-música erudita. O tema proposto versava os problemas da música ligeira em Portugal. A sessão começou com a leitura de uma comunicação da comissão encarregada de estudar o problema, à qual se seguiu a leitura de uma outra comunicação, elaborada por dois estudantes membros do coro da Juventude Musical Portuguesa, que arrancou largos aplausos por tratar de problemas mais profundos. Entretanto a discussão generalizou-se, não se chegando a conclusões definitivas mas levantando-se problemas de estrutura que colidem directamente com as palavras utilizadas na canção portuguesa (ou vice-versa: palavras, na canção, que colidem com as estruturas), problemas de ensino e das causas mais profundas que condicionam a actividade artística em Portugal. A discussão prolongou-se até bastante mais tarde, pelos corredores do edifício Gulbenkian, em grupos, e prolongar-se-á, sem dúvida, por muito mais tempo, nos cafés e nas reuniões de amigos. Portanto, somos obrigados a concluir que por um lado, quatro horas é pouco tempo para se tocar em tudo e, por outro, que falar de música ligeira é como falar de qualquer outra coisa que não esteja bem, ou seja: a reforma tem a ver com muito mais coisas que ultrapassam as notas de música. Talvez que, num simpósio de oito dias, como alvitrou o moderador, dr. José Blanc de Portugal, se ultrapassasse a incompatibilidade verificada ontem entre as soluções a curto e a longo prazo. Assim, ficou-se pelo enunciado de problemas que não são tão fáceis que se resolvam em tão pouco tempo...

Furtados 30 contos em jóias

Durante a madrugada de ontem, audaciosos gatunos assaltaram, por meio de chave falsa, uma residência particular, situada na Rua Conde de Monsaraz, n.º 18, tendo levado vários objectos em ouro, nomeadamente um relógio de pulso com brilhantes, uma pulseira com quatro libras cavalinho e duas pulseiras com berloques, tudo no valor aproximado de trinta contos.

Em idêntico período, os larápios penetraram, por arrombamento, num prédio da Avenida Brasil, onde se apoderaram de várias pratas, de dois castiçais de bronze e de um cinzeiro do mesmo metal, calculando a porteira que ainda devem faltar mais objectos que só a presença do proprietário, ausente no estrangeiro, poderá determinar.

A Polícia Judiciária tomou conta das ocorrências e procede agora às necessárias averiguações.

RATOS DE AUTOMÓVEIS REMETIDOS A TRIBUNAL

A Polícia Judiciária de Lisboa, remeteu a tribunal um volumoso processo com diversos arguidos presos, autores confessos de numerosos furtos em automóveis, tanto nesta cidade como nas zonas de Sacavém, Estoril e Agualva. Apurou-se ainda que os mesmos indivíduos, utilizando muitos dos veículos roubados, se dedicaram ao furto, por esticão, de malas de senhora, abordando as suas vítimas, quando estas seguiam junto das faixas de rodagem.

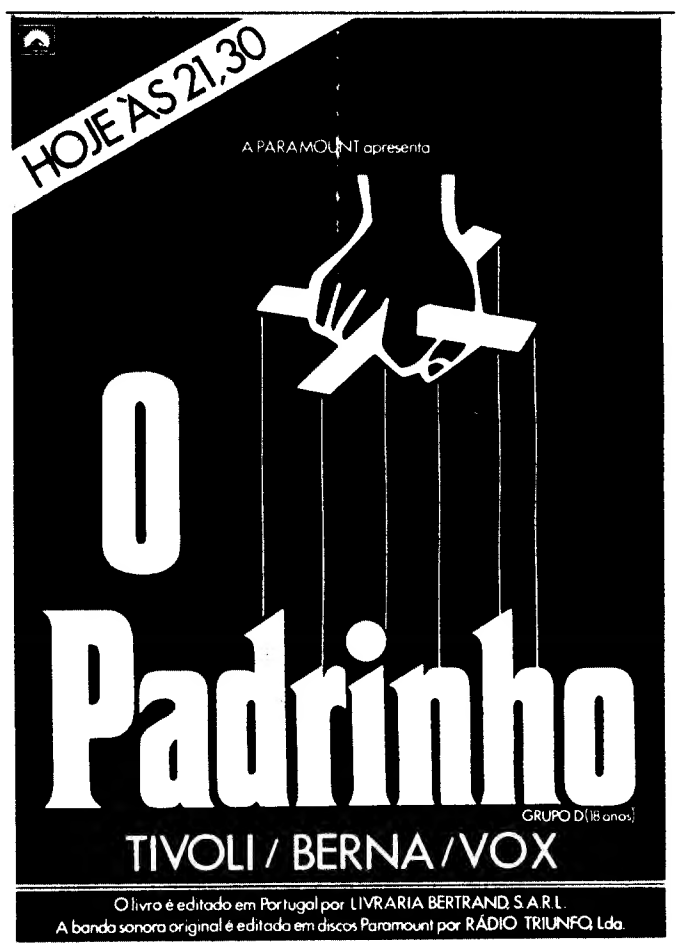
LICEU FRANCÊS CHARLES LEPIERRE

CURSO LICEAL NOCTURNO

Informam-se os alunos inscritos nas listas de espera de que foi possível desdobrar as turmas de **Matemática** e **C. Físico-Químicas**, regidas pelos professores que solicitaram. Foi ainda desdobrada a Secção de Ciências do 5.º ano.

Os alunos de Letras (2.º ciclo) e do Ciclo Preparatório têm aulas suplementares de Francês com professores de nacionalidade, graças à amável colaboração do Instituto Francês.

AV. DUARTE PACHECO — TELEF. 68 28 11 — LISBOA



TV DL/ESPECTÁCULOS

...É DEVERAS SINGULAR

Uma das rubricas que mais me apaixonam na televisão é o «Feminino Singular». Isto prova o quê, meus caríssimos e alternadíssimos senhores? Isto prova que na televisão portuguesa se conseguiu o objectivo de tornar os problemas femininos, universais. Quer dizer: aquilo que se julgava ser do foro fêmeo, transforma-se do domínio da humanidade. A partir daqui, deixaria certamente de haver razão para se intitular a rubrica de «feminino» dado que, o que é geral, não há interesse em particularizar.

Aquele problema do uisque apresentado no «Feminino Singular» quem o esquecerá? Fiquei simplesmente maravilhado. Já não me recordo do que foi, mas. Maginem que, às vezes os barris conseguem ficar a apurar o uisque durante 30 anos! Isto é que se chama ter paciência! Outro problema que, durante toda a vida me tem preocupado muito é a adaptação da industria tradicional às novas técnicas e aos novos materiais. Coisa que na Irlanda está prestes a obter-se. Além de acontecer na Irlanda tudo quanto na Irlanda acontece, ainda acontecem coisas na Irlanda que fazem da Irlanda farol de grandes esperanças no domínio dos têxteis. Já se consegue por lá combinar o linho com certas fibras tão bem, tão bem que eu sei lá.

Vejam agora se, depois de tudo isto, é ou não de estarmos gratos ao «Feminino no Singular» até mesmo ao feminino no plural.

O programa da hora do almoço deu-nos ontem mais dois motivos de meditação. O primeiro partiu de «Uma rapariga endiabrada», a série das segundas-feiras. Girara tudo ao redor de uma campanha de beneficência em que a «rapariga» se encontrava envolvida: numa festa para se obter fundos com o fim de permitir a crianças pobres que passassem umas feriazitas não sei onde.

Mas então. Mas então, nos Estados Unidos, o país de fabulosa riqueza, então lá também há disso? Também há crianças pobres? Também há necessidade de festas de beneficência? Espantai, gente! Assim é que a gente os apanha.

O outro motivo derivou da rubrica «Vivendo o futuro». A propósito da voz **off**. De Gina Esteves. Por que razão se utiliza apenas numa rubrica, de tão reduzida penetração, uma voz que tão útil seria noutras tarefas pelo seu recorte, pela sua nitidez, pela atenção em se manter paralela à imagem? Diz-se, por vezes, que na Televisão não há material. Se não há, é porque não quer, em primeiro lugar. E depois não será também, em certa medida, deficiência no aproveitamento do material existente?

AVENTURA DO PASSADO
AVENTURA (AI DE NÓS!)
SEM FUTURO

Era uma inauguração; é já uma desilusão. Vinha tudo tão bem encaminhado, prometia tudo ser tão bom, íamos ter uma rubrica tão interessante na televisão, tudo se rodeava de tamanha autoridade e facilidade e simplicidade, enfim, íamos ser tão felizes...

Leonoreta Leitão, professora. A contar uma história aos meninos. Os meninos ao pé dela. A história, essa, tão maravilhosa a história dos portugueses heróicamente cantados por Luís de Camões... E afinal?

Afinal alguma coisa não bate certo no meio de tudo isto. Porque Leonoreta Leitão é uma mulher interessada nos problemas das crianças, mais pròpriamente nos problemas artísticos. Fala-se na sua intervenção dinamizadora. Por outro lado, a actividade como professora dar-lhe-ia uma presença, uma linguagem apropriada, dar-lhe-ia, quanto mais não fosse, à-vontade. Até estão ali os meninos para se fazer prova de naturalidade, para haver a ilusão de que tudo se passa em família. Primeiro, estavam todos sentados nas cadeiras. Agora, Leonoreta senta-se numa cadeira e os meninos sentam-se no chão, para aumentar de certo a sensação de naturalidade.

Sente-se, pressente-se, a ideia de fazer bem. E o que sucede? Sucede que nada sai bem. Leonoreta Leitão não sabe conversar, sabe narrar (e talvez nem isso); não convive, faz perguntas. Não parece um programa de televisão: parece um exame à moda antiga, temperada com a intenção maternalista do ajudanço, do facilitanço na resposta.

A naturalidade perde-se por falta... de ensaio. As respostas dos meninos estão presas com cuspo. O que eles sabem é de ouvido, e mal ouvido. Camões não está dentro da sua realidade, nem os **Lusíadas**, nem o Amadis de **Gale**, nem Idade Média, nem coisíssima nenhuma dessas. Os esforços de Leonoreta sabem a falso, as intervenções dos gaiatos sabem a postiço. Mas então a TV é uma demonstração de vida ou é montra de perucas?

As dificuldades de Leonoreta amontoam-se. Quer contar uma «grande aventura» às crianças mas vai dizendo que quando elas forem crescidas é que compreenderão bem isto e mais aquilo. O próprio «hino» da rubrica bate, rudemente, a mesma tecla:

Camões fez o livro mais belo
o livro do nosso amor.
Quando formos grandes

havemos de lê-lo
havemos de tê-lo
na nossa alma em flor...

Com tantas preocupações didácticas e acontece o Renascimento e autores gregos e romanos, etc., etc. Leonoreta acha, por exemplo, que as crianças compreenderão, sem necessidade de explicação qualquer, versos como estes de Camões, dirigidos ao rei Sebastião — sonha tudo, tudo, tudo, rei Sebastião sonha tudo quanto quer:

Dai-nos favor
ao novo atrevimento
para que estes meus versos,
vossos sejam

Leonoreta, cuidado! Cuidado com as boas intenções, que das más nos livramos nós. Não va, uma grande fobia aos **Lusíadas** semelhante à que resulta das torturas gramaticais? Não será tempo de arripiar caminho — este caminho?

OS PROBLEMAS DO ANDEBOL
ANDARAM DE MÃO EM MÃO...

Novamente andebol em «Momento Desportivo», com Abranches de Sousa, secretário da Federação, e Ângelo Pintado, técnico, treinador do Benfica e seleccionador nacional.

Resultado: o jogo é bonito, mas com a violência torna-se feio. Violência, porquê? Angelo Pintado explica: porque em Portugal, como não há técnica, é mais fácil usar a força, o empurrão.

Ora em Portugal não há técnica nem há técnicos. Sete ou oito, ao todo, diz-nos Abranches de Sousa. Mesmo esses, por carolice, sem qualquer auxílio exterior. Técnicos estrangeiros? Sim, mas. Venham técnicos para formar técnicos, diz-nos em resumo Angelo Pintado. Técnicos da Federação ao serviço dos clubes. Só assim, diz-nos ele, os seus conhecimentos serão amplamente aproveitados porque: há desfasamento entre a actividade de um técnico estrangeiro, de categoria, e os jogadores que encontram aqui, amadores puros, que só podem treinar à noite, quando podem. Treinadores que lá fora treinam equipas quase internacionais...

Será tempo de acabarmos de uma vez por todas com o mito de que lá fora são todos uns profissionais assanhados, enquanto aqui vegeta o amadorismo de asas brancas. Lá fora, um profissionalismo descarado; cá dentro, amadorismo de parra...

Nada disso. Simples problema da inserção do desporto na sociedade. Como se fomenta, entre nós, a prática desportiva nos clubes, nas fábricas, nas escolas? Como estão organizados os horários para possibilitar essa prática? Quem orienta o andebol nas técnicas, nos liceus, nas universidades? Pratica-se nas fábricas? os jovens tem acesso aos pavilhões polivalentes e encontram lá técnicos portugueses ou estrangeiros para os orientarem?

O desporto a nível de especialização, de aprofundamento, resultará, antes de mais nada, da sua prática por gosto, por prazer, como mais um sinal de se estar vivo.

Ora nós sabemos como o desporto não mereceu a devida protecção nem teve a devida justificação, a vários níveis. A recuperação vai ser longa e difícil. Como sempre, quando se perde tempo.

Pois a Federação está animada de propósitos bons. Entre eles, fomentar o andebol nos clubes de bairro. Sim, senhor. Óptimo. Mas... quem vai pôr o guiso ao gato?

Não, não. Não se vislumbram grandes esperanças para o andebol. Ângelo Pintado tem razão para pessimismo. Ora a Federação está animada. Pois que se anime, pois que se anime. Tristezas não pagam dívidas. E as dívidas, essas, são certas.

Novo filme de Boorman

HOLLYWOOD — O realizador John Boorman começa a rodar o seu próximo filme no dia 1 de Dezembro. É uma história sentimental que decorre nos anos trinta, durante a grande crise económica norte-americana.

DIXI

■ Uma somadora completamente nova da afamada qualidade Dixi.
■ Tanto para grandes como pequenos cálculos, é sempre lucrativo simplificá-los com uma Dixi de fácil manejo.
■ Toda as qualidades superiores que acompanham o nome Dixi, também estão patentes nesta máquina.
• dirija-se ao seu fornecedor

SIDA-SUECA, LDA.

PUBLINTER

SERVIÇOS personalizados directos rápidos

PERSONALIZADOS:
Porque estruturamos para si um Serviço individual e completo.

DIRECTOS:
Porque estamos presentes em vinte e quatro países onde se incluem os principais centros financeiros, comerciais e industriais.

RÁPIDOS:
Porque possuímos mais de cem delegações e filiais distribuídas por esses mesmos países, na maioria, em contacto directo e imediato por Telex.

BANK of LONDON
& South America Limited
Associado do
Lloyds & Bolsa International Bank Limited-Londres

DL/ESPECTACULOS

Inauguração dos concertos sinfónicos da Emissora Nacional

Crítica de MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Numa sala superlotada, cada vez mais pequena para responder à crescente solicitação do público, começaram no Tivoli os concertos sinfónicos da Emissora Nacional. Assinaturas a 100$00 para dez concertos no diminuto 2.º balcão fazem-nos pensar de novo no tema, a que voltamos cìclicamente, da arquitectura e da música em Lisboa. É lamentável que a selecção, quando não se faz ao nível da bolsa, se faça ao nível da pequenez da sala. A Gulbenkian concebeu um Grande Auditório que tem a mesma capacidade do Tivoli: só tem a mais o ar fofo e solene. O S. Carlos é ligeiramente mais acanhado (e também mais incómodo, para oitenta por cento dos lugares). Só o S. Luís chega e sobra: não porque seja o almejado grande recinto de concertos para vários milhares de pessoas recém-construído pela Câmara Municipal, mas porque a orquestra que lá toca ou quem a dirige não consegue enchê-lo. Acabamos sempre por ir parar ao Coliseu (qual será o limite exacto da sua elástica lotação: seis mil, sete mil pessoas?), mas agora estamos na época do circo. Assim somos forçados a chegar à triste conclusão de que o único auditório disponível neste momento para concertos sinfónicos, de modo a satisfazer a procura de pelo menos umas tantas centenas de pessoas para as quais se fecham as portas do Tivoli, não foi como tal concebido: referimo-nos à chamada Aula Magna da Reiroria da Universidade, que até tem uma óptima acústica. Não é bem o caso, mas apetece dizer: projectou-se um autidório, ficámos com uma Aula Magna; projectou-se uma Aula Magna, ficámos com um Auditório. Conselho ao Município: projecte-se um circo nove e teremos uma das melhores salas de concertos da Europa...

E o concerto de sábado foi dos que mais nos fizeram sentir as consequências dastas limitações. Não tanto pela presença do jovem portuense «virtuose» do violino Gerardo Ribeiro, que gostaríamos agora de ter aplaudido já por méritos de capacidade interpretativa, de formação cultural, de mentalidade moderna na escolha do reportório. O tempo que perdeu a preparar o concerto de Dvorak, sem perceber que isso não lhe traria nada de novo nem a ele nem a nós, bem poderia empregá-lo a desaprender um pouco do muito violino que sabe tocar, e aprender alguma coisa do que lhe falta (e é bastante) para ser um verdadeiro intérprete. Não chega tocar violino, ainda que seja tão bem como ele tocou neste concerto de Dvorak. É preciso saber o que se toca, por quê e para quê.

Mas com Fritz Rieger à frente da orquestra era de esperar neste sector (o da colaboração orquestral) uma grande solidez interpretativa. Eficaz no Dvorak, transcendeu a expectativa na Primeira Sinfonia de Mahler. Fritz Rieger é um desses maestros pouco fotogénicos (supomos nós) que a publicidade não lança fàcilmente nas altas cotações do mercado do disco; não tem a cabeleira rebelde e farta, nem rege de olhos fechados com uma expressão mística no rosto. Não é, em suma, um desses grandes mitos que fazem a fortuna de quem os edita e causam sensação quando aparecem em carne e osso à frente duma orquestra. É pura e simplesmente um profissional competentíssimo e um admirável artista. Trabalha com uma honestidade e um escrúpulo realmente invulgares. Quando, no primeiro andamento da Sinfonia de Mahler, nos momentos de distensão, tivemos, por instantes, a impressão de que a orquestra não estava coesa, chegámos a pensar que haveria aí uma deficiência interpretativa. E logo verificámos que se tratava de evitar que o público fosse logrado com o expediente, a que recorrem certos maestros oportunistas, de sacrificar a obra para encobrir as fraquezas da orquestra. Conservar longamente em pianíssimo uma orquestra como a da Emissora sem dar a conhecer os sectores em que ela claudica é impossível. A arte de Fritz Rieger está em mostrar, mesmo nessas situações, o sentido último da música. Era tão fácil fazer a orquestra tocar em «mezzo-forte» sem que o público se apercebesse da deformação, e no entanto que diferente seria para todos os resultado final da realização da obra, considerada em globo. Fritz Rieger, para além das limitações técnicas desta ou daquela estante, pôs todos os músicos da orquestra da Emissora a compreenderem e a interpretarem Mahler, um Mahler interiorizado, profundo, nos antípodas do espectacular, do efeito demagógico. A orquestração assim já não é um adorno exterior de ideias musicais que, outrona, certa tradição bem pensante (muito tributária de Ricardo Strauss) considerava banais. Fazer do tema do «frère Jacques» uma marcha fúnebre, em modo menor, pode ser uma maneira de desvender a riqueza musical insuspeita que por detrás dele se escondia. Mahler, na verdade, nada tem de banal, desde que os chefes de orquestra o não desvirtuem. Quando Fritz Rieger chegou ao último compasso da Sinfonia, percebemos não só que tínhamos ouvido a melhor de todas as sinfonias de Mahler tocadas pela Orquestra da Emissora Nacional, mas ainda que se tratava duma das obras mais **humanas** (no sentido em que se fala da **humanidade** das sinfonias de Beethoven) que o seu autor produziu. Nunca a primeira sinfonia de Mahler nos tinha sido revelada sob esta perspectiva.

DL show

. O Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular da Lever representará, no próximo dia 28, no Centro de Alegria no Trabalho da Saboaria e Perfumaria Confiança, a peça de Miguel Torga «Terra Firme».

★

Beatriz de Almeida, que obteve grande êxito em Luanda n'«O Processo de Jesus», deve partir daquela cidade, rumo a Lisboa, no próximo dia 26.

★

Começam a ser anunciadas as últimas representações da revista «Prá Frente Lisboa», em cena há cinco meses no Teatro Monumental.

Alguns dos intérpretes de «Os Grandes Episódios de «Os Lusíadas»: Irene Cruz, Paulo Renato, Carmen Dolores e Catarina Avelar.

★

Hermínia Silva festejou a passagem de mais um aniversário, com um jantar onde estiveram presentes amigos e admiradores.

★

Maria Dulce e António Machado, ambos no Porto a representar a comédia «Empresta-me o teu apartamento», anunciaram o seu próximo casamento.

★

O Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra retomou as suas actividades, com ensaios e reuniões, com vistas à preparação de repórtório para os espectáculos da época que agora se inicia. Estão abertas as inscrições para novos coralistas.

Húngaro vence em Salonica

SALONICA, GRECIA — O primeiro Festival Internacional de Cinema de Salonica, no qual participaram 22 países, terminou com a atribuição dos seguintes prémios: Melhor curta-metragem «A Inauguração», do húngaro Marcel Jankovics. Foi ainda outorgado um Prémio Especial à curta-metragem alemã «As Grandes Esperanças», de Leonard Gmur. «A Galeria», do australiano Philip Mark Law, foi considerado o melhor documentário, enquanto «Assim Nasceu a Cidade», documentário do romeno Constantin Vaeni, recebeu um prémio especial.

Co-produção italo-mexicana

NOVA IORQUE — A primeira coprodução entre a Itália e o México, intitulada «Sentido único», a ser rodada em Nova Iorque, será terminada ainda este mês no México. Sergio Jimenez, Minsy Farme Fernando Rey e Luigi Pistilli são os principais intérpretes, sob a direcção de Giorgio Darnel. O italiano Enrico Menczer é o responsável pela fotografia.

VÁ AO TEATRO!!!

Espectáculos recomendados por Vasco Morgado

TEATRO Telef. 555133
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista

com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET
5.ª MÊS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as, 3.as e 5.as-Feiras
às 21.45 h.
6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia

com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
6.ª SEMANA
GRUPO C - M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
2 SESSÕES
20.45 e 23 h
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
9.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
na super-revista popular

com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de
Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

CARREIRA ENTRE LISBOA - FARO

LINHA LISBOA-ALENTEJO--ALGARVE

A EVA informa que a actual carreira diária entre **CACILHAS-FARO**, é substituída a partir de 2 de Novembro de 1972, pela carreira **LISBOA-FARO**, com início e chegada à PRAÇA DE ESPANHA.

Por este motivo a paragem em Cacilhas é anulada, sendo substituída por paragem na COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro).

HORAS DE PARTIDA E CHEGADA:

Lisboa (Praça de Espanha)
Partidas/Chegadas
8.10 18.55
13.30 20.20

Cova da Piedade
Partidas/Chegadas
8.23 18.42
13.43 20.07

Nas restantes localidades do percurso Lisboa-Faro, mantêm-se os horários actualmente em vigor.

——//——

Novas instalações para reserva de lugares e despachos de bagagens: (a partir de 2 de Novembro):

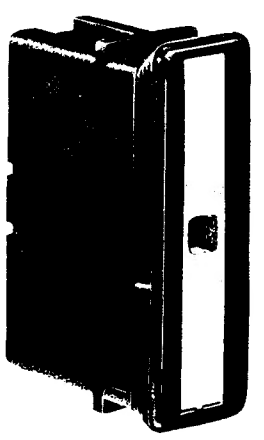
Lisboa — Avenida Santos Dumond, 57 (à Praça de Espanha).

Cova da Piedade — Largo 5 de Outubro, 40.

Para informações:
EVA — Rua Bernardino Costa, 30 — Lisboa — Telefone 32 17 87.

FUSÍVEIS

BASES PARA FUSÍVEIS NORMA INGLESA



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

TERCEIRA CARTA DE D. JOSÉ ZOIO

Exm.º Sr. Director:

Segundo o princípio jurídico do contraditório, assiste ao acusado o direito de ser o último a falar, o caso vertente.

E esta, aliás, uma das pedras basilares da moral e da justiça.

O contrário seria armar a mão do agressor e participar activamente na própria ofensa, atitude que o elevado espírito de justiça de V. Ex.ª não consentirá.

Por tal facto e invocando os Estatutos da Lei da Imprensa, de novo rogo, muito respeitosamente, a publicação, na íntegra, da presente carta.

E preciso, perante um problema moral, tratá-lo com rigor, afirmou há dias na Assembleia Nacional Pierre Messmer, Primeiro Ministro francês.

O responsável pela rubrica «Canal da Crítica» do Diário de Lisboa não me citou como artista, o que lhe é permitido, mas agrediu-me na qualidade de pessoa humana, sem motivos que justificassem tal atitude, o que lhe é vedado.

E porque não terei com certeza ocasião de o vir a conhecer pessoalmente, de cuja existência, aliás, só há pouco tive notícia, aqui lhe digo ser-me em absoluto indiferente o que possa pensar, dizer ou fazer, relativamente a qualquer acto meu, desde que tal actuação seja digna e tenha a altura moral necessária, dentro do campo da lealdade e da honra.

Não posso, porém, aceitar que voluntária e conscientemente tenha lançado, com a força que lhe empresta o prestigioso jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, um ataque pessoal e público que ofenda os mais elementares princípios da justiça e viola a dignidade que sempre se inscreveu nos pergaminhos de um jornalista responsável.

Camilo Castelo Branco nas «Novelas do Minho» diz que o «bobo medieval bracejou na península ibérica vergônteas e enxertias em tanta cópia que foi preciso dar nome às espécies», o que fez e do que abaixo dou conta.

Em meu entender o crítico do Diário de Lisboa não pertence aos tipos chocarreiro, trejeitador, arlequim, proxinella, maninêllo, truão, jogral, goliardo, histrião, farcista, farçola, végete, pierrot ou momo.

Dir-se-ia que o senhor em causa veste pela medida do bufão.

Desconhecedor das mais elementares regras de esgrima literária, apara mal o ataque, responde sem fechar a guarda, permitindo ao adversário cair a fundo.

E na violência da força com que se emprega, desequilibra o corpo para a frente, deixando a descoberto os quartos traseiros que nesta luta é a parte mais vulnerável do inimigo.

E foi assim que na sua crónica de 21 de Setembro passado, a linhas 26, se veio espontâneamente classificar de «biltre» e na de 10 de Outubro corrente, a linhas 27 e 115, de «insignificante escriba» e «frustrado» apesar de, segundo me consta, receber mensalmente pelos seus escritos o soldo de dois generais no activo.

Há uma certa continuidade lógica entre as suas afirmações e a sua maneira de proceder, donde ressalta a expressão visual de uma crise de fundo que o classifica como homem de palavras de Semana Santa e acções de carnaval.

Eu exemplifico:

Em 26 do mês de Setembro confunde o pequeno visor da TV com a porta de serviço de sua casa e uma veneranda senhora de 81 anos, como uma pobre mendiga.

Refiro-me à Senhora D. Francisca Lindoso que, segundo ele próprio atesta, salvou da miséria milhares de crianças ao longo de 60 anos de sacrifícios e de elevado altruismo.

Apesar disso, a linhas 92 da sua crítica, arma injúria na sua fisga de caçar pardais e desfecha-lhe na cara a pedrada que abaixo transcrevo:

«Quem usou, contra as dificuldades e as agruras sem nome, O ESCUDO DA FRAGILIDADE DAS CRIANÇAS SEM DEFESA - quem assim queimou toda uma existência, bem merece que esqueçamos o duelo dos pontos de vista».

À face da terra e nas profundas dos infernos jamais uivou tamanha ousadia.

Que torrente de paixões subterrâneas arrastam a alma do crítico do Diário de Lisboa para abismos onde nunca tocaram trindades e donde apenas nos chegam lancinantes gritos de desespero e ódio?

Onde está a mãe capaz de se escudar das dificuldades da vida com o corpo indefeso do próprio filho?

A veneranda Senhora D. Francisca Lindoso, de 81 anos de idade, com a fragilidade dos milhares de seus filhos adoptivos?

Irresponsabilidade!

Senhor Director, sobre todos nós caiu o opróbrio ao consentirmos em tão grave afronta e que a nobre senhora nos perdõe se para tanto ainda lhe restarem forças e coragem.

Com a mudança da lua atinge em Setembro passado virulência desmedida e ataca Famalicão:

«E uma terra prestes a atingir o Nirvada. E o Nirvada regado a vinho verde sabe que nem ginjas».

A 2 de Outubro flecte para sul e cai sobre Santarém:

«Portugal inteiro enviou, no segredo das mensagens sem história os seus parabéns a Santarém que passou desde agora a contar com um grande auditório. Boa anedota esta do auditório», declara na sua prosa ervada.

E à vista de festa na campina ataca em fúria, a pedir contas, gritando alto por sobre o marulhar da luzerna em flor:

«E o fado jorrou das gargantas apaixonadas. Fado triste, passivo, langoroso, saudosista... Com o fado jorrou o vinho tinto, carrascão à farta. Furiosamente a correr dos pichéis para iluminar a festa, dar-lhe aquele toque pagão, tão do agrado dos sentimentais e dos românticos».

Junto às valas do Tejo os touros ergueram do pasto a cabeça perscrutando no vento a direcção de injúria tão abastardada.

A 3 do mesmo mês mutila as suas próprias afirmações e, embandeirando em arco, voa para Itália e do Teatro 10 berra ossanas ao fado que dias antes espezinhara numa festa do povo.

«Foi então que apareceu Amália Rodrigues. Ou melhor dito: foi então que o Sol brilhou... Fiquei enternecido. Amália levantara bem alto o nome do nosso querido Portugal. A música lusitana conhecera mais um triunfo delirante além-fronteiras.

Mentiroso!

Qual seu querido Portugal? O Portugal descarnado, mendigo, ajoelhado que ele acusa de possuir uma juventude que só poderá oferecer ao mundo e às olimpíadas o jogo do pião ou do berlinde?

Pobre estilista o meu adversário que na sua crónica de 6 do corrente, na sub-rubrica «O lixo em que vivemos», em três parágrafos apenas, emprega cinco vezes o verbo «dar».

Com o seu estilo de oração miudinha, como trote curto de carneiro velho e manhoso, onde abundam mais pontos finais que pontos sobre os «ii», repele mais do que atrai.

O que o berço não oferece, Salamanca não o ensina, meu ilustre opositor.

Depois de pùblicamente, como em curso de cristandade, vir dar testemunho da sua idoneidade, confessa na sua crítica de 10 do corrente que sou jovem que sabe escrever, tenho dotes de penetração psicológica e contra o obus da metáfora, a metralhadora da insinuação e o canhão das graves acusações que contra ele diz eu empregar, apenas dispõe, para sua defesa, de uma modesta fisga de caçar pardais.

Sinceramente lhe quero agradecer a subida amabilidade de suas palavras.

Lamento que a linhas 75 da referida crónica se tenha humilhado a ponto de declarar:

«Foi então que a lua e as estrelas assistiram ao espectáculo mais que todos cómico e dramático: o Castrim, de gatas, subia a encosta, em plena noite, para a conquista de um lugar ao sol...».

E é nesta maneira de proceder que reside a diferença dos nossos caracteres.

Pela minha parte e à fé de quem sou lhe digo que nem para a conquista do reino dos céus eu assentaria as minhas mãos no chão.

A linhas 51 balbuciou receoso:

«Fora isto, militam contra mim situações veramente agravantes e, o que é pior, o fidalgo tem conhecimento delas!».

Tenho sim.

Mas, descanse em paz que, por princípios e pelo respeito que devo a um adversário não sou eu quem as revelará e tanto mais que, perante a posição que o meu opositor tomou para caminhar, não há código de honra que me permita ferir um inimigo.

Julgava-o um penhasco de granito capaz de resistir ao vento de todos os quadrantes e saiu-me um Ícaro que ao arremesso da primeira lança encastela no ar e num turbilhão de penas e contradições veio esborrachar-se a meus pés.

Já não tenho mais inimigo. Finou-se. Vai para Castelo de Bode, carpir mágoas, segundo afirma na sua crónica de sábado.

Que Caronte o leve em boa hora, são os meus mais ardentes desejos.

Afirmou o meu ilustre adversário na sua derradeira crítica:

«Pela minha parte, a conversa, que se proporcionou, terminou já. Corto a coleta».

Se V. Ex.ª, Senhor Director, mo consentisse, para recordação deste torneio sem história, em substituição da referir a coleta eu preferiria antes cortar ao meu opositor outra coisa que oportunamente segredarei a V. Ex.ª.

E nisto ponho todo o meu empenho, caso o nobre D. Mário Castrim, a quem um maioral deu direito a «bandeira» não se oponha determinantemente.

Com os protestos do meu antecipado agradecimento, apresento a V. Ex.ª o penhor da minha mais elevada consideração e respeitosa estima,

a) JOSÉ JOÃO ZOIO

RUA DOS JERÓNIMOS, 42

1.º andar direito a vagar antes 30 Junho, vende senhorio de acordo com inquilino. Vistas livres à frente e atrás. Varandas, 4 gr. ass., 2 c. banho, despensa, hall. (Telefs. 63 24 50 e 21 22 99).

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Provincia, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292, 1. (Esq. c/ o Rossio)
LISBOA Telef. 369384/5/6

OBRAS

Equipa de operários especializados dirigidos por decorador a acabar obra de snack-bar encarrega-se de qualquer trabalho Telef. 21 68 66.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

VI RALLYE INTERNACIONAL TAP

Giovanni Salvi - Luigi Valle
em Porsche

OS PORTUGUESES MAIS BEM CLASSIFICADOS

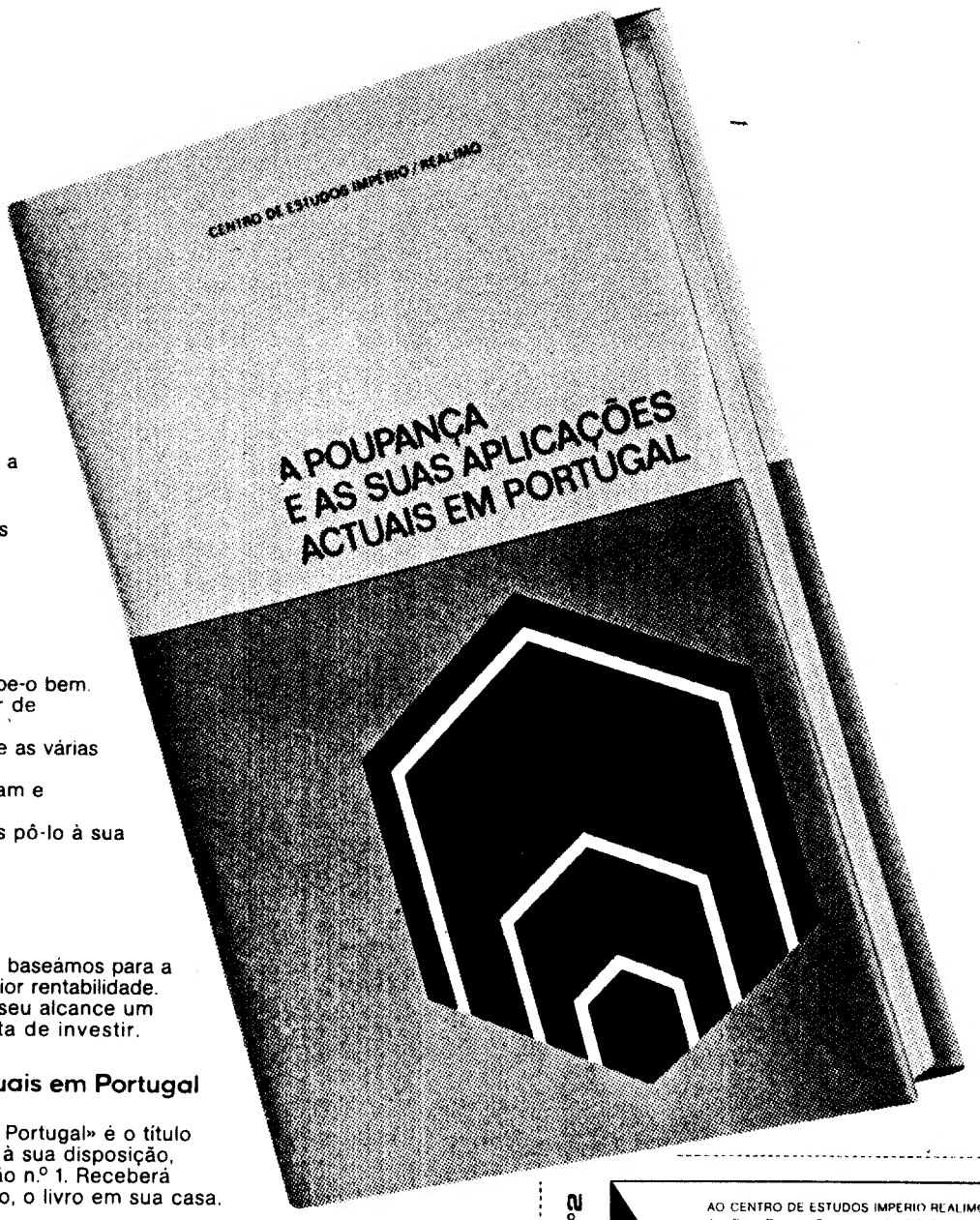
6º lugar na Geral
3º lugar no Grupo 5

UTILIZARAM LUBRIFICANTES

union 76
TRITON

Distribuidores Gerais: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
Distribuidores no Norte: J. J. GONÇALVES - Sucrs. Com. e Ind. S.A.R.L.

Sem quaisquer encargos para si um estudo sobre o investimento em Portugal que lhe indica como aplicar com lucro o capital que poupou



Capital-Produto do trabalho

Com o seu trabalho, você vai economizando um capital.
Você começa por pensar nos imprevistos que lhe podem surgir em qualquer momento. Por isso, você faz seguros e vai fazendo a sua reserva.
Mas a sua reserva vai crescendo, torna-se maior e ultrapassa o nível que você marcou.
E a partir daí preocupa-o a aplicação do seu capital.
O seu problema é investimento.
E para ele você tem que avaliar o risco, medir a segurança, calcular a rentabilidade, prever a valorização.
Tem que se informar sobre as melhores e mais seguras formas de investimento em função do capital que dispõe.

A experiência do investimento

A experiência é de facto insubstituível. Você sabe-o bem. É do seu dia-a-dia. O nosso dia-a-dia é tratar de investimento.
Acumulámos grande experiência na opção entre as várias hipóteses de aplicar capitais.
No nosso grupo, técnicos e economistas apoiam e informam o nosso trabalho.
A experiência é o nosso maior capital e vamos pô-lo à sua disposição.

A experiência ao seu alcance

Assim reunimos num livro os dados em que nos baseámos para a linha de opção dos nossos investimentos de maior rentabilidade.
O Centro de Estudos Império-Realimo põe ao seu alcance um conhecimento-base para a sua decisão certa de investir.

A poupança e as suas aplicações actuais em Portugal

«A Poupança e as suas Aplicações Actuais em Portugal» é o título do livro que acabámos de editar e que pomos à sua disposição, bastando apenas que preencha e envie o cupão n.º 1. Receberá gratuitamente e portanto sem qualquer encargo, o livro em sua casa.

Apenas para investidores

Claro que calculámos um «número» de investidores.
Podemo-nos ter enganado, mas contámos com um exemplar para si. Não deixe de o receber por culpa sua. Como investidor activo, que já experimentou investir e investe sempre, o livro é-lhe extremamente útil.

Peça-o quanto antes.
Para isso basta preencher o cupão n.º 1. E para aquele seu amigo investidor que pode não ter visto este anúncio, não esqueça de lhe proporcionar também esta oportunidade. Remeta-nos o cupão n.º 2.

INVESTIR E CRESCER

CUPÃO Nº2 DL2

AO CENTRO DE ESTUDOS IMPÉRIO REALIMO
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21, 3.º-B-Edifício Angola-Lisboa
Queiram enviar gratuitamente e sem qualquer compromisso o livro «A Poupança e as suas Aplicações Actuais em Portugal» ao
Ex.mo Senhor _____
Morada _____
_____ Localidade _____
Telefone _____
Profissão _____ Idade aprox. _____
Nome de quem solicita o livro _____

CUPÃO Nº1 DL2

AO CENTRO DE ESTUDOS IMPÉRIO-REALIMO
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21, 3.º-B-Edifício Angola-Lisboa
Queiram enviar-me gratuitamente e sem qualquer compromisso o livro «A Poupança e as suas Aplicações Actuais em Portugal».
Nome _____
Morada _____
_____ Localidade _____
Telefone _____
Profissão _____ Idade _____

CETEL/FLUMEN

A REFORMA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

NEM SOCIALISTA NEM LIBERAL

-afirma o ministro brasileiro da Educação

Decorreu ontem na Embaixada do Brasil a cerimónia de lançamento do livro de Jarbas Passarinho. «Terra Encharcada», a cargo do prof. Vitorino Nemésio e que contou com a presença do ministro brasileiro Fantinato Neto, dos drs. Rebelo de Sousa, César Moreira Baptista, Ramiro Valadão, Caetano de Carvalho, Nunes Simões entre outras individualidades.

O prof. Vitorino Nemésio falou aos presentes sobre a obra e o seu autor que, a dada altura, comparou a José Américo de Almeida com quem teceu breves analogias. Falou em seguida o escritor e ministro Jarbas Passarinho que terminou congratulando-se por, segundo disse «entregar à inteligência de Portugal a pobreza que pode produzir».

Mas, além de escritor Jarbas Passarinho é um homem que tem desempenhado importantes funções públicas no seu país. Tendo seguido a carreira militar e alcançado o posto de coronel em 1962, o actual ministro da Educação e Cultura do Brasil foi já chefe do Estado-Maior e ministro do Trabalho e Previdência Social, sob o governo de Costa e Silva. Assim que a entrevista concedida aos jornalistas presentes tenha ultrapassado o âmbito das interrogações ao intelectual.

Um dos assuntos sobre os quais pedimos esclarecimento ao ministro foi, naturalmente, o da medida tomada no início deste mês pelo Conselho Federal da Educação do Brasil, interpretada por muitos como uma manifestação oficial contra a inclusão de autores portugueses nos livros didácticos brasileiros. Sobre isso, diz-nos Jarbas Passarinho.

— A celeuma levantada por essa medida partiu de permissas que não serão as melhores. Ao invés de se proibir a introdução de textos portugueses nos livros didácticos, o que se fez foi não exigir uma obrigatoriedade. E isso tanto para escritores brasileiros como portugueses. Pretendeu-se assim dar uma oportunidade ao professor autor do livro de fazer a sua própria escolha, incluindo os exemplos que quisesse.

Explicado o não-fundamento da questão, o ministro brasileiro referiu a campanha promocional de livros didácticos que os seus serviços vêm fazendo no sentido de investirem em grandes tiragens que barateiem o seu custo alcançaram-se já reduções de 40 por cento facilitando o seu acesso por parte de bolsas menos fortes. A esta campanha associaram-se os estados permitindo assim que fossem já distribuídos gratuitamente mais de 10 milhões de livros. Por outro lado, ficámos a saber que o Instituto Nacional do Livro convidou o prof. Vitorino Nemésio a fazer uma co-edição de um livro seu, o que não se trata de uma medida isolada pois que há um plano de co-edições para outros autores portugueses através do mesmo instituto.

NEM SOCIALISTA NEM LIBERAL

Ponto de flagrante actualidade, também em Portugal é, sem dúvida, o da Reforma do Ensino Superior e do seu alargamento ás classes económicamente menos favorecidas; aliás, a importância política e pedagógica, reconhecida pelos governos dos dois países, de uma reforma como esta é suficiente para justificar um intercâmbio de estudos e informações entre Portugal e o Brasil sobre o assunto: para o efeito será constituida uma comissão que se dedicará ao problema. Sendo assim, interrogámos o coronel Jarbas Passarinho sobre o assunto que começou por tratar na linguagem dos números:

«Em 1963, existiam no Brasil 129 mil estudantes do grau superior o que, segundo um Anuário da UNESCO de 1965 nos fazia figurar em antepenúltimo lugar entre os países da América Latina. Mas em 1970, o Brasil já oferecia mais de 160 mil vagas para o 1.º ano da Universidade e, no ano seguinte, este número ultrapassou as 210 mil vagas. Este ano, o Brasil, com os seus 100 milhões de habitantes tem uma população universitária de 694 mil alunos. E para o ano que vem espera-se que esta soma se eleve aos 700 mil. O nosso país apenas é agora ultrapassado pela Argentina cujas universidades parecem não produzir quadros de acordo com as necessidades do país, assente sobretudo no sector primário.

E o responsável pela educação prossegue explicando o surto do ensino supirior brasileiro — 630 universidades e 500 faculdades isoladas:

— Fizemos um encontro dos reitores das universidades e directores de faculdades para programar o crescimento necessitado. O Brasil não adopta nem o principio socialista nem o liberal. Nem queremos formar pessoas de acordo com as estritas necessidades de uma economia planificada, nem ter um excedente de profissionais desnecessários faltando-nos gente qualificada para sectores que dela precisam. Estamos num meio-termo.

Então nós planificámos e, a partir daí, aumentámos as ofertas de ensino em três sectores fundamentais: o da saúde, os ramos técnicos e o do magistério. É um facto que o crescimento industrial cria imensas necessidades mas não queremos que essa formação técnica seja feita às expensas da formação humanística. O mesmo também no ensino onde muitos leigos exercem a sua actividade.

Ainda no campo do ensino, o ministro referiu o «momento de transicção violentissimo» que actualmente se atravessa sobretudo pela rapidez da criação tecnológica que, por seu lado, tem a prestar a este sector uma importante colaboração: o ensino audio-visual, a utilização de processos como o das video-cassetes, etc. As grandes fábricas do saber são pois hoje pensadas no Brasil de modo muito diferente ao de alguns anos atrás. Não admira nada que se tenham realizado encontros entre o Ministério e os corpos directivos do ensino superior destinados a tratar problemas de produtividade, rendimento e eficácia das estruturas universitárias. Sobre isto, defende o nosso interlocutor teoria que assim sintetiza:

— A medida que as universidades crescem em capacidade de alunos, elas diminuem em rendimento. Isto leva a pensar na dimensão óptima da universidade. Não estamos apenas interessados em ganhar a batalha dos números pois que se pode perder a da qualidade. De qualquer modo, este ano conseguimos o seguinte resultado que em termos abstractos assim expressarei: 1,8 candidato para uma vaga no ensino superior.

REVISIONISTA

Os estudantes brasileiros não têm permanecido indiferentes-todos o sabemos-às alterações introduzidas pela acção reformadora dos responsáveis pela educação. Pedimos ao ministro Passarinho a sua interpretação das reacções estudantis. Ei-la:

— Os estudantes que são as «cobaias» das inovações que se vêm experimentando reagirem, naturalmente, numa atitude que poderia qualificar de inércia da tradição. É sabido que ao querer-se mudar uma coisa nem todos aceitam a mudança com tranquilidade. Uma reforma traz esse problema. Aliás, eu nem defendo, como alguns reformistas, que estabelecida a reforma ela não é passível de novas alterações, de novas revisões. Não, em matéria de reforma eu sou revisionista.

E a seguir, referindo-se a um dos aspectos principais do sistema universitário brasileiro o vestibular, nosso exame de admissão-cita Peyrefitte: **«O vestibular é um naufrágio organizado pelo Estado para contar os sobreviventes». O vestibular era dantes uma prova de massacre pela universidade contra o assalto de uma massa de candidatos. Agora passámos a fazer essa prova com base no curso do segundo grau; não há provas eliminatórias mas todas elas são obrigatórias sendo o resultado final o que se obtiver pela sua média. Deste modo, tanto para o estudante mais pobre, como para o que o não é, basta ser um bom aluno no secundário para garantir o seu acesso à universidade, que é grátis. Inquéritos feitos este ano mostraram que 41 por cento dos alunos universitários descendem de pais que ou não têm o curso primário completo, ou nem são sequer alfabetizados. Provêm portanto de operários ou de outros meios semelhantes. Essa percentagem no caso da França, por exemplo, é de 6 por cento. Por isso não temos tanto ciúme da europa! Investimos por ano no ensino um bilhão e seiscentos milhões de dólares, ou seja, quatro por cento do nosso Produto Nacional Bruto. Em 1963 investiam-se 2,1 por cento...**

O ministro escritor que defende que a universidade deve ser paga por quem pode para que quem não pode também aprenda — expôs-nos ainda uma outra medida tendente a facilitar aos alunos com baixos recursos a sua formação superior:

— Defendemos um sistema solidário que em linhas gerais se define assim: os cidadãos pagam um tanto, deduzido proporcionalmente ao seu imposto de renda, que constituirá um fundo com o qual serão subsidiados os estudantes mais pobres. Estes, para poderem estudar nem sempre têm um emprego que os sustente, ou à família. O estudante pobre recebe esse dinheiro regularmente e só terá que o pagar quando estiver empregado e comece a pagar o seu imposto de renda, para assim possibilitar a outro estudante da sua anterior condição os estudos que ele também teve.

DL/GERAL

" O Natal visto pelas crianças "

Porque resolveu o «Diário de Lisboa» promover o concurso de **arte infantil** «O Natal visto pelas crianças» é uma pergunta que já nos fizeram várias pessoas.

Não fazemos mais do que seguir uma corrente pedagógica percorrida em meios mais evoluídos na matéria, que fazem dela uma das suas preocupações de fundo.

Desde há muitos anos, o desenho das crianças constitui aí o objecto de inúmeras exposições, de conferências, concursos, ensaios e colóqios. A arte da criança anda cercada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança na arte, que penetrou e revolucionou a pedagogia e criou novos ramos de psicologia, aumentou o interesse de pais e educadores pela arte infantil.

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, e através do qual recolheu uma experiência preciosa, pretende corresponder à projecção de que a educação pela arte actualmente desfruta. Assim, o entusiasmo dos nossos leitores, o interesse de seus pais e professores e a colaboração que nos vai ser prestada pelos reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, os quais compreendem inteiramente o alcance artístico e pedagógico e o ineditismo da nossa iniciativa, permite-nos esperar um número de concorrentes na escala dos milhares. A forma cuidada como o concurso está a ser dirigido revela todo um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte e constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças.

SOLEDAD PÉREZ

Por alma de Soledad Coelho Pérez, celebra-se missa do 30.º dia, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, na próxima sexta-feira, 27, ao meio-dia. Às pessoas que comparecerem ou enviem pêsames, agradece o viúvo, Rogério Pérez.

Dizem os leitores

Maus arruamentos em S. João do Estoril

Morador na Costa do Sol, mais pròpriamente em S. João do Estoril, escreve-nos um nosso leitor, cuja identidade prefere não revelar, que nos dá a conhecer a incúria a que estão sujeitos alguns arruamentos da localidade. Assim nos conta:

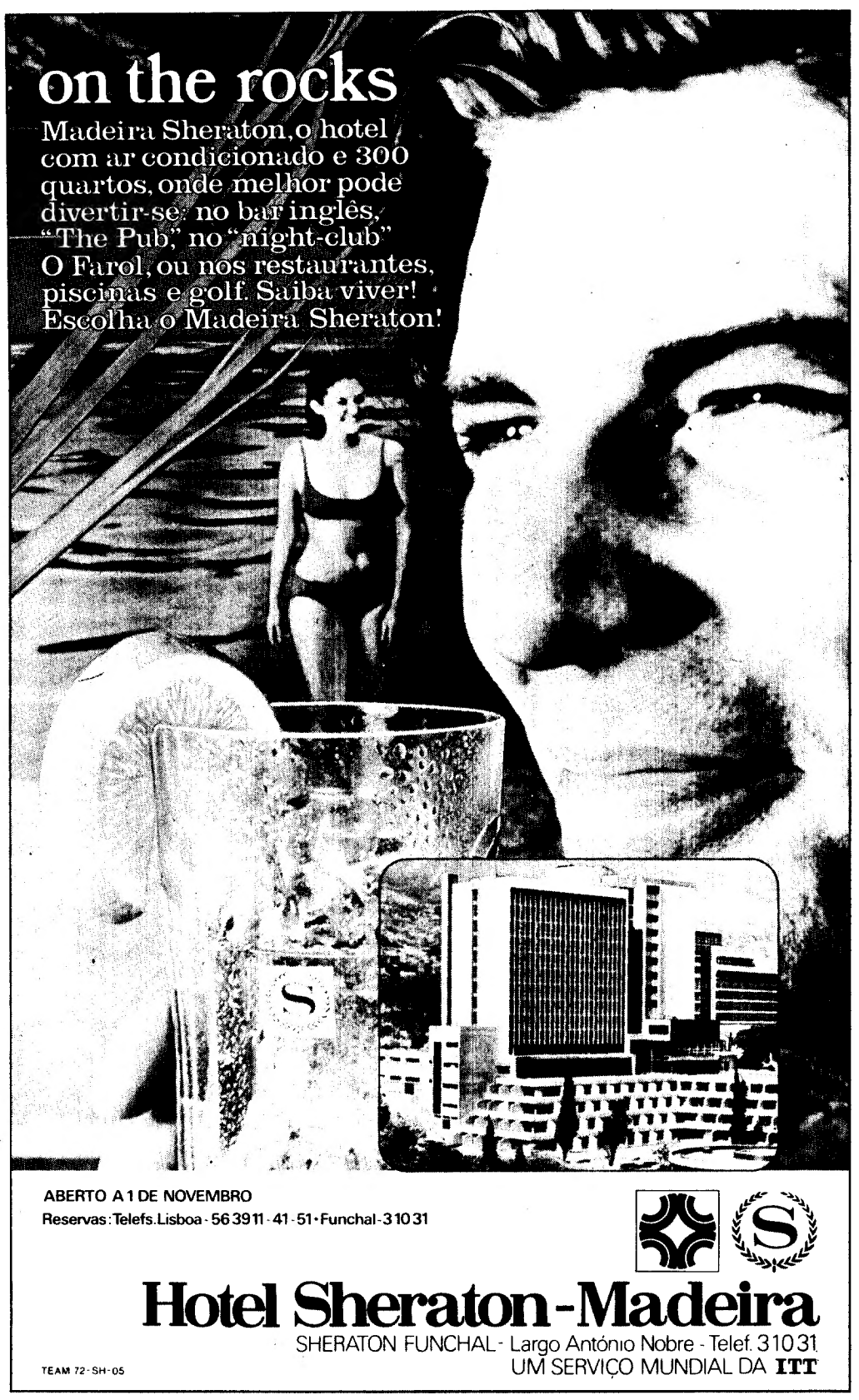
«... É verdadeiramente lastimoso o estado dos acessos à estação de caminho de ferro nesta época, lamaçais sobre que são obrigadas a passar, diàriamente, centenas de pessoas.

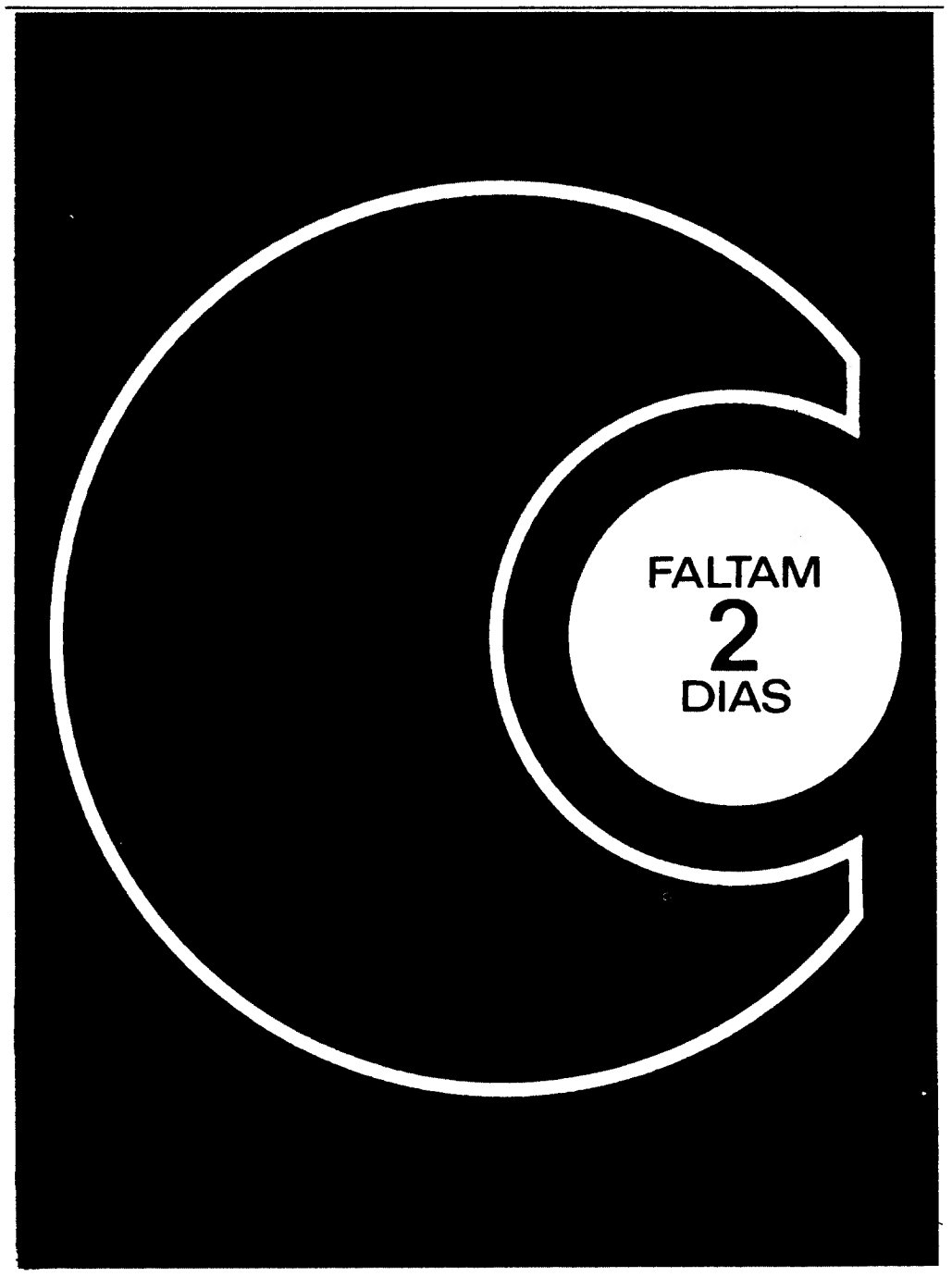
E mais adiante:

«Rasgada há poucos meses, a Rua de Homem Cristo já nasceu defeituosa, dado o aspecto anormal, ilógico do seu traçado. Junto de um portão, as águas acumulam-se no seu leito o que faz com que os automóveis que nela transitam «contemplem» os infelizes peões com (des)graciosos banhos de água e lama. E nem passeios tem. Até as tampas de algumas das sargetas ficaram destruídas pouco depois de terem sido colocadas — e não foram reparadas.

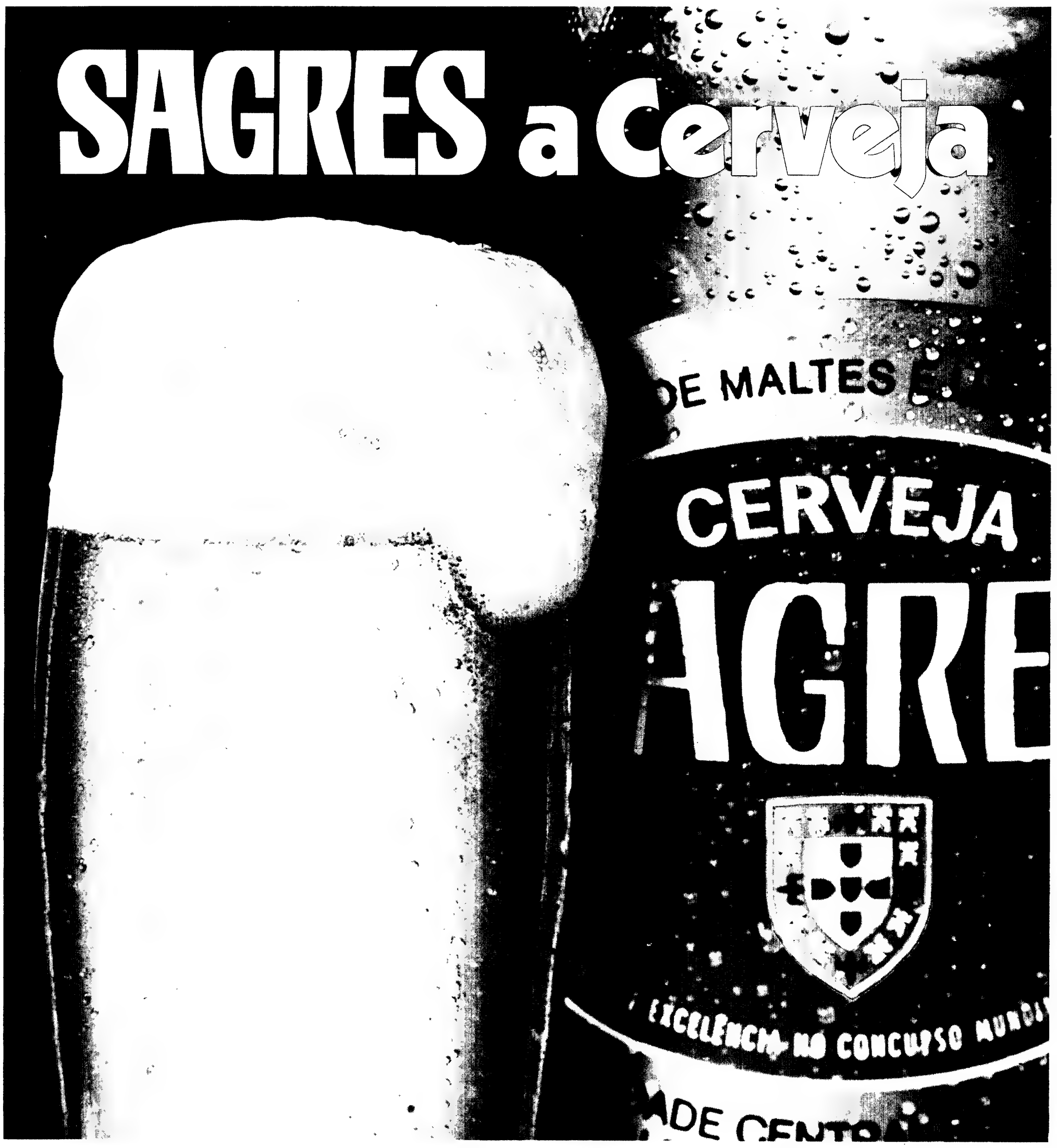
Há umas semanas já, em certo ponto, houve um afundamento da estrada e, em resposta, foram colocadas lateralmente umas pedras sinalizando o perigo e um sinal de trânsito indicando perigos vários — e nada se fez para reparar o mal.

Muito se poderia dizer sobre aquilo que, documentando falta de interesse, incúria de quem tem o dever de servir, é também motivo de tristeza para quem se vê forçado a assistir a tão grande abandono que deveria ser — e é! — de interesse público.»





SAGRES a Cerveja



Não a única, mas a preferida. Cerveja SAGRES. O termo de comparação.
Com leveza e gosto certos. Cor de oiro, viva, apetitosamente fresca, Sagres é a sede que se deseja.
Só longos anos de experiência de fabrico de cerveja conseguem a sua Sagres... a Cerveja!

SAGRES a sede que se deseja.

CINEVOZ SG-01-72

DL/NACIONAL

ABSOLVIDO O DR. SANTOS SILVA

O episódio triste, ocorrido há cerca de três anos na subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto, teve ontem o seu epílogo na sala de audiências do 3.º Juizo Correcional a que preside o magistrado dr. Sá Coimbra.

O «DL» referiu os acontecimentos desde a sua origem através, primeiro, da notícia do insólito, e, depois, do relato das audiências do importante julgamento que apaixonou não só a opinião pública como teve, ainda, grande repercussão nos meios ligados ao foro.

Em síntese, eis os factos: No dia 29 de Julho de 1969, na subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto, três dos réus (Adriano Nunes Pereira, ex-agente da P.J. e actual guarda da P.S.P., José Vieira Marques, agente da primeira daquelas coporação, e Madail Semblano Correia, ex-escriturário da mesma polícia) teriam agredido, uns a murro outros a pontapé, o estudante Eduardo Alberto Brochado dos Santos Silva, filho do conhecido causídico portuense, dr. Artur Morgado dos Santos Silva. A agressão fora motivada pelos cabelos compridos do estudante, os quais mereceram o reparo do arguido Adriano. Posteriormente à cena de agressão dirigiu-se à sede da P.J. o pai do ofendido o qual, após uma altercação com o agente que motivou o triste episódio, o agrediu num momento de excitação.

Dessa forma, o dr. Artur Santos Silva viu-se na situação de réu.

No decorrer das audiências foram ouvidas várias testemunhas, entre as quais os dr. Ernesto Campos, prof. dr. Rafael Furtado e dr. Vilhena de Andrade, pelo ofendido, e o subinspector Avelino Vaz pelos agentes.

Com a sala de audiências completamente cheia, o juiz dr. Sá Coimbra, depois de se reportar aos factos ocorridos, considerou a actuação de cada um dos réus: Adriano, Madail e dr. Artur Santos Silva. Assim, o primeiro, agiu com a sua conduta insólita e provocadora, o segundo infrigiu a mesma disposição legal porque empregou violência escusada; quanto ao terceiro, houve de considerar não só a sua personalidade de cidadão probo e sensível (rodeando o filho das maiores precauções), mas também, o ambiente exterior que gerou a sua acção e as suas reacções subjectivas nos momentos a que se reporta este processo».

E, mais adiante, o magistrado, diz: —«as leis são feitas por homens e para os homens. E esta uma grande verdade corriqueira que o juiz nunca pode esquecer. O Direito Penal é essencialmente de índole ética. A culpa não é simples ligadura a unir a vontade ao resultado. Só o homem livre é susceptível de censura. Mas o livre arbítrio absoluto é um mito. Para que se possa exigir do homem uma certa conduta (desde que esta não se adapte à sua personalidade) é necessário que ele tenha liberdade para agir de outra maneira».

O dr. Sá Coimbra citou, para reforçar a sua exposição, os professores de Direito, Cavaleiro Ferreira, Beleza dos Santos e Eduardo Correia. Analisando, ainda, o procedimento do dr. Artur Santos Silva, disse que: «constitue, quanto a nós, um daqueles casos extremos que ao homem médio se não pode exigir que proceda de outra maneira.» E continuando: «a ordem jurídica não deve alimentar-se destas migalhas indigestas sob pena de incorrermos na censura do pungente Lenine que, fazendo parte, embora, da família dos juristas, os denuncia algures como «as pessoas mais reacionárias do mundo».

A concluir, o magistrado disse que a favor dos reus Adriano e Madail, há as atenuantes do bom comportamento anterior. Ainda, para o segundo a confissão parcial.

Após outros considerandos, absolveu os reus José Vieira Marques, por não se provar acusação, e o dr. Artur Santos Silva, dando como justificada a sua atitude.

Quanto aos outros arguidos, Adriano Nunes Pereira e Madail Semblano Correia, autores do crime punível pelo artigo 299 do Codigo Penal, foram condenados: o primeiro em 4 meses de prisão, substituida pela multa de 25$00 por dia, e o segundo a dois meses e meio de prisão, também, a 25$00, diários, cada um em 600$00 de imposto de justiça e no mínimo de honorários e procuradorias. O réu Adriano, foi, ainda condenado em dois mil escudos de indeminização, e Madail em 1300$00 a quem se mostrar com direito.

Por ter decaído parcialmente tente no imposto de justiça, já pago.

Sempre!

Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

TERRENO
VENDE-SE

COM CERCA DE 7000 M2, MARAVILHOSA VISTA DE MAR E SERRA, EM CASCAIS.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

Lotaria Comemorativa da Comunidade Luso Brasileira

(DIA 27) OUTUBRO

TALUDA	15.000	contos
2.º »	1.500	»
3.º »	350	»

E AINDA MUITOS OUTROS PRÉMIOS

Preços

Bilhetes a	1.000$00
Fracções a	50$00

(PELO CORREIO MAIS 3$50 PARA REGISTO)

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AO

CAMPIÃO

C. P. 2027 — LISBOA - 2

PARA A HISTÓRIA DA CULTURA EM PORTUGAL

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Uma corajosa revisão dos pontos de vista fundamentais da cultura portuguesa.

Conjunto de ensaios de um dos mais consequentes analistas nacionais, a desfazer mitos e preconceitos.

Dois volumes em sucessivas edições.

Vol. I — 60$00
Vol. II — 75$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

BUTA-THERM'X
O calor que mais aquece

SOLAR
Quinta das Águias
Restaurante — Residência
Auto Parque — Agora com
RESERVA em couto para caçar
ELVAS — Telef. 245

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO:

Restauradores em Março Camões em 1974

No fim de 1974, muito provàvelmente, os automobilistas de Lisboa terão já a funcionar quatro parques de estacionamento subterrâneo: na Alameda Afonso Henriques, na Praça Camões, na Avenida Sidónio Pais, além do dos Restauradores, que poderá entrar em funcionamento a partir de 15 de Março do próximo ano. O estudo, o projecto, as obras de construção e a exploração foram adjudicados a duas empresas concessionárias, uma das quais formada especialmente para o efeito, em ligação com uma empresa espanhola, ela própria especializada em parques de estacionamento, construídos em Madrid.

RESTAURADORES

O parque dos Restauradores, em cujas obras trabalham, variàvelmente, entre 40 e 130 operários, 70 a 80 por cento dos quais são negros no sector não especializado, é um empreendimento que orça pelos 30 mil contos. Instalado numa área de 14 mil metros quadrados, a sua capacidade será de 444 automóveis (abrangendo uma estação de serviço) utilizavel mediante um sistema de tarifas crescentes. Este sistema, segundo nos informou o administrador delegado da empresa concessionária, foi adoptado para obrigar o utilizador a não permanecer no parque, pois ele destina-se sobretudo ao público que precisa de se deslocar à Baixa.. Por um prazo de concessão de 30 anos, as pessoas que trabalham perto dos Restauradores terão assim de pagar, a partir de Março próximo, 45 escudos por sete horas de estacionamento subterrâneo, se quiserem deixar o carro perto do emprego. E

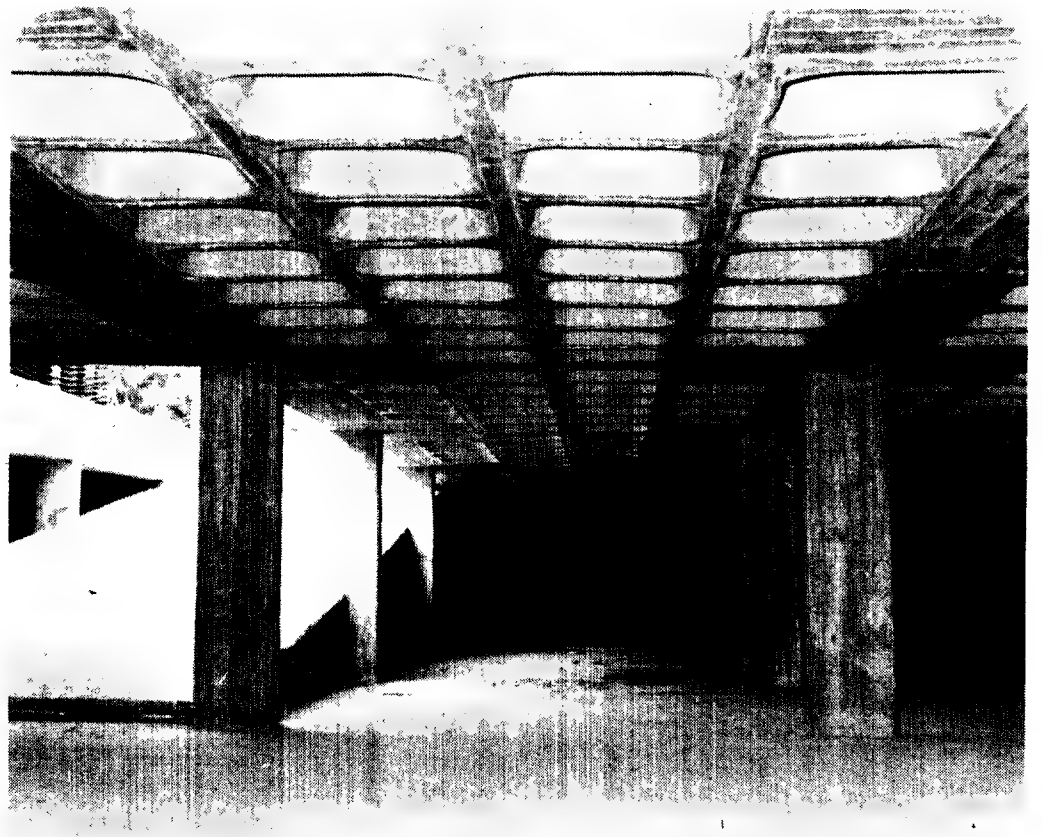
Entre as 8 da manhã e as 20 horas, as tarifas sobem de 4$50 na primeira e segunda horas a 5$00 na terceira, 7$00 na quarta, 8$00 entre a quinta e décima segunda; entre as 20 e as 24 horas, cada hora, 4$50; entre as 24 e as 8 do dia seguinta, cada hora 1$50.

A praça dos Restauradores, à altura da conclusão das obras ali decorrentes, será remodelada em conjunto com a Câmara Municipal.

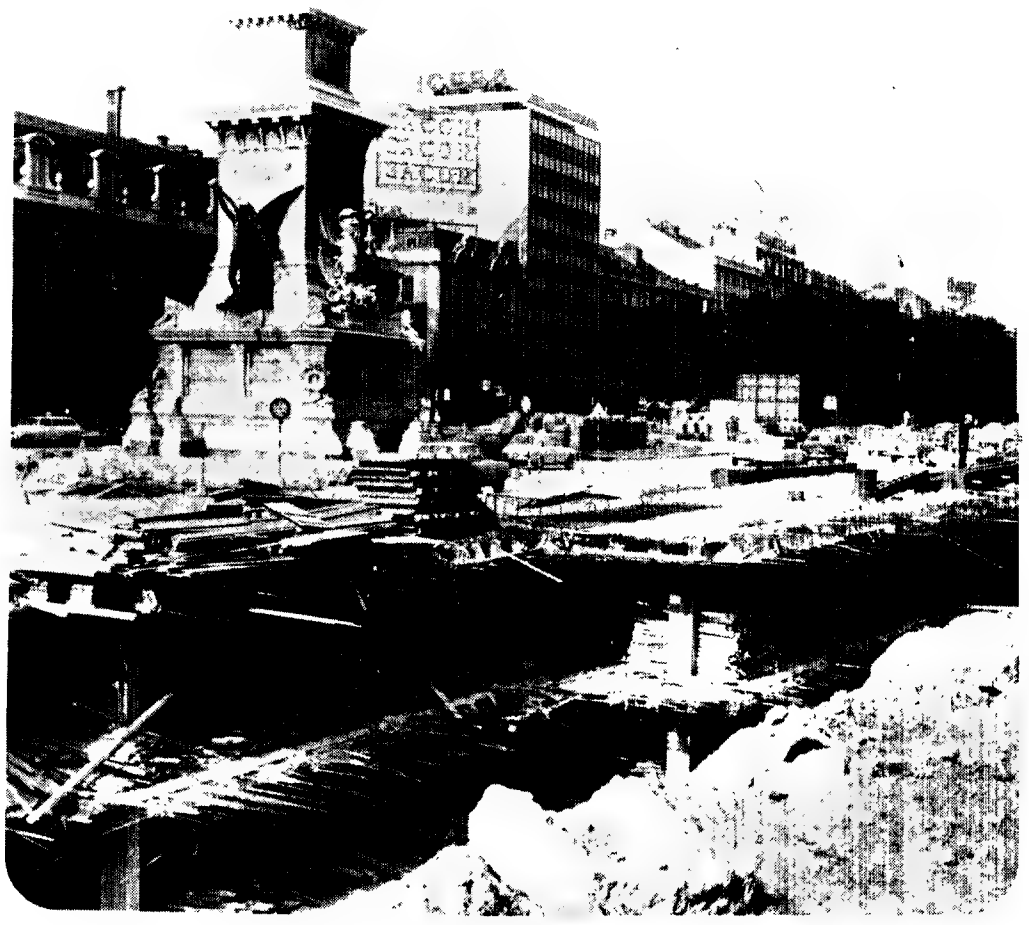
ALAMEDA E CAMÕES

Previsto para terminar em Janeiro de 1974 e para começar em Março do ano que vem, o parque de estacionamento subterrâneo da Alameda Afonso Henriques terá uma capacidade de 570 lugares e também uma estação de serviço. Sendo um parque periférico, com ligação para o Metro, as tarifas são, ao contrário das dos Restauradores, decrescentes: 3$50 na 1.ª e 2.ª horas, entre as 8 e as 20, 3$00 na 3.ª e 4.ª, 2$50 na 5.ª e 6.ª, 2$00 da 7.ª à 9.ª, 1$50 da 10.ª à 16.ª. Entre as 20 e as 24, 3$50 na 1.ª e 2.ª horas, 3-)) na 3.ª e 4.ª e entre as 24 e as 8 da manhã, cada hora 1$50.

O Parque do Camões, cuja construção (para Março de 1973) e exploração pertencem já a outra empresa terá 5 pisos e comportará 350 veículos, prevendo-se a sua conclusão para um ano depois.



Aspecto interior do «parque»



A Praçao dos Restauradores

DEZ TEMAS EM DEBATE NO I CONGRESSO NACIONAL DOS ADVOGADOS

Os advogados, candidatos à advocacia e solicitadores que participam no I Congresso Nacional dos Advogados a realizar em 16, 17, 18 e 19 de Novembro, irão debater dez importantes temas que abrangem todos os problemas postos à profissão no momento presente. De acordo com o regulamento que começou a ser distribuido aos participantes, o Congresso debruçar-se-à sobre deontologia profissional, sociedades de advogados, estrutura da Ordem, jovens advogados e estágio, os advogados perante o processo civil, os advogados perante o processo penal, reforma da Previdência dos advogados, extensão da Ordem dos Advogados ao Ultramar, o papel do advogado na sociedade portuguesa. Os relatores serão os drs. Duarte Vidal, João Paulo Cancela de Abreu, G. da Palma Carlos, Mário Raposo, Sá-Carneiro, Tinoco de Faria, Vasco da Gama Fernandes e Jorge Sampaio.

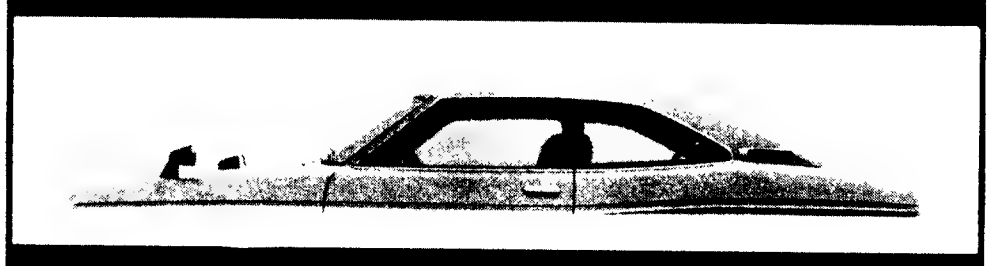
Paralelamente deverão ser divulgados os resultados do inquérito que a Ordem levou a efeito junto dos advogados do País, que totalizam, neste momento, 2.720. O inquérito, segundo julgamos saber, está na mão de técnicos que procedem ao respectivo apuramento.

Os trabalhos do Congresso desenvolver-se-ão durante oito sessões, que decorrerão na sede da Ordem, à excepção da sessão de abertura, cujo local não foi ainda designado.

Uma Comissão Executiva presidida pelo bastonário dr. Angelo de Almeida Ribeiro coordenara os trabalhos em conjunto com os relatores, que também são membros da referida Comissão.

Um Super Sport

estilisado pela Fuji ...



construido para acção:

Acção significa velocidade, reprise, segurança.

Um automóvel Sport ...

para condutores desportivos

SUBARU

FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

TOKYO JAPAN

Em exposição:

nos dias 24, 25 e 26 até às 24 horas, no Stand Auto-Monza, Lda., Av. da República, 30-B cedido a titulo gracioso, e por especial deferência desta Firma.

Representante em Portugal:

SOGERIM - Sociedade Geral de Importação, Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 23 ABC
LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

Atentado contra o presidente?

O presidente Richard Nixon submerso na multidão em New Rochelle, subúrbio de Nova Iorque. Um homem não identificado guia-o pelo braço, enquanto o estadista estende a mão a um admirador. Entretanto, a um bloco de distância do cortejo presidencial, a polícia prendeu um indivíduo de 19 anos, com uma espingarda no carro, depois de ter sido informado de que o mesmo indivíduo pretendia assassinar Nixon

Hanói põe em dúvida que Nixon queira realmente a paz

HONG KONG, 24 (R.) — A Rádio de Hanói pôs em dúvida que o presidente Nixon pretende realmente a paz no Vietname e sugeriu que as suas manobras podem ter apenas como objectivo enganar a opinião pública.

Comentando a intensa especulação feita nos Estados Unidos sobre um cessar-fogo iminente e um acordo de paz no Vietname, a Rádio de Hanói disse: «As novas agressões bélicas ordenadas por Nixon levantam a questão de saber se ele está realmente a falar a sério sobre a paz ou apenas a efectuar manobras para enganar a opinião pública.»

A emissora norte-vietnamita condenou os Estados Unidos por continuarem a bombardear o Vietname do Norte e as áreas libertadas do Vietname do Sul e disse que a concentração de forças aéreas e navais americanas na Indochina indicam que Washington não desistiu da escalada bélica.

«Nesta altura em que os americanos procuram criar um clima de paz antes das eleições presidenciais, as suas intenções de escalar o conflito e cometer mais crimes desmascaram a natureza feroz do imperialismo.»

ACOLHIMENTO DELIRANTE EM NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 24 — (F.P.) Perto de 300 000 habitantes do grande arrabalde norte de Nova Iorque, formando alas por vezes de espessura considerável e eriçadas de bandeiras e letreiros, proporcionaram ontem, num percurso de 80 quilómetros, um acolhimento entusiasta e às vezes delirante ao presidente Richard Nixon.

Nixon escolheu esta região de pequena burguesia abastada — e habilidosamente este dia da festa nacional dos antigos combatentes — para fazer campanha pessoal para a sua reeleição em nome da paz e da prosperidade. «Obrigado pelos seus esforços», «a paz com honra», «queremos Nixon», os «sindicatos a favor de Nixon», proclamavam os cartazes.

Em automóvel aberto, Nixon e Pat Nixon, de pé, estendiam as mãos para a multidão que mal os deixava passar através de bairros com nomes da América de outrora: Whiteplains, Mamaroneck, New Rochelle, Hastings ou Hudson. Outros cartazes diziam «salve os judeus da URSS». Aqui e além, uma banda de um colégio, com «majorettes» à frente. Em Tuckahoe, foram oferecidas ao presidente as chaves do bairro em imitação de ouro.

«SALVE-NOS DE McGOVERN» LIA-SE NUM CARTAZ

Richard Nixon estava no seu elemento, no meio de uma multidão de trabalhadores abastados, possuidores de empregos seguros, imigrantes enriquecidos para quem o presidente é hoje sinónimo da protecção o «pé-de-meia».

«Proteja-nos de McGovern», proclamava um cartaz sintomático. O candidato democrático aparece aqui às classes médias como o destruidor do sonho americano: «A riqueza ao alcance de todos».

Todavia, assaz frequentemente grupos hostis conseguiram aproximar-se do carro presidencial. Eram manifestantes usando «jeans» na sua maior parte e erguendo grandes retratos do senador McGovern, «posters» de cadáveres vietnamitas queimados com «napalm» e cartazes pedindo a paragem imediata dos bombardeamentos.

Um destes grupos dava socos no autocarro dos jornalistas e arrancou-lhe o emblema da Casa Branca.

Há a impressão de que neste Estado de Nova Iorque, com os seus 13 milhões de eleitores, dando 41 votos para o colégio eleitoral, a balança está a pender para o presidente Nixon. Em 1968, o senador Hubert Humphrey bateu Nixon neste Estado.

"DIA DE SILÊNCIO" contra Allende

SANTIAGO DO CHILE, 24 (R.) — Três das estações de rádio chilenas foram encerradas durante seis dias pelas Forças Armadas por terem violado as leis de emergência em vigor, transmitindo programas anti-governamentais.

Aquelas estações tinham-se separado ontem da rede nacional de radiofusão constituída no dia 15, passando a transmitir programas independentes em que atacava a política governamental.

A formação de uma rede única pelas 155 estações de rádio espalhadas pelo país tinha sido ordenada pelas Forças Armadas ao abrigo do estado de emergência, a fim de evitar a divulgação de notícias falsas e alarmistas durante a corrente crise provocada pela boicotagem dos industriais de camionagem e que aderiram os pequenos comerciantes e lojistas.

Ontem, durante o dia, a maior parte das lojas e grandes armazéns de Santiago mantiveram as portas fechadas, tendo entrado no décimo terceiro dia o «lock-out» dos proprietários contra o Governo esquerdista do presidente Allende.

OS «STOCKS» ESGOTAM-SE

A maior parte das fábricas continuam a trabalhar e as minas de cobre, vitais para a economia nacional, produzem normalmente, mas segundo disseram fontes ligadas à indústria, os «stocks» de matérias-primas estão a esgotar-se ràpidamente e em breve poderão levar à paralisação de várias fábricas.

Os delegados regionais da Ordem dos Médicos chilena reuniram-se aqui ontem à noite e, por nove votos contra três, decidiram convocar uma greve à escala nacional por período indefinido.

Entretanto, os dirigentes da oposição, que apoiam as greves e boicotagem contra a Frente Popular de Allende, anunciaram para hoje um «dia de silêncio», coincidindo com o segundo aniversário da confirmação do dr. Allende como presidente.

Os adversários do regime foram convidados a manter-se em suas casas, de modo a que as ruas se apresentem desertas, num protesto silencioso contra a política socialista de Allende.

ALARGAMENTO DE CONDIÇÕES

Os motivos iniciais da boicotagem dos proprietários de camiões — um protesto contra a criação de uma empresa estatal de camionagem — parecem estar agora esquecidos, segundo dizem os observadores.

Os dirigentes desse movimento alargaram as condições que põem para normalizar a situação, incluindo uma longa lista de exigências que o Governo considera de ordem puramente política e portanto inaceitáveis.

Os camionistas pretendem entre outras coisas que se ponha fim ao «estrangulamento gradual da economia através da nacionalização», o levantamento de várias medidas de controlo financeiro, o desarmamento de «grupos violentos» e a expulsão de «extremistas estrangeiros».

Greve simbólica em Itália contra os atentados

ROMA, 24 (R.) — Milhares de trabalhadores italianos realizam hoje uma greve simbólica de protesto contra uma série de atentados à bomba registados durante o fim-de-semana contra os comboios carregados de trabalhadores e delegados sindicais de toda a Itália que se dirigiam para a cidade de Reggio, na Calábria, a fim de tomarem parte, ali, numa grande reunião sindical.

Dez bombas, seis das quais explodiram, foram colocadas nas linhas férreas entre Roma e Reggio, à passagem de comboios especiais que transportavam os trabalhadores para a sua reunião. Devido a essas explosões ficaram feridas cinco pessoas.

As três maiores centrais sindicais italianas convocaram para hoje uma greve geral simbólica de uma hora entre as 11 e o meio-dia. Ao mesmo tempo, os sindicatos classificaram os atentados à bomba de «ataques terroristas de provocação cometidos de acordo com um plano prévio das forças reaccionárias e fascistas».

Os ferroviários, os metalúrgicos, os jornalistas e os trabalhadores agrícolas anunciaram já a sua adesão à greve de protesto.

Os ferroviários tencionam paralisar os comboios durante períodos de quinze minutos, ao passo que os empregados das estações interrompem o trabalho entre as 11 horas e o meio-dia e os funcionários da administração entre a 1 e as 2.

Os jornalistas salientaram a importância de se publicarem jornais neste momento delicado da vida nacional, pelo que farão apenas uma paragem simbólica de meia hora.

A acção mais drástica será tomada na Sicília, onde as três confederações sindicais anunciaram uma greve geral entre as 10 horas e o meio-dia.

HEINEMANN EM LONDRES

LONDRES, 24 (R.) — O presidente Gustav Einemann da República Federal Alemã, chega hoje de avião a esta capital, para uma visita oficial de quatro dias.

A visita simbolizará a nova cooperação no Mercado Comum Europeu alargado, ao qual se devem juntar em 1 de Janeiro próximo a Grã-Bretanha, a Dinamarca, a Irlanda.

APELO GRAVADO DE UMA MÃE

TOQUIO, 24 (R) — Uma missão de busca partiu hoje desta capital para as Filipinas, sendo portadora de um apelo, feito em fita gravada, por uma mãe ao seu filho soldado para que saia da selva onde se encontra escondido desde a segunda guerra mundial: «Por favor vem para casa enquanto estou viva».

CALEIDOSCÓPIO

CEAUSESCU EM BRUXELAS — O presidente Nicolae Ceausescu, da Roménia chega hoje a Bruxelas para uma visita oficial de três dias, que poderá fornecer algumas indicações quanto à situação da linha de política externa independente do seu país. A visita, feita a convite do rei Balduino da Bélgica, segue-se imediatamente à comunicação da semana passada de que o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Corneliu Manescu, que simbolizou a política externa independente do seu paí, ia ser substituído. (R.).

SEGURANÇA EUROPEIA — O chefe de planeamento da reunião consultiva da conferência europeia de segurança declarou que se estão a fazer todos os preparativos para as conversações a 22 de Novembro, em Helsínquia. (ANI)

ONU: 27 ANOS — As Nações Unidas comemoram hoje o seu vigésimo sétimo aniversário. Inicialmente, a organização tinha 51 membros. Actualmente conta com 132. (ANI).

COMÉRCIO MUNDIAL — O comércio mundial aumentou 4 por cento em volume no ano de 1971, o que marca um nítido retrocesso em relação ao progresso registado em 1970 (8,5 por cento) — revela um relatório publicado pelo G. A. T. T. (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio).

CONVERSAÇÕES NIPO-SOVIÉTICAS — Pensam os observadores que as conversações nipo-soviéticas iniciadas ontem em Moscovo deixaram transparecer reservas quanto à participação maciça do Japão no desenvolvimento da Sibéria, agora que se reconciliou com a China. O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Masayoshi Ohira, revelou por seu lado que o encontro de ontem constituiu a primeira sessão de novas negociações de um tratado de paz. (F.P.).

ACORDO INTERIEMENTES — Delegados do Iemene do Norte e do Iemene do Sul chegaram a acordo, numa base geral, para a unidade entre os dois países, segundo anunciou a agência «Mena». As duas delegações iniciaram conversações no Cairo no Sábado, para solucionarem diferendos que conduziram a luta fronteiriça. Os primeiros ministros dos dois Iemenes devem reunir-se na capital egípcia na quinta-feira. (R.).

O ESPIÃO VASSALL FOI LIBERTADO

LONDRES, 24 (FP) — William Vassall, de 48 anos, antigo funcionário do almirantado britânico, condenado a 18 anos de cadeia por espionagem em proveito da União Soviética em Outubro de 1962, foi libertado hoje de manhã sob palavra.

A descoberta do caso Vassall ocorreu pouco depois do escândalo Profumo — antigo ministro da Defesa do Governo conservador, comprometido numa história de costumes.

EM NOVEMBRO

"CIMEIRA" DA MINI-EFTA MARCADA PARA VIENA

GENEBRA, 24 (R.) — A próxima reunião ministerial da diminuida Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) realizar-se-á em Viena nos dias 16 e 17 de Novembro próximo foi a noite passada anunciado na sede da organização em Genebra.

A EFTA perdeu dois dos seus membros, a Inglaterra e a Dinamarca que ingressaram no Mercado Comum Europeu, mas os restantes sete países continuarão a subsistir e a comerciar como «mini-EFTA», integrando a Austria, Suiça, Suécia, Noruega, Portugal, Islândia e Finlândia. A Noruega devia juntar-se à CEE mas rejeitou a união num referendo popular levado a efeito no mês passado.

A reunião, que será presidida pelo ministro austríaco do Comércio e Indústria Josef Staribacher, realiza-se no zofburg em Viena. Será a primeira vez que o conselho da EFTA se reune depois de cinco dos países que continuam na organização assinaram acordos de comércio livre, em Julho deste ano, com o Mercado Comum alargado.

Aguarda-se que a Finlândia em breve assine um acordo desse tipo e o novo Governo norueguês declarou também já a sua intenção de fazer a mesma coisa.

Aguarda-se que os ministros debatam as implicações desses acordos para a manutenção do comércio livre já atingido no seio da EFTA, incluíndo o futuro comércio dos membros que continuam na organização com a Inglaterra e a Dinamarca depois destes países ingressarem de facto na CEE em 1 de Janeiro do próximo ano.

ENG. MARTIM DE CASTRO VAZ PINTO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Mulher, Filhos, Pais, Sogros, Irmãos, Cunhados e Parentes participam o seu falecimento e que por alma dele será rezada missa de 7.º dia, na 4.ª-feira, 25, às 18,30 horas, na Igreja de Santa Isabel.

AGÊNCIA BARATA

DESVIO DE UM AVIÃO NOS BALCÃS

PIRATAS DO AR ABRAÇARAM REFÉNS APÓS A RENDIÇÃO EM SOFIA

SOFIA, 24 — (ANI) — Quatro turcos abraçaram e beijaram hoje os passageiros que conservaram como reféns durante dois dias, ameaçando matá-los, num assalto a um avião que provocou altercação nos Balcãs.

Os quatro turcos renderam-se ontem á noite, e ao princípio do dia de hoje apareceram numa conferência de Imprensa de braço dado com alguns dos passageiros libertados.

«O principal motivo da nossa rendição foi o nosso amor ao povo turco — declarou um deles na conferência de Imprensa. «Interrogámos todos os passageiros e verificámos que a maioria pertence á classe trabalhadora. Assim, decidimos não apontar as nossas armas contra eles, porque também lutam contra o Governo turco, que é lacaio do imperialismo norte-americano».

O assalto tornou-se numa altercação diplomática, com a Bulgária e a Turquia a responsabilizarem-se mútuamente pela segurança dos passageiros.

O primeiro-ministro búlgaro, Stanko Todorov, enviou a seguinte mensagem ao seu colega turco, Férit Melen:

«O seu Governo, em vez de dar a necessária cooperação neste caso trágico, está a fazer uma absurda tentativa de atirar a responsabilidade para o Governo da Bulgária».

A Turquia enviou várias notas diplomáticas á Bulgária, tendo todas sido devolvidas á embaixada turca em Sofia — de acordo com a agência noticiosa búlgara BTA.

Os assaltantes tinham exigido a libertação de treze prisioneiros políticos na Turquia, afirmando que matariam os reféns a menos que a sua exigência fosse satisfeita.

Os quatro desviaram para Sofia, no domingo de manhã, um Boeing 707 das linhas aéreas turcas, com sétenta e um passageiros — incluindo os assaltantes — e nove tripulantes. Doze pessoas, duas das quais foram feridas pelos «piratas do ar», foram autorizadas a desembarcar antes de eles se entregarem.

O Governo turco recusou-se a negociar com os assaltantes, dizendo para Sofia:

«O Governo da Turquia considera útil reafirmar a sua bem conhecida atitude de não negociar, seja em que circunstâncias for, com piratas do ar».

Os passageiros, que não fizeram declarações na conferência de Imprensa, aparentavam cansaço, e cedo se afastaram das Câmaras de Televisão e dos «flashes» dos fotógrafos para irem beber café e aguardarem um voo que os levaria de regresso á Turquia.

Os assaltantes passaram a noite sob guarda, no aeroporto de Sofia.

Não foi anunciado se lhes será concedido asilo político, uma das suas primeiras exigências.

PAR DE BOTAS COMO ÚNICA INDUMENTÁRIA

OXFORD (Inglaterra), 24 (ANI) — O empregado do bar Dewdrop já tinha servido ao jovem cliente um copo de cerveja quando outros clientes repararam que algo não estava certo.

«Mas ele está nu» — gritou um. Nessa altura, o jovem, cuja única indumentária era um par de botas, bebeu o resto da cerveja e saiu do bar que nem uma flecha.

Tratava-se de uma aposta: doze amigos tinham apostado cinco libras cada um em como ele não era capaz de entrar num bar completamente despido e pedir uma bebida.

NOVIDADE LITERÁRIA

JÚLIO DINIS E O ROMANCE PORTUGUÊS (1860-1870)

por

IRWIN STERN

Tese de Doutoramento em Filosofia, cadeira de Língua e Literatura Luso-Brasileira, pela City University de New York

1 volume brochado ..... 65$00

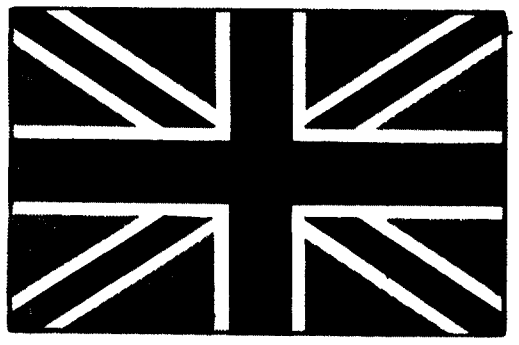
À Venda nos Editores

Lello & Irmão — Rua das Carmelitas, 144 — PORTO

Aillaud & Lellos, Lda. — Rua do Carmo, 76 — LISBOA

E em todas as livrarias do País

LÍNGUAS



INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO

INSTITUTO OXFORD

NA

R. DONA ESTEFÂNIA, 165-1.º

(ao A. Cego)

TEL.: 4 65 86 E 4 11 52

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

Campanha Promocional de

PREÇOS BAIXOS

para encerramento das nossas Bodas de Prata

- Porque continuar vivendo, sem as coisas que V. tanto deseja?
- Nós queremos que V. tenha tudo no seu lar.
- NAS NOSSAS LOJAS O SEU DINHEIRO "É ELÁSTICO"

VENDEMOS MILHÕES · GANHAMOS TOSTÕES

Pechinchas da Semana

Gira-discos c/ oferta de 10 discos ..... 1 390$00

Ferro automático .... 197$50

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D ESTEFÂNIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A

Para o Renault 16 as estradas são todas iguais

Estradas sinuosas ou não, molhadas ou secas, de lombas pronunciadas ou normais, bem ou mal pavimentadas – para o RENAULT 16 é tudo igual.

As estradas não estão com o mesmo humor todos os dias, mas o RENAULT 16 está sempre com a mesma disposição. Com as suas rodas independentes, a sua suspensão de grande amplitude e as suas longas barras de torsão, O RENAULT 16 «nivela» todas as estradas.

Isto – é preciso dizê-lo – sem sacrifícios de segurança, de conforto ou de performance.

Dotado de travões de disco, dum motor de 1565 cm³ que pode classificar-se de brilhante e duma estabilidade a toda a prova, o RENAULT 16 foi concebido para estrada - esteja ela como estiver – e para os condutores exigentes.

Com o RENAULT 16 conduzirá de espírito tranquilo e não se preocupará com a estrada.

Tracção à frente - 1565 cm³ - 71 CV SAE - 155 Km/h - 9,8 lts./100.

adap. PUBLIARTE

Montados e Distribuidos pelas **INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, sarl**

Importadores Gerais para Portugal

TAÇA U.E.F.A. DL/DESPORTOS

PORTO CHEIO DE ESPERANÇA

No Estádio das Antas, os «azuis/brancos» vão defrontar amanhã o «leader» do campeonato belga: o F.C. Brugeois que, tal como o Barcelona na altura do primeiro encontro com o F.C. do Porto, está com três pontos de avanço sobre o segundo classificado.

De novo na senda europeia, o F.C. do Porto prepara-se pois para mais um feito brilhante.

E com confiança, embora com certa apreensão que o Brugeois é esperado, com o seu futebol agressivo: de contra-araque, capaz de fazer tremer o último reduto de qualquer boa equipa. O que (aliás) se dizia já do Barcelona. E foi o que se viu: um Porto verdadeiramente internacional derrubar imparávelmente o adversário.

JORGE VIEIRA CONFIA

A respeito do jogo, disse o chefe do departamento de futebol «azul-branco», Jorge Vieira:

— **O desafio com o Brugeois tem de ser difícil, dado o valor da equipa belga que, embora não tenha o nome do Barcelona, possui excelente conjunto.**

Quanto ao momento actual da equipa:

— **Foi já ultrapassado aquele período «fantasma». Há optimismo e a equipa está verdadeiramente moralizada. Tudo iremos fazer para continuarmos na «Taça da U.E.F.A.». Seria, segundo creio, a primeira vez na história do F.C. do Porto, que a equipa disputaria a terceira eliminatória deste troféu.**

Jorge Vieira acrescenta:

— **Considero que teria sido melhor o primeiro desafio efectuar-se no campo adversário. E que, se o jogo de amanhã fôsse lá, os belgas iriam jogar mais retraídos. e, no desafio seguinte (aqui) resolveríamos a situação. Assim, claro, levarão das Antas um conhecimento do nosso processo e do nosso valor e lá (jogo de decisão) serão mais difíceis. Assim, parece mais vantajoso para eles esta ordem de jogos. Mas, vamo-nos aplicar: e procuraremos resolver a eliminatória aqui no nosso campo.**

Depois, Jorge Vieira, falou da confiança no público que acorrera ao estádio, pois os bilhetes são acessíveis. E disse da inclinação especial da equipa para os jogos internacionais:

— **O Porto sempre teve uma inclinação especial para defrontar com êxito equipas desconhecidas. Aplica-se melhor do que com as «turmas de rotina». E (aliás) um processo de futebol. Há como que uma galvanização diferente quando surgem estes jogos...**

FELICIANO OPTIMISTA

António Feliciano, que desde a doença de Fernando Riera tomou conta da orientação da equipa, também falou:

— **Sinto-me satisfeito em ver que a equipa está assimilando bem os métodos de Fernando Riera, como ele pretende. A subida de forma da equipa é, na verdade, uma realidade. No Algarve, toda a gente ficou impressionada com a nossa actuação, embora o Farense tenha empatado quando afinal o que se esperava era o segundo golo do Porto.**

— E amanhã?

— **Sei que o Brugeois é uma boa equipa, com valores internacionais. Dura e de bom contra-ataque. Mas, como atravessamos um bom momento, reconheço que a equipa tem estofo para passar este obstáculo. Até os jogadores estão confiantes...**

— Não poderá essa confiança ser prejudicial?

— **Julgo que não, porque os jogadores sabem que vão encontrar pela frente uma equipa possante.**

CELSO, RUI, ROLANDO

O meio-campista Celso, que elevado contributo tem dado à equipa garante:

— **O factor sorte influencia muito os resultados das eliminatórias. Mas, se conseguirmos aqui um bom resultado, não teremos problemas na Bélgica. O momento actual do Porto é muito melhor do que aquele em que defrontámos o Barcelona. E isto, não é só na teoria: é mesmo na prática, olhando os resultados que temos vindo a fazer no campeonato nacional. O Brugeois não me mete medo nenhum. O Barça também vinha rodeado de fama e... esse facto não interessa. Estamos confiantes e acredito mesmo que vamos passar a eliminatória.**

O guardião Rui disse também:

— **Será na verdade um jogo difícil, porque a equipa do Burgeois tem jogadores de várias nacionalidades e com elevada categoria profissional. O facto de termos vencido o Barcelona com talvem ninguém contasse, deu-nos a responsabilidade de eliminar a equipa seguinte: e, como o Brugeois não tem o nome do Barcelona, as pessoas «exigem-nos» a vitória. A nossa equipa tem melhorado de domingo para domingo. Está a render o suficiente para fazermos bom jogo. Mas temos de actuar com muita cautela para não sermos surpreendidos, pois uma equipa de contra araque rápido é sempre mais perigosa. Sinto-me num dos melhores momentos: com confiança e boa condição atlética.**

Rolando é, sem dúvida, um elemento cuja exibição terá de pesar no jogo de amanhã, pois é o elemento que terá a principal missão de fazer barreira aos dianteiros belgas. Sobre o jogo ele disse-nos:

— **Terá de ser um jogo difícil pelas credenciais com que os belgas vêm envolvidos. O nosso momento actual é melhor do que aquele em que defrontámos o Barcelona, mas temos de ter em conta que o valor das equipas difere. Os belgas praticam um futebol mais viril que os espanhóis. Mas acho que teremos muitas possibilidades.**

Como se nota, confiança absoluta do F.C. do Porto em relação ao embate com o Brugeois: que está já no Porto, à espera do «cutelo» azul-branco.

Torres, Campora e Duda comandam "team" ofensivo

Uma surpresa esperava os dirigentes do Vitória e do Fiorentina, nos telex de ontem à tarde: a «UEFA» não sancionou a data acordada pelos dois clubes para o jogo da segunda «mão», mantendo a primitivamente fixada (8 de Novembro). O Vitória tinha acedido a deslocar-se a Florença no dia 1, na condição de os italianos pagarem as despesas de viagem e hospedagem: mas esse acordo foi obtido já depois de expirar o prazo para mudanças de datas. Logo, temos o Vitória-Fiorentina na noite de amanhã: e o Fiorentina-Vitória na noite de 8 de Novembro.

Os italianos já se encontram na zona de Setúbal (mais exactamente em Sesimbra) enquanto o Vitória estagia no local do costume (o Hotel Esperança) na cidade do Sado.

Os dirigentes portugueses oferecem um jantar aos seus colegas transalpinos, sendo ainda reservadas lembranças para todos os jogadores e elementos da comitiva. Pedroto mantém concentrados os jogadores que foram a Guimarães, sendo (porém) quase certo que apresentará de início um «team» eminentemente ofensivo: com Torres, Campora, Duda e todos os seus mais válidos trunfos da grande área.

MICRONOTÍCIAS

TRISTEZA NO BARREIRO

Por falta de verba, a Comissão Organizadora dos Jogos Juvenis do Barreiro decidiu não realizar o Festival de Encerramento da edição deste ano, em princípio marcado para o dia 1 de Novembro. São casos como este (em que aquilo que se promete não é entregue) que originam cair pela base muitas iniciativas válidas que se tentam entre nós. Depois, diz-se que ninguém tem coragem para fazer algo de bom...

DESPEDIDAS NO BRASIL

Dois grandes nomes do desporto brasileiro vão dizer o adeus às pistas. Nelson Prudêncio, o campeão do triplo-salto, decidiu ser apenas treinador e vai despedir-se na competição que inaugurará a moderna pista de «tartan» da Cidade Universitária, em São Paulo. Outra «estrela» que desaparece é Luis Rigoni, que recebeu convite de uma emissora de televisão para ser comentarista de corridas de cavalos.

Contra o desportivo da CUF a força do futebol alemão

E tempo dos adeptos do Clube Desportivo da CUF despertarem: amanhã, no relvado do Lavradio, a turma fabril recebe o Kaiserslautern, em prélio da 2.ª eliminatória da «Taça UEFA». Depois de terem eliminado (um tanto sensacionalmente) o Racing White (da Bélgica), determinou o sorteio de Roma que o adversário do Desportivo da CUF fosse uma turma alemã: exactamente o pior adversário que poderia calhar à formação portuguesa, conhecida como é a força do futebol germânico. Por isso, é tempo dos adeptos da CUF despertarem da sua letargia: e acorrerem amanhã ao «Alfredo da Silva» para apoiarem a sua equipa, porque ela vai necessitar (sem dúvida) de apoio humano para conseguir bater o pé a um tipo de futebol que, à priori, se lhe apresenta superior.

Mas, não podemos desprezar o valor da turma comandada por Fernando Caiado: temos, isso sim, que recear a tradição, fazendo votos para que ela seja quebrada. E que, normalmente, o Desportivo da CUF não consegue bons resultados no seu relvado...

Entretanto, a turma do Kaiserslautern, chega esta tarde a Lisboa, (16 horas) indo logo para o Lavradio em missão de reconhecimento do relvado. Amanhã, logo de manhã, efectua um treino, para se adaptar às características do rectângulo.

O Desportivo da CUF está em estágio em Vale de Lobos, e tudo decorre normalmente: não há lesões e todos os jogadores se mostram interessados em conseguir uma certa tranquilidade para o jogo da 2.ª «mão». De qualquer maneira, espera-se que amanhã à tarde o público corresponda à importância do prélio, acorrendo ao Lavradio para apoiar a sua equipa. Julgamos que é só isso que está faltando a Caiado, para se acreditar no que poderá parecer impossível: é que a Alemanha trabalha para reconquistar o título mundial. E o Kaiserslantern é alemão...

Notas Políticas

O ENG. SANTOS E CASTRO PARTIU PARA ANGOLA

O eng. Santos e Castro partiu ontem, cerca das 10 e 30, para Angola, onde vai assumir as funções de Governador-Geral do Estado. Presentes na despedida o dr. Quesada Pastor, representando o Presidente do Conselho; o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar; dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior; prof. Ameida Costa, ministro da Justiça; dr. Cotta Dias, ministro das Finanças; contra-almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha e eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações, além de outras altas individualidades e várias centenas de populares.

Depois de agradecer aos lisboetas as manifestações de simpatia, o eng. Santos e Castro disse, a propósito da sua ida para Angola: «Não faço sacrifício nenhum em regressar a Angola, mas isto não quer dizer que não leve na minha saudade esta cidade de Lisboa, que procurei servir o melhor que soube e pude». À sua entrada no navio a Banda dos Alunos de Apolo tocou o «Hino da Cidade» e «Angola é nossa». Por volta das 12 horas, após se ter despedido dos filhos, Santos e Castro apareceu à amurada. Pouco tempo depois iniciava-se a viagem.

GALARDOADOS PELO CHEFE DO ESTADO

Com a presença de vários membros do Governo e altas individualidades o Chefe do Estado impôs, ontem, no Palácio de Belém, insígnias de vários graus da Ordem do Infante D. Henrique, a elementos da Força Aérea, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Direcção Geral de Segurança e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. A concessão destas condecorações deve-se à forma como aqueles elementos desempenharam o serviço que lhes foi atribuído em várias viagens presidenciais no País.

ESTADOS MAIORES PENINSULARES

O contra-almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha, ofereceu ontem um jantar aos participantes na XX Conferência dos Estados Maiores Peninsulares, a decorrer em Lisboa, desde o dia 18. Além dos participantes na Conferência e esposas, estiveram presentes os secretários de Estado da Aeronática e Exército, o chefe do Estado maior das Forças Armadas e vários oficiais generais e superiores dos três ramos das Forças Armadas.

CAMPEÃO DE CARAMBOLA

O benfiquista Victor Hugo Leal tornou-se titular nacional de bilhar, depois do sportinguista António Vinagre ter perdido todo o favoritismo e do portista Mário Machado falhar nas jornadas decisivas.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

27 DE OUTUBRO DE 1972 PELAS 21,30 HORAS

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS NA VOZ DO OPERÁRIO

RUA VOZ DO OPERÁRIO, 13 — LISBOA

ORDEM DOS TRABALHOS

1 — As próximas eleições para novos CORPOS GERENTES DO SINDICATO.

2 — Contratação Colectiva

a) Situação Actual dos Contratos Colectivos em Negociação, Conciliação e Arbitragem

b) Perspectiva para a Obtenção da Semana Inglesa

c) Semana de 44 horas

3 — Sobre o Aumento de Quotas

Lisboa, 24 de Outubro de 1972

A DIRECÇÃO

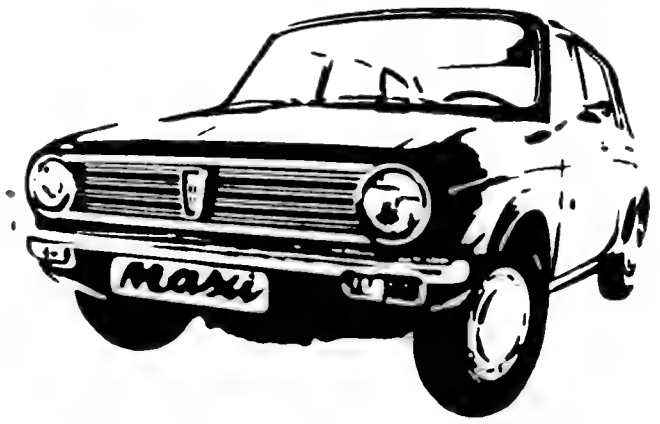
Tem a pinta da família!

É muito mais Maxi do que parece

AUSTIN MAXI 1750

(O seu fiel Maxi)

É fácil parecer grande, parecer cómodo, parecer rápido, parecer funcional. Em suma parecer MAXI.
Mas MAXI não parece. É.
Nós seguimos o caminho difícil.
Criámos um GRANDE CARRO FAMILIAR
que É muito mais do que parece.



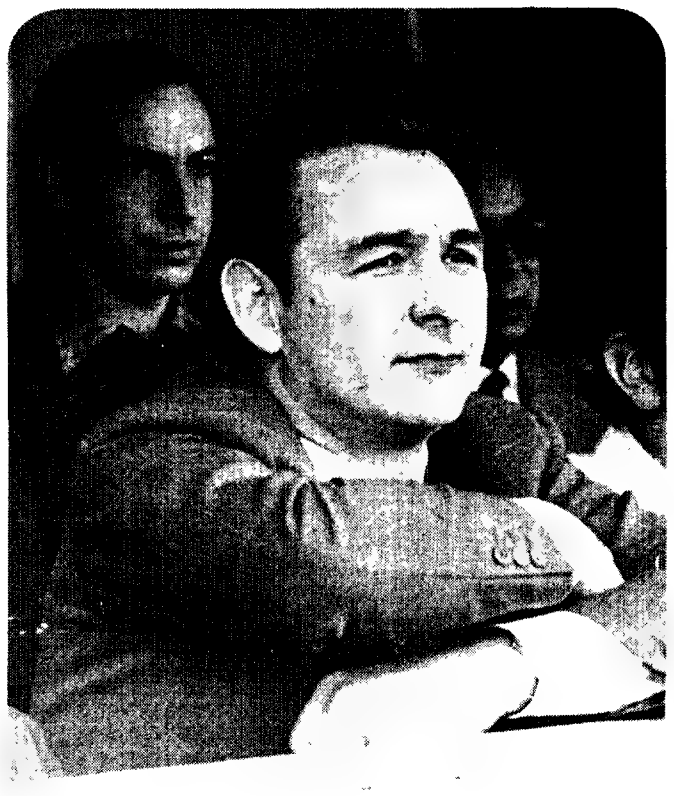
SUSPENSÃO "HYDROLASTIC" - MOTOR TRANSVERSAL TRACÇÃO DIANTEIRA

72AMX-11

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL-AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

DERBY: NEM HIPÓTESE DE VENCER O BENFICA

O campeonato futebolístico da Inglaterra tem nas suas fileiras o Derby County, precisamente o clube que defronta amanhã o Benfica, no jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus». E, porque, através de uma prova de fundo como é um campeonato alguma coisa pode dar-nos a indicação da valia desse mesmo futebol, aqui registamos o que se passou na última jornada do «association» da loira Albion.



Brian Clough, técnico do Cerby, veio à Luz ver o Benfica e ficou com esta cara

O Liverpool e o Arsenal conseguiram vitórias por um só golo e numa altura em que é absolutamente difícil marcar golos no campeonato inglês.

O Liverpool, que é o «leader» da classificação (com 16 vitórias consecutivas no seu reduto), venceu o Stocke City por 2-1 (depois de ter estado a perder) mas o golo vitorioso apenas veio a ser conseguido poe Ian Callaghan no minuto derradeiro do encontro. O primeiro golo da partida (e que pôs o Stocke na situação de vencedor) foi marcado aos 25 minutos, por intermédio de Jimmy Greenhof. Foi Enlyn Hughes que conseguiu para o Liverpool o tento do empate: e Callaghan decidiu a vitória, quando os 45 mil espectadores do encontro julgavam que o prélio ficaria pelo empate. Como nota de curiosidade diremos que o Stocke City não consegue vencer no campo do Liverpool há catorze anos...

Quanto ao jogo que teve como adversário o Arsenal e o Cristal Palace, digamos que os arsenalistas por duas vezes estiveram na situação de vencidos antes de chegar ao dificílimo triunfo de 3-2 com que terminou a partida. O golo decisivo também foi conseguido no último minuto.

O Cristal Palace, que nunca conseguiu vencer o Arsenal (e já fez contra ele 26 jogos desde a sua promoção) marcou em primeiro lugar, por intermédio de John Craven (o primeiro jogador do clube que, desde Janeiro, consegue fazer dois golos num só jogo). O Arsenal conseguiu o empate através de uma grande penalidade apontada por Charlie George. Craven voltou a desfazer a igualdade, a qual foi retomada através de um tento conseguido por John Radford. E só no último minuto da partida a vitória pertenceu aos do Arsenal, mercê do golo alcançado pelo seu defesa central Pat Rice.

Quanto ao adversário benfiquista de amanhã, o tal de Derby County: foi o único clube do campeonato inglês batido por mais de um golo de diferença. Foi derrotado por 3-1 por uma outra equipa considerada de fraca craveira: o Ipswich Isto são muito boas indicações para que se presuma de relativa facilidade a passagem dos Campeões de Portugal à eliminatória seguinte da maior prova europeia entre clubes.

O Leeds United desceu na classificação, ao empatar a um golo surpreendente (em casa) com o Coventry, e foi substituído na terceira posição pelo Chelsea, que venceu o Tottenham e conseguiu a sua primeira vitória em campo de adversário depois de nove anos.

John Hollin marcou o golo do Chelsea, num encontro rápido e interessante, presenciado por 47 429 pessoas, a maior assistencia da jornada. Contudo, o desafio teve uma nota desagradável: foram repreendidos dois jogadores do Chelsea: Steve Kember e Chris Garland; e Martin Peters, do Tottenham.

Trevor Cherry e Norman Hunter (do Leeds), foram também repreendidos pelo arbitro, quando a sua equipa tentava sem éxito bater o Coventry. Willie Carf surprendeu o Leeds, com um golo aos 59 minutos: mas, aos 61, Jack Charlton empatou a partida.

O irmão de Jack (Bobby) também marcou um golo, aos 86 minutos, depois de ter entrado na segunda parte para a sua equipa, o Manchester United. Apesar do golo de Charlton, o United perdeu com o Newcastle, por 2-1 os golos dos vencedores foram alcançados por Terry Hibbitte e por John Tudor. Todos os tentos foram marcados no segundo tempo, mas já antes do pontapé de saída a polícia foi obrigada a utilizar cães para dispersar os turbulentos espectadores de St. James Pak.

A outra equipa de Manchester (o City) teve melhor sorte, pois venceu por 4-3 o West Han, num jogo emocionante, que na primeira parte teve seis golos.

O Derby, em Ipswich, registou a terceira derrota consecutiva fora de casa. Noutros jogos, o Norwich venceu o Leicester por 2-1, o Everton bateu o Sheffield United por 1-0, o West Bromwich derrotou o Wolverhampton pelo mesmo resultado e o Birmingham empatou a uma bola com o Southampton.

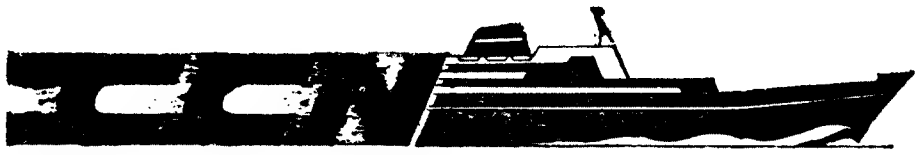
Por este apontamento, verifica-se que é muito difícil conseguir golos no futebol inglês. E, qual será a razão? Inoperância atacante das equipas? Extremas cautelas dos redutos defensivos? Pois o Benfica tem uma palavra a dizer, no encontro que o opõe aos campeões da Liga Inglesa. Aqui, em Portugal, já os benfiquistas conseguiram violar as balizas adversárias por 34 vezes. Lá, em Inglaterra, o que conseguirá?

ÚLTIMAS

Chuva miuda e tempo ligeiramente frio foi o que o Benfica encontrou no centro da Inglaterra. Os jogadores benfiquistas, todos em perfeitas condições físicas, e manifestam serena confiança no seu valor, ainda que o treinador do Derby Country, não se canse de afirmar que o Benfica no domingo passado **«bateu em mortos»** e que **«nada poderá salvar os portugueses de uma derrota contundente»**.

O tecnico Hagan marcou um treino para a manhã do jogo, num campo próximo do estadio: onde às 19 e 30, os campeões nacionais darão o seu segundo passo na rota europeia-1972. Curiosidade:

ha só um par de galhardetes para os dois jogos, pelo que os «capitães» trocam antes do jogo e destrocam, depois, nas cabines...



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 24 de Outubro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«MALANGE» a sair em 25 de Outubro	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega até 24 de Outubro.
«UÍGE» a sair em 25 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 6 a 9 de Novembro.
«LUANDA» a sair em 24 de Novembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 26 de Outubro e 25 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSARIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

MAIS DE 4.500 CONTOS!

PRÉMIO "RECORD" DO TOTOBOLA

PARA UM "ANÓNIMO" DE LISBOA

Esta época do Totobola (XII) está no caminho certo para bater todos os recordes da história das apostas mútuas desportivas no nosso País. Nos últimos concursos tem-se verificado um tal interesse e afluência de concorrentes, que se não tornou difícil prever que muito em breve seriam batidos alguns dos máximos conseguidos nas temporadas anteriores. E não foi preciso ir além do sétimo concurso para se alcançar o máximo da receita e, consequentemente, se registar o valor mais alto de sempre, para cada escalão de prémios (4 585 622$60).

Entretanto, os jogos que faziam parte do calendário do concurso vieram a ter desfechos de tal maneira surpreendentes que desenharam uma caprichosa «chave» (com sete empates, duas vitórias «fora» e, apenas, quatro triunfos em «casa») — que sòmente um afortunado concorrente conseguiu «adivinhar».

O feliz totalista — que ultrapassando «todas as barreiras» se sagrou, também, com o mais saboroso dos recordes —, inscreveu no verso do seu bilhete de aposta a «cruzinha» que lhe garante o anonimato por parte do Totobola. Mas, perante proeza tão fora do comum (prever, com rigorosa certeza, os resultados de treze encontros — e ganhar, com isso, um prémio fabuloso contra o dispêndio de uma quantia extremamente exígua...), os orgãos informativos procuram, pelos meios ao seu alcance, «quebrar o escudo invisível» que protege o mais milionário dos milionários do Totobola, logrando averiguar — apesar da firme resistência dos Serviços Mútuas Desportivas — que se trata de um funcionário público de cerca de 36 anos, residente em Lisboa, casado com uma funcionária dos C.T.T. e pai de uma única filha...

O telefone permitiu-nos breve contacto com a esposa do autor do inspirado palpite — e que na altura, ignorava, ainda, que seu marido, como totalista isolado, iria arrecadar mais de 4585 contos:

— Não sabia que ele tinha apostado e, muito menos, que tivesse feito «treze», ganhando uma fortuna dessas! Mas agora, que já sei, só me ocorre que vamos ter um Natal riquíssimo!...

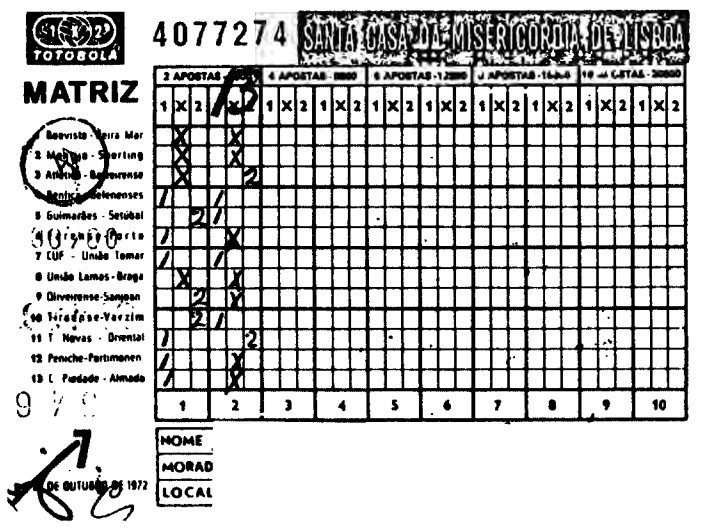
E, logo, a pergunta inevitável de uma esposa realista:

— E quando é que pode receber?

Falta acrescentar que no bilhete em que obteve o mais rico «treze» da história do Totobola, o totalista do 7.º concurso preencheu, apenas, duas colunas de aposta, despendendo, o mínimo possível de 4$00...

No entanto, de outros aspectos igualmente sensacionais se caracterizou esta edição do Totobola, já que os acertantes em «doze» resultados não atingiram as duas dezenas — tendo sido, precisamente, **desanove**, na maioria jogadores de múltiplas. A cada um, cabe a também apreciável quantia de 241 348$50 (valor provisório, passível de ligeira correção).

Os titulares das matrizes com direito ao segundo prémio são os srs.: Carlos Garcia Diaz, António Hohen, José Manuel Ferreira Afonso, Marcelina Conde Coelho e Júlio António da Silva Alves, todos de Lisboa; Alexandre dos Santos Neves, de Gondomar; Isabel Maria Guerreiro A. Barão, de Faro; Fernando Maria Santos, de Santo Tirso; Victor dos Santos Cabano, de Mirandela; João António Figueiredo, de Evora; Eduardo Duarte d' Almeida, de Portimão; António José Pimenta Espiguinha, de Borba; e Antero Madureira, de Marco de Canaveses; e «anónimos» (4), de Lisboa.



Eis a gravura da matriz com o palpite que rendeu mais do que qualquer outro na história do totobola

DL/DESPORTOS

VOLEIBOL EM COLÓQUIO

A Associação de Voleibol de Lisboa, em iniciativa digna dos maiores encómios, organizou um colóquio sobre a modalidade, servindo-se, para o efeito, do êxito que ela teve nas recentes «Olimpíadas».

Após significativas palavras do dr. Fernando Andrade (presidente da A. V. L.) que se referiu ao motivo da reunião, o professor Moniz Pereira fez as honras das casa: ou, melhor dizendo, as honras do voleibol.

Servindo-se de Munique como ponto de observação do voleibol actual, estabeleceu comparação com outras edições de jogos olímpicos (nomeadamente as de 1964 e 1968) frisando o que já não constitui novidade para quantos se interessam por este desporto: que a supremacia dos asiáticos é notória, podendo incluir-se a Coreia não a par do Japão mas dele bastante perto) no número de países onde o voleibol-espectáculo é «show» que acorrenta multidões.

Enquanto na Europa os países de leste se sobrepõem aos do ocidente, (se bem que os seus processos tenham estagnado um tanto, evidenciando uma cristalização que o 3.º lugar da equipa russa masculina elucida) na Ásia, o voleibol adquire uma outra dimensão técnica e táctica, à qual se alia a velocidade estonteante das jogadas, a alegria, a vivacidade, o companheirismo e o espírito de equipa dos seus participantes. Neste particular, deu a turma japonesa autênticos espectáculos festejando até a conquista de uma mudança no serviço (o primeiro do encontro com a Coreia) como se tivesse acabado de ganhar o campeonato do mundo.

Tal apuro de execução, tal técnica, tão esmagadora superioridade táctica só são possíveis por virtude de um trabalho permanente e interessado.

(Cabe aqui um parêntese nosso para que se possam estabelecer comparações neste sentido: quando nos dirigíamos para o colóquio da Associação, ouvimos a um jovem praticante que se dirigia para um treino, dizer que não contassem com ele para a sessão de preparação física... Sintomático, não?).

Moniz Pereira continuou (e referiu): como elucidação dos progressos japoneses na modalidade, a equipa feminina de 1964 treinou para essas «Olimpíadas» durante três anos consecutivos, a seis dias por semana e cinco horas por dia. O resultado ficou à vista: só vitórias por 3-0. Isto é bastante esclarecedor.

Qualificou o conceituado técnico português de «extraordinária» a actual turma feminina que, no entanto, é inferior à de há oito anos atrás. Quanto ao voleibol actual (disse) o seu nível melhorou bastante no aspecto competitivo, pois o critério geral das arbitragens (mais amplo, mais aberto) permite uma maior concretização de jogadas, o que valoriza o jogo e faz interessar o público que (afirmou Moniz Pereira) em Munique gostou e vibrou com esta modalidade como o não fez com outras, até mesmo aquele público não conhecedor ou não seu adepto. Os próprios jornais referiram que o voleibol foi, dos jogos de equipa, o mais aliciante, o de melhor índice técnico, o mais digno de ser visto.

Finalizou Moniz Pereira a sua dissertação com o fornecimento de pormenores técnicos e tácticos que conduziram à troca de opiniões entre os presentes.

Duas jogadoras do Benfica que assistiram a alguns jogos em Munique (e os filmaram) apresentaram as respectivas películas, nas quais se pôde constatar o abrandamento do critério de arbitragem em relação a faltas(?) cometidas.

Esperamos que a Associação de Voleibol de Lisboa nos volte a brindar com outras iniciativas (idênticas ou não) mas que possam conduzir ao ressurgimento desta modalidade entre nós, aproveitando o impacto provocado junto das camadas jovens pelos jogos espectaculares que tivemos o ensejo de apreciar através da TV.

FERNANDO MONTEIRO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

O MEU APELO

Ao findar mais outra época do nosso atletismo gostava de deixar aqui um apelo a todas as praticantes da modalidade. Claro que não pedirei muito, mas também não desejo pouco: apenas uma ligeira pausa para um momento de meditação...

...Porque a época agora terminada não trouxe nada de novo ou de grande para o atletismo português. Uma ou outra marca que veio a ser melhorada: e nada mais.

E isto é muito pouco bastante pouco para as necessidades da modalidade, uma modalidade que (todos o sabemos) caminha na cauda dos valores mundiais.

Pois o meu apelo de hoje vai muito especialmente para as nossas atletas. Para elas, um grito de chamada ás realidades, ao seu brio como atletas. É que talvez algumas (senão a maioria) se não tenham apercebido ainda de que o Desporto (e neste caso o atletismo) tem grandes exigências e, para nele se ter «grande» é necessário muito trabalho que é necessáriamente sinónimo de sacrifício e engloba acima de tudo, muito amor á modalidade.

O envergar de um fato de praticar desporto e o prazer das atenções da multidão quando não acompanhados da exacta noção das realidades, constitui apenas um mero e puro «acto de fantasia» (eu podia chamar-lhe qualquer outra coisa, mas creio que todas vocês entendem na perfeição qual o verdadeiro termo designativo que eu quero aqui olvidar...

E porque desejo que essa «situação» não se arreigue dentro de vós, acho que é tempo de pensar (já) no árduo trabalho a encetar para que seja bastante melhor a próxima temporada.

Trabalho é a palavra de ordem: noção das realidades é o lema, consciência daquilo que se pretende: o veículo para se chegar ao fim que se pretende. E a chamada especial que faço á consciência de cada uma de vós tem incidência no facto de que **perder ou fazer perder o tempo precioso de cada um é prejudicial aos interesses da maioria.**

E; nesta ordem de ideias, todas as praticantes ou candidatas aos aplausos da multidão não devem esperar pelo dia de amanhã. Muito pelo contrário: terão de aproveitar as horas de hoje, iniciar agora mesmo o caminho árduo que conduz á meta do êxito.

Uma preparação imediata com a estação invernosa a bater já á nossa porta, exige um bom espírito de sacrifício: o vento e a chuva não devem inibir um ou dois «crosses» semanais; as dores musculares das exigências diárias de um ginásio que não deve servir apenas de «sala» (como tantas vezes se vê por aí); as exigências dos técnicos que, enganosamente, ás vezes parecem desmedidas; ainda a necessidade do repouso do não perfilhamento de uma vida social agitada. Pois tudo isto é sacrifício se há coragem para fazer a troca pela «bela» vida dos cinemas dos teatros, dos passeios, de tudo aquilo enfim que está agora em uso (e com abuso) na grande parte da nossa mocidade. que, para não ser vã ou inútil, tem de seguir pela melhor estrada pelo caminho da saude. E este caminho, é o do Desporto. Caminho que, conhecido e reconhecido como está, nunca fez mal á comunidade de qualquer recanto desta esfera vivente que se chama Mundo.

Desporto que, como uma forma de viver por satisfação (a inversa também é valida) tem de ser encarado sem vaidades com espírito de dedicação com doação de trabalho com a indispensávrl harmonia de um verdadeiro convívio social.

Que o Desporto é assim mesmo: uma forma de vida bela que muita gente torna feia....

LÍDIA FARIA

O CONCURSO DESTA SEMANA

BENFICA EM SETÚBAL

VAI ACONTECER O "IMPOSSÍVEL"?

Seis jogos da I Divisão Nacional a par de outros sete da II, integram o Concurso Totobola desta semana — o oitavo da época.

ASSIM:

1 — BEIRA-MAR-CUF — Beira-Mar, com seis pontos, é equipa que por ora segue tranquilamente a meio da tabela: a CUF, depois de ter ocupado por largo tempo posição bastante secundária, alcançou domingo passado a sua primeira vitória no Lavradio e segue igualmente com seis pontos. Logo equipas em aparente igualdade de circunstância. E mais um ponto comum entre ambas: tanto o Beira-Mar como a CUF têm averbado excelentes resultados fora de casa. Em casa é que... Enfim, a aquilatar das tendências de um e de outro deveremos ter aqui um empate como resultado mais provável.

2 — U. COIMBRA-BOAVISTA — A equipa de Coimbra segue modestamente classificada: quatro pontos apenas ao cabo de sete jogos. Boavista encontra-se em posição sensivelmente melhor: sete pontos, que são produto de três vitórias e de um empate, por sinal que no último jogo, disputado em casa, e em que tiveram por adversário o Beira-Mar. Aqui parece ser de levar em linha de conta o facto de os de Coimbra jogarem no seu terreno, onde ainda só foram derrotados pelo Benfica, e a par disso ainda a superior estrutura da equipa do Boavista, que bem pode justificar a concessão da alternativa empate. Isso mesmo: dupla com «1X»».

3 — BARREIRENSE-MONTIJO — Barreirense começou muito mal o Campeonato mas já caminha neste momento com cinco pontos; Montijo vai com sete, e se já era sensação, mais sensação virou ainda, depois do empate de domingo passado, à frente do Sporting. Pois apesar da boa temporada dos pupilos de Dante Bianchi acreditamos que o Barreirense, que se vem a recompor a pouco e pouco de um início de época em que os problemas foram muitos, possa chegar à vitória. É símbolo «1».

4 — SETÚBAL-BENFICA — Benfica segue invicto no comando da prova e não se limita apenas a ganhar os jogos — tem feito igualmente muitos golos. O Vitória de Setúbal em sete jogos já perdeu três: no Restelo, em Tomar e agora em Guimarães. Jogo tradicionalmente difícil para os benfiquistas, que costumam sentir bastas dificuldades e que até já lá têm deixado pontos não por poucas vezes, mas que desta feita, atendendo à temporada que o Vitória vem fazendo e ao apuro de forma de Eusébio e seus companheiros deverá ser resolvido com... «dois».

5 — PORTO-GUIMARÃES — Porto segue na primeira metade da tabela com sete pontos; Guimarães vai um bocadinho melhor, pois ocupa já a quarta posição, com oito pontos. Aqui, menos facilidade, mais dificuldade, deve ser vitória para o Porto, por tudo e até porque o Vitória de Guimarães vale bem menos quando tem que jogar fora do seu Estádio. Símbolo «1», pois.

6 — UNIÃO DE TOMAR-FARENSE — Os de Tomar vão muito descansados a meio da tabela, com seis pontos, e ainda só contam por vitórias os jogos que disputaram no seu terreno; o Farense segue no pelotão da cauda com 4 pontos e a sua posição começa a ser um tanto... incomodativa. Aqui não há mesmo razão para hesitações: é símbolo «1».

7 — PENAFIEL-FAMALICÃO — Penafiel é 10.º classificado com 4 pontos, apenas menos um que o «lanterna-vermelha»; Famalicão é 5.º, com 6 pontos e é das equipas que tem andado sempre com os da frente. Jogo para dupla: «1X».

8 — SANJOANENSE-LAMAS — Sanjoanense e Lams ocupam, respectivamente, o 11.º e o 12.º lugares em igualdade de pontos: 4 ao cabo de cinco jornadas. Equipas de valia muito semelhante devem proporcionar um espectáculo muito equilibrado em que o factor casa deverá ser decisivo naturalmente em favor da Sanjoanense. Símbolo «1», assim.

9 — ESPINHO-ACADÉMICA — Académica e Espinho ocupam os dois primeiros postos na Zona Norte — só que os estudantes (uma derrota em cinco jogos) levam um ponto de vantagem em relação ao seu adversário. Apesar de tudo não parece ser jogo em que a equipa de Fernando Vaz justifique favoritismo. O empate, talvez. Mas mais do que isso... Aconselha-se, assim, a dupla «1X».

10 — PORTIMONENSE-MARINHENSE — O Portimonense segue no trio da frente com 7 pontos; Marinhense vai logo a seguir com menos um. Mais um jogo em que a hesitação não parece justificar-se: é vitória para os de Portimão.

11 — ALMADA-PENICHE — Almada continua a ser guia com 7 pontos; Peniche vai logo a seguir com menos um ponto... e continua a ser um dos grandes candidatos à vitória final na Zona Sul. Difícil de acontecer será a vitória dos de Peniche — mas tanto o «1» como o «X» têm toda a viabilidade de aparecerem.

12 — SEIXAL-COVA DA PIEDADE — O Seixal é o último com dois pontos; Cova da Piedade é 13.º com 4 pontos. Não deve ser desta ainda que os seixalenses vão abandonar a «lanterna-vermelha». Aconselha-se dupla: «X2».

13 — CALDAS-SESIMBRA — Caldas é antepenúltimo com quatro pontos; Sesimbra segue a meio da tabela com mais um ponto. Jogo a tender para uma situação de equilíbrio, merecendo mais crédito a possibilidade de vitória por parte dos caldenses.

Vamos falar de sistemas

Não há dúvida que os onze anos já passados a jogar no Totobola não chegavam para esclarecer **a maioria (a grande maioria)** dos totobolistas sobre os «segredos» dos diferentes sistemas.

A culpa cabe a todos nós que nos preocupamos mais em apresentar sistemas — bons ou maus — do que a ensinar a compreender e a aplicar esses mesmos sistemas.

Tudo isto vem a propósito das inúmeras cartas que nos chegaram a pedir que «trocássemos por miúdos» o que nas últimas semanas dissemos sobre sistemas.

Já se afirmou que um sistema integral é aquele em que uma tripla garante acerto no jogo em que está aplicada e uma dupla garante certo apenas em dois casos. Ora isto que parece evidente já não o é tanto quando o sistema é condicionado. **Porque? Porque nem a tripla... é tripla, nem a dupla... é dupla. Vejamos com um exemplo: Vamos jogar com três triplas. Se forem integrais** teremos que gastar 27 apostas e temos a garantia total de os três resultados em que aplicámos as triplas estarem sempre certos... aconteça o que aconteça.

E se as triplas não forem integrais? Nesse caso temos de escolher em primeiro lugar a **condição que desejamos impor a essas** três triplas. Suponhamos que a condição era de nessas triplas aparecer, pelo menos, um símbolo «X». Claro que se nesses jogos não houvesse nenhum empate a condição não se verificava e a obtenção do treze era, pois, impossível mesmo que acertássemos os restantes jogos.

Então qual a vantagem de jogar com triplas condicionadas? O interesse está na redução do preço que se consegue. No caso que estamos a observar enquanto que as três triplas integrais custam 54$00, as três triplas condicionadas custariam 38$00.

É evidente que se em vez de três triplas se considerarem sete, oito ou mais a diferença de preço é bastante grande.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos Concursos n.ºs 8 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	12_	X11	21X	1211
1962-63	211	X11	111	2XX1
1963-64	112	121	121	211X
1964-65	111	12X	11X	1211
1965-66	X1X	211	2XX	2X11
1966-67	111	112	121	121X
1967-68	1X2	1X1	X12	11X1
1968-69	122	1XX	111	1X21
1969-70	112	112	1X1	1221
1970-71	212	11X	221	22X1
1971-72	121	211	211	1211

a) No jogo n.º 10 nunca saiu o símbolo «x» e no jogo n.º 13 ainda não saiu o símbolo «2»;

b) Note-se como curiosidade que apesar de terem saido oito símbolos «1» houve milionário na época de 1963-64. Seria hoje possível que tantos «1» dessem milionário?

c) Na maioria dos concursos nota-se escassez de símbolos «X».

O PRÓXIMO CONCURSO

T. CAMPEÕES
1 BENFICA-Derby County
2 Anderlecht - Spartak
3 Ujpest - Celtic
4 Gornik - Dinamo Kiev
5 Magdeburgo - Juventus

T. V. TAÇA
6 R. Bucareste - R Viena
7 Sp. Moscovo - A. Madrid
8 Ferencvaros - Sp. Praga
9 Bruges - PORTO

TAÇA UEFA
10 Olympiakos - Tottenha.
11 Valência - E. Vermelha
12 Fiorentina - SETÚBAL
13 Kaiserslautern - CUF

CONCURSO Extraordinário

7/8/9 de Novemb. de 1972

CONCURSO N.º 9

5 Novembro 72

1 BEIRA MAR-U. COIMBRA
2 BOAVISTA-SPORTING
3 MONTIJO-BELENENSES
4 ATLÉTICO-SETÚBAL
5 BENFICA-PORTO
6 GUIMARÃES-U. TOMAR
7 CUF-FARENSE
8 PENAFIEL-FAFE
9 G. VICENTE-BRAGA
10 OLIVEIRENSE-ESPINHO
11 T. NOVAS-PORTIMONENSE
12 MARINHENSE-ALMADA
13 NAZARENOS-SACAVENENSE

3% 5,75% 5,25% 5,25% 3% 5,25% 5,75% 3% 3% 5,75% 5,75% 5,25% 3% 5,75%

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VIRADO AO FUTURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS 3%

DEPÓSITOS A 181 DIAS 5,25%

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO 5,75%

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	445$	-	
Cons 3 %	494$		
Cons 3 1/2		560$	-
Centenários		1.295$	-
Tes 5 % 57		1 000$	
Tes 5 % 59		1 000$	
Exter 1ª s		628$	
Extern 1ª c		630$	
Extern 3ª s		760$	-
Extern 3ª c	-		800$
Caut 3ª s		186$	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %			
C M L 5 3/4 %	996$	996$	1.000$
C P 5,5 % 67	-	-	-
C P 5,5 % 68			
C P 5,5 % 69	910$	900$	910$
Corr 5 3/4 %	-		-
Metr 5 3/4 %	955$	955$	
Tur 5 3/4			1.015$
C P 63/4	-	1 025$	-

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	-		840$
G 5 % 59	-	820$	840$
G 5 % 62		-	
G 5 % 63			-
G 5 % 64		-	-
G 5 % 65	-	930$	960$
G 6 % 67	981$	-	-
G 6 % 69	980$	980$	-
G 7 % 71	-		820$
H E C 5 %	-	740$	-
H E C 6 %	925$	-	925$
H E D 5 %		730$	-
H E D 6 %	925$		925$
H E N P 5 %		740$	-
H E S E 5 %	-	-	
H E S E 6 %	-	935$	960$
H E Z 5 % 57			800$
H E Zéz 6 %	-	950$	-
N Elc 5 %	-	-	-
N Elec 6 %			-
Termoel 5 %	750$	740$	-
U E P 5 % 60	-	720$	-
U E P 5 % 63	-	900$	-
U E P 6 %	-	910$	-

DIVERSAS

A P T 5 % 56	-	870$	-
A P T 5 % 58	-	870$	-
Lisnave 6 %	-	965$	-
Nitratos 60	-	-	-
Pet 2ª e 3ª %	-	850$	-
Sacor 7 %	-	1.030$	1.035$
Sacor 5 % 54	980$	980$	-
Sacor 5 % 60	860$	860$	
Sid 5 % 2ª	-	715$	-
Sid 5 % 3ª	715$	715$	735$
Sid 5 % 4ª	715$		750$
Socel 5 %		910$	-
U Fabril 67		920$	960$
U Fabril 68	-		-

ULTRAMARINAS

Carboni L 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			
Moçamb 5 %			
Sonefe 5 %			810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5 800$	5 800$	
Alentejo	1.400$	1 400$	
Angola	3.870$	3.870$	-
Cred Predial	4 800$	4.800$	4.820$
Esp Santo	11.100$	11.000$	11.300$
Fomento	5.600$	5.600$	5.650$
F & Burnay		48.500$	50 000$
N Ultr m	5.250$	5.250$	5 300$
N Ultr c	6.620$	6 600$	6 640$
Portugal n		4 400$	4 600$
Portugal p	6 350$	6 350$	6 400$
P Atlântico	11.700$	11 700$	
Totta & Açores	6.190$	6.180$	6.200$
Algarve &	2 000$	1 990$	2.000$
Borges & Irmão	5.990$	5.960$	5 990$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	17-10-72	23-10-72	24-10-72
GERAL	193,2	193,8	194,7
METROPOL	198,1	198,8	199,9
ULTRAM	187,1	157,2	156,8

De Seguros

Alentejo	212$	210$	214$
Bonança		8 000$	12 000$
Império	-	-	-
Mundial	1 395$	1 390$	1 395$
Soberana			
Tranquilidade		90 000$	

Eléctricas

C P E p	1 097$	1 096$	1 098$
C P E n	-	1.080$	
E Beiras		1 730$	
G Elec c	321$	321$	322$
H E A A	155$	155$	157$
H E N P		240$	
H E S E		1 550$	1.650$
U E P	190$	190$	

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 015$	1 010$	1 020$
Ag Incomati	2 500$	2 400$	2 500$
Ag S T e P			180$
Aç Angola		1.300$	
Alg Angola			
Ang Agric			650$
Boror		115$	120$
Boror Com	-		
Buzi			78$
Cabinda	120$	115$	125$
Com Lobito		610$	625$
D A T 100	1 802$	1.800$	1.805$
H E Revué			530$
I do Princ			
Moçambique		170$	175$
Sonefe n			
Sonefe p	375$	370$	375$
Zambézia		59$	60$

Diversas

Ag Lx ant		410$	-
Ag Lx 34		450$	480$
Ag Lx 36	-	405$	-
Cel Guadiana	5 000$	-	5.050$
C Leiria p	7.300$	7.300$	7.350$
C Tejo p	8.900$	18.800$	19.000$
F Ramada			1.250$
Fornos Elect		136$	140$
P Celulose	4.400$	4.300$	4.450$
Siderurgia p	4.700$	4.700$	4 750$
Siderurgia n	-	-	3.000$
Socel	3.600$	3.600$	3.620$
Cidla	8.350$	8.350$	8.400$
C U F	2.700$	2.650$	2.700$
Intar	-	521$	525$
Nitratos	-	-	1.000$
Petroquímica	975$	970$	975$
Sacor	3.550$	3.540$	3.560$
Tab Portugal		3.350$	-
Tabaqueira	7 110$	7.110$	7.120$
U F. Azoto	-	680$	700$
Empor		250$	260$
Ind Aliança			
I P Colon		960$	1.050$
Nac Naveg			
Naveg (Col)	2.080$	2 080$	2.100$
P Pesca	-		1.000$
Matur		-	950$
R Marconi		1 250$	1 300$
TAP		1 220$	1 250$
Compal		500$	580$
Salvor			1 200$
Penina	-		1 250$
Lisnave	12 000$	11 950$	12 000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

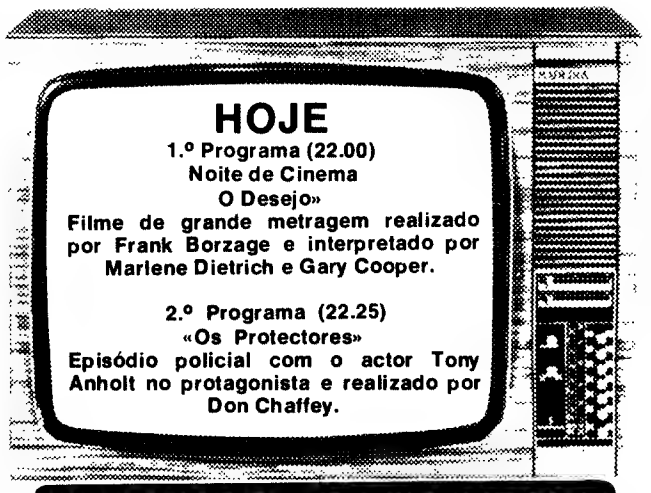
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	28$50	31$50
Alemanha	Marco	8$25	8$55
América			
Dollars de 1 a 2		26$20	26$90
Dollars de 5 a 20		26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000		26$60	27$40
Argentina	Peso Novo		
Austria	Schiling	1$16	1$21
Bélgica	Franco	$59	$62
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá	Dólar	27$00	27$70
Dinamarca	Coroa	3$60	4$00
Espanha	Peseta	$415	$435
França	Franco	5$35	5$65
Holanda	Florim	8$15	8$45
Inglaterra	Libra	64$50	67$00
Itália	L a	$043	$0465
Marrocos	Dhram	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$90	4$20
Suécia	oroa	5$50	5$80
Suiça	F inco	7$00	7$25
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra	1,2 Libra	410$00	430$00
Ouro fino Barra		57$00	61$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D João da Câmara 18 - Telef 328045
Rua do Ouro 52 - Telef 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «Sarilhos do Ar»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 TV mundo — Picasso — 91 anos
21.00 Frente a frente
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema
23.45 Telejornal — 4.ª edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 «Sarilhos do Ar»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 «Os Portectores»
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «A Família Howard»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Futebol jogo Derby County-Benfica
21.15 Vamos jogar no totobola
22.00 O tempo e a alma
22.30 Leonard da Vinci
24.00 Telejornal — 4.ª edição
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «A Família Howard»
21.00 Terras de Portugal
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Paul Temple»
22.55 Sabe? ..
23.45 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco prodominando de Leste e o céu estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	9º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
FARO	18º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Sines e Alvalade
Máxima **24º**

Penhas Salgadas
Mínima **2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16º
Atmosfera	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.51	**4,3 m**	10.35	**0,5 m**
17.15	**4,2 m**	22.53	**0,6 m**
Dia 25			
5.33	**4,2 m**	11.19	**0,6 m**
18.02	**4,0 m**	23.35	**0,9 m**
Dia 26			
6.19	**4,1 m**	12.05	**0,8 m**
18.52	**3,8 m**		

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco prodominando de Sudoeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.56
OCASO ÀS 18.46

DIA 29 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 20

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiario
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje: Richard Barnes
18.20 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com os Jethro Tull
19.10 Orquestras
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 6.º Episódio do folhetim «O Músico Cego»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: Ligia e Paulo Jorge
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Junção (Entra o MF 1 de Lx). Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Sinal horário, rádio universidade
00.30 Junção, com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Uma obra duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical, Festival de Schwetzingen de 1972
18.20 A rainha Mab, Scherzo, de «Romeo e Julieta» (Berlioz)
18.30 Gravações históricas, pelo pianista Alfred Cortot
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa (Auditório juvenil)
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada
20.30 Sinfonia n.º 5 em si bemol maior (Schubert), pela Orquestra de Nápoles, dir. por Deniz Vaughan
21.00 A sociedade coral, dirigida por Rudolf Lamy em «Madrigais» de Gesualdo da Venosa
21.20 Tempo literário
21.45 Recital pelo pianista e compositor Eurico Thomaz de Lima
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Concertos da Emissora Nacional 1.º concerto desta série em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Fritz Rieger e o violinista Gerardo Ribeiro Concerto em lá menor (Dvorak), Sinfonia n.º 1 (Mahler)
00.30 Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau Ao piano: Gerald Moore
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00424.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Novas de alegria
23.22 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
17.00 Noticiario
18.00 Tri-S
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.05 Meditando
21.08 Fernanda Maria e Vicente da Câmara
21.30 Novos discos
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R S. João da Praça, 26 (Tel 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (Tel. 842518); **Oriente**, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Avenida da Igreja; «$C (Tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671); **Nunes**, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107); **Avenidas**, Av. da República, 27-A (Tel. 533688)

BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554 - 327563 - 4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 225 (Tel. 361534 - 5)

BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393), **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel 680627), **Gomes**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667), **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel 862333), **Rosas Viegas**, R de S Vicente, 31 (Tel 864351)

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 201-B (Tel. 790742)

MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, 1 Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento costa, 16-A (Tel. 72835 - 720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453).

REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Tel. 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343 - 764629).

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Tel 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19,41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef 935518); **Carmele**, R Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 9333303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703).

DAMAIA
Lemos, R. Goa, 21-A(Telef 971121)

QUELUZ
André, Av Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).

CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (Telef 2940034). **Mem Martins**, Química Est de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Guamão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2273212)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia, (Telef. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Telef. 24788).

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73, **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43, **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhosa, Lda.** Pr. de Carlos Alberto, 31, **Liga Assc. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A, **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44, **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

TURNO I

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 26554); **Vilaça, Ld.ª** Rua Ferreira Boges, 132 (Tel. 22043): **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-71A (Tel. 22715).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Duas sessões diárias
(Grupo C - 14 anos)
Portentosa realização de Norman Jewison UM VIOLINO TELHADO

SATÉLITE (Tel. 562832)
3 Sessões Às 15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme urgente sobre ambiguidade política «A ESTRATÉGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucc

APOLO 70 (tel. 763319)
15.00-18.15 e 21.45
(Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
A obra prima de Claud Chabrol UM VINHO DIFÍCIL, com Jean Claude Brialy e Bernardette Lafont.

ESTÚDIO 444 (TEl. 779095)
Ás 15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Uma aventura louca! AUM BARCO NA RELVA» com Claude Jade, Jean Pierre Cossel e John Me Eneri - Estmakcolor

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Color
3.ª Semana
Lee Marvin e Gene Hackman em CARNE DE PRIMEIRA
Hoje às 18.30
(Grupo B - 10 anos)
PLAYTIME - VIDA MODERNA
Sessão de finalistas do Liceu D. Filipa de Lencastre

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Vanessa Redgrave, James Mason e Simone Signoret em «A GAIVOTA»
(Metro - Alvalade)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 30 - 18 30 e 21 45
2.ª Semana
Color (Grupo D 18 anos)
«ANTÓNIO DAS MORTES» de Glauber Rocha
Emcomplemento «ASHURDES» de Luis Buñuel
(Metropolitano - Alameda)

ODEON (Tel. 326253)
15,15 18.15 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
36.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces

TIVOLI (Tel. 50595)
Hoje estreia
21.30
(Grupo D - 18 anos)
A Paramont apresenta O PADRINHO
Hoje ás 15.15 e 18 30
(Grupo B - 10 anos)
últimas exibições do filme NUREYEV com Margot Fonteyn

CASINO ESTORIL
17.00 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Brigitte Bardot e Claudia Cardinale em «AS RAINHAS DO PETRÓLEO» uma «paródia» ao Far West

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um duelo alegremente infernal!
AS RAINHAS DO PETRÓLEO com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale
(Technicolor-Techniscope)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana sensacional.
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro: Estação Picoas)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 39.ª Semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

CONDES (Telef. 322523/ 326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
«OS PIRATAS DO AR» com Charlton Heston e Yvette Mimieux

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias
14 15, 16.30, 18.45 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de François Truffaut AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE, com Jean-Pierre Léaud, Nika Markham e Stacey Tendeter

BERNA (Tel. 731313)
Hoje estreia
21.30
(Grupo D - 18 anos)
A Paramont apresenta O PADRINHO
Hoje às 15.14 e 18 30
(Grupo D - 18 anos)
Últimas exibições do filme A CONSPIRAÇÃO

VOX (Tel 720808)
Hoje estreia
21.30
(Grupo D - 18 anos)
A Paramont apresenta O PADRINHO
15.15 e 18.30
(Grupo D - 18 anos)
Últimas exibições do filme ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ, com Candice Bergen

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
DROGA, LOUCURA E MORTE e VIVA MARIA

EDEN (Tel. 302768)
Ás 15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª semana
Eastmancolor Núria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR»

S. JORGE (Tel. 54154/54159z0
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
George C. Scott em «HOSPITAL». Oscar para o melhor argumento

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«OS INDOMÁVEIS» e «UM «TIRO PELA CULATRA»
18.30 «OS INDOMÁVEIS»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Em continuação de estreia Natalie Wood e Tony Curtis em «A SOLTEIRA E O ATREVIDO»

ROYAL (Tel. 865037)
15 00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
SUITE EM HOTEL DE LUXO e CHAMPANHE ESCANDALOSO

LEIA motor

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLIESEU
21.30 (10 anos) Estreia
2.ª Companhia de Circo»

MONUMENTAL
20 45 e 23 00 (18 anos)
P ra Frente Lisboa

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo»

VILLARET
20 45 e 23.00 (14 anos)
«Sua excelência o pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

VARIEDADES
21 45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19 00 (14 anos)
«O Homem da luva de ferro»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Gato das Sete vidas»

PARIS
21 00 (18 anos)
«C C e C.ª os selvagens»

CINEARTE
21 00 (10 anos)
«O Perseguido»

JARDIM CINEMA
21 00 (10 anos)
«Homens em furia»

MAYER
21 00 (18 anos)
«Vejo tudo nú»

ARCO IRIS
21 00 (10 anos)
«O vale da honra»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Sarilhos conjugais»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Johnny Banco»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«O magnífico intruso»

ESTORIL
Casino
17 00-21.30 (14 anos)
«E tudo o vento levou»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«A cave»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (10 anos)
«O Pirata vermelho»

VENDA NOVA
Cine-Portugal
21 15 (18 anos)
«Vento do Oeste»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Duffy»

SINTRA
Carlos Manuel
«Jogo perverso»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«O regresso de Ringo»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21 00 (18 anos)
«Doce veneno»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
Empresta me o teu apartamento

CIRCO MEXICANO
22.00 (6 anos)
Av. Fernão de Magalhães

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Os Amores de uma adolescente»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«O Amante da ursa maior»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

COLISEU
21.30 (18 anos)
Os Incorruptíveis contra a droga»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«A Ameaça» e «O vilão do Arizona»

OLYMPIA
21.30 (14 anos)
«Direito de Vingança»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Regra do Jogo»

BATALHA
21 30 (18 anos)
«O Assalto»

VALE FORMOSO
21 00 (18 anos)
«O Final do Julgamento»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«O Amante»

AGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
As Cicatrizes de Dracula

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Ela não bebe, não fuma, mas »

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divida de ódio»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«E tudo o vento levou»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Amor e Morte»

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (17 anos)
«Casamento à americana»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila França de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anios. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama, Tel. 868552.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526; 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422.** (Ar condicionado).

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

À ESPERA DO LEITE ESPANHOL

O segundo camião de leite proveniente da Galiza, que era esperado em Lisboa, a fim de satisfazer as necessidades do mercado lisboeta ainda não chegou, **«nem deve chegar, porque pusemos a condição de só ser enviado leite caso seja de boa qualidade»**, informou um porta-voz da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Esse segundo camião ainda nem sequer passou na fronteira, afirma a mesma fonte.

Confirma-se, entretanto, a ida de uma Comissão portuguesa a Espanha, mais concretamente à região de Orense, numa tentativa para ser resolvido um problema que se torna cada vez mais grave.

SOLUÇÃO: LEITE ESTERILIZADO

PONTEVEDRA, ESPANHA, 24 — (ANI) — A experiência demonstrou que é impossível enviar leite cru para Lisboa, pois o tempo de transporte entre a Galiza e a capital portuguesa faz aumentar o teor de bactérias — declarou, em Vila Garcia de Arosa, um informador da empresa que enviara 15000 litros de leite cru para Lisboa, num camião isotérmico, à temperatura de dois a três graus.

Portugal — acrescentou o informador — exige uma percentagem bacteriológica que é ainda mais baixa do que na Espanha. O leite, que ia ser enviado, passou todos os controles e verificou-se ter alta qualidade. Mas como não foi esterilizado, higienizado ou pasteurizado, o tempo da viagem desde Vila Garcia a Lisboa fez com que o índice bacteorológico por centímetro cúbico fosse superior, à chegada, ao que era, à partida, já que as bactérias se reproduziram.

O informador acentuou, também, que Portugal, embora tenha produção deficitária, dispõe de excelentes centros de frio.

O informador da empresa sugeriu que se passe a exportar para Portugal o leite já esterilizado, o que permitirá que ao tempo da viagem não corresponda o aumento de percentagem das bactérias verificado na primeira remessa.

ACUSADO DE ABUSO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

Acusado de crime de liberdade de imprensa, num processo movido pela Câmara Municipal de Marvão, vai a julgamento no dia 26, em Portalegre, o sr. Jeremias da Conceição Dias, de 78 anos, correspondente local de vários jornais de Lisboa. Incansável defensor dos valores históricos e dos justos interesses da sua terra, Jeremias da Conceição Dias tinha solicitado um inquérito à actuação da Câmara Municipal, a fim de se aclararem situações que lhe pareciam irregulares. O julgamento, já adiado por várias vezes, é aguardado com bastante emoção pelos seus conterrâneos, não só porque o acusado é pessoa de idade como pelo facto de ter um passado altamente respeitável.

José Hermano Saraiva novo embaixador em Brasília

O antigo ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, foi designado para embaixador de Portugal no Brasil, tendo já sido concedido o «agrement» ao seu nome pelo Governo de Brasília. Sucede naquele cargo ao dr. José Manuel Fragoso.

O dr. José Hermano Saraiva, que conta 53 anos e é formado em Históricas e Filosóficas e em Direito, tem-se dedicado às actividades de advogado e de professor do ensino liceal e, a título extraordinário, de Ciências Jurídicas na Universidade Técnica de Lisboa. No campo da política, foi procurador à Câmara Corporativa e deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Castelo Branco, culminando a carreira com a nomeação para ministro da Educação Nacional, cargo que ocupou dois anos, durante os quais foram tomadas importantes medidas em matéria de ensino, tais como a primeira estruturação do Instituto Pedagógico para preparação do professorado e a entrada em funcionamento do Ciclo Preparatório (criação do anterior ministro, prof. Galvão Teles).

Além das actividades já referidas, o dr. José Hermano Saraiva, que é membro de diversas agremiações científicas e manteve na Rádio Televisão um programa de sucesso, «O Tempo e a Alma», breves dissertações sobre assuntos históricos, exerce ainda as funções de delegado do Governo no Banco de Angola.

COMEÇAM NA 5.ª-FEIRA AS AULAS NOCTURNAS DOS LICEUS

Cerca de mil estudantes-trabalhadores de Lisboa vão, finalmente, iniciar as suas actividades escolares na próxima 5.ª feira, segundo nos revelou o reitor do liceu Camões, estabelecimento onde funcionará o 6.º ano, com 700 alunos, distribuídos por 120 turmas. O 1.º ano (artigo 3.º) será ministrado, conforme oportunamente informamos, no Liceu Gil Vicente.

Ontem à noite, os estudantes reuniram-se no ginásio do liceu Camões a fim de tomarem conhecimento das suas obrigações escolares, turmas e horários. Esta reunião, durante a qual o reitor do liceu Camões se dirigiu aos alunos manifestando a sua satisfação por poderem, finalmente, dar início a uma experiência que «vem dar ao ensino prometedores e largos horizontes», assinalou a abertura oficial do ensino liceal nocturno e não o começo das aulas, como foi divulgado. Problemas relativos às condições de trabalho de professores e funcionário, de que oportunamente demos conta, levaram, com efeito, a suspender o seu começo até à próxima 5.ª feira, data em que se espera estarem vencidas as dificuldades.

A "CERGAL" PRESTA HOMENAGEM À EQUIPA DA TERRA DA CERVEJA

Com o intuito de receber condignamente os desportistas alemães que defrontam a CUF, na segunda eliminatória da «Taça UEFA», a Cergal organizou um interessante programa social, norteado pela ideia da fraternidade e amizade que sempre existiu entre os bons apreciadores de cervejas. Para tanto, os homens da terra da cerveja têm esta tarde à sua espera no aeroporto três hospedeiras, que se encarregarão do serviço de traduções e relações com a Imprensa portuguesa. Hoje mesmo também os desportistas alemães e a Imprensa vão confraternizar durante algumas horas no hotel Sheraton, em duas reuniões levadas a cabo pelo Cergal e facilitadas, uma vez mais, pelas três hospedeiras-intérpretes.

Às 19 e 30 principia a reunião, misto de «cocktail» e conferências de Imprensa. E às 24 horas tem lugar um jantar num restaurante típico de Lisboa, para que estão convidados outras individualidades ligadas à indústria da cerveja, ao futebol e às duas equipas que amanhã se defrontam no estádio «Alfredo da Silva».

Não há dúvida que a iniciativa, pelo seu informalismo e pelo propósito de facilitar a vida à Imprensa e receber condignamente visitantes (neste caso desportistas oriundos da terra da cerveja) merece uma palavra de muito aplauso.

Discriminação em "boites" pode levar ao encerramento

Através da Secretaria de Estado de Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

«Os Serviços de Inspecção da Direcção-Geral do Turismo, têm verificado que alguns estabelecimentos em especial «boîtes» praticam discriminada e injustificadamente limitações à admissão de clientela contrariando o disposto no Art.º 216, n.º 1 do Decreto 61/70. Tais ocorrências motivaram já a aplicação de sanções e a inspecção persistirá no cumprimento das disposições legais vigentes, cuja reincidência poderá levar, não só ao agravamento das multas, mas até ao encerramento do estabelecimento, quando for caso disso, porque tais práticas lesando o turismo nacional podem suscitar dúvidas quanto aos fins pretendidos».

ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA PORTUGUESA

Na sede da Associação Vegetariana Portuguesa, o dr. António Cardoso profere hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «Aspectos Vários do Naturismo Europeu», integrada nas iniciativas culturais daquela associação.

No dia 31, às 21 e 30, a sr.ª D. Zélia Manuel, massagista diplomada na Suíça, falará sobre «O Sauna - o que é».

A MARCA ALEMÃ N.º 1
SABA
tv·radio·hifi

Cinco mortos por explosão de uma mina

LOURENÇO MARQUES, 24 (L.) — Cinco pessoas morreram e dez ficaram feridas, em consequência de um atentado no distrito de Tete.

Notícias já confirmadas, revelam terem sido destruidos por uma mina colocada por elementos da FRELIMO, um tractor com atrelado, em que seguiam quinze elementos da população de Casula, naquele distrito. Cinco pessoas tiveram morte imediata, e outras dez ficaram feridas, cinco das quais em estado grave.

O acidente, que ocorreu na estrada que liga a povoação de Casula ao rio Ponfi, vitimou quase exclusivamente homens e mulheres da população civil.

PRESIDENTE DA CÂMARA: POSSE NA SEXTA-FEIRA

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, confere posse, na próxima sexta-feira, ao coronel António Jorge da Silva Sebastião do cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A cerimónia efectuar-se-à, pelas 11 e 30 horas, nos Paços do Concelho.

Londres
no Natal 8 dias 2.990$
Fim do Ano 6 dias 2.680$
e nos Reis 6 dias 2.580$
(Estadias [illegible] 20 dias sob consulta)

Londres e a Escocia
no Natal 8 dias 5.390$
Fim do Ano 6 dias 5.080$
e nos Reis 6 dias 4.680$
Encerramento das inscrições para a Escócia em 10, 17 e 22 de Novembro, respectivamente.

PARTIDAS DEZEMBRO 21 e 28 - JANEIRO 2

[illegible] JESUS CHRIST SUPERSTAR, «HAIR» e «OH! CALCUTA»

Consulte-nos sobre outras viagens muito económicas e de qualidade

Exemplos: New York 8 dias 8.200$ - Engelberg (Suíça) 8 dias 4.995$ - Cruzeiro à Madeira desde 2.490$

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS A:
CAPRISTANOS TURÍSMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47 A/Tel. 560171, LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Informamos que a nossa Agência em BISSAU foi confiada, a partir do dia 23 de Outubro de 1972, à **GUINEMAR — Sociedade de Agências e Transportes da Guiné, Lda.**

Agradecemos a preferência com que temos sido distinguidos e esperamos continuar a merecer o indispensável apoio através dos nossos novos Agentes na referida cidade.

A ECONOMIA E O RESTO
OU O DESPORTO E A ECONOMIA

Aqui há uns suplementos, a propósito de uns recortes sobre a conjuntura que se nos impuseram, deixámos ficar uma ponta sobre a pertinência que teria, num suplemento económico, a referência aos torneios europeus de futebol. Não tinhamos duvidas de que nos seria fácil encontrar argumentação que justificasse a ponta deixada, talvez com bastas reservas nascidas em leitores.

Não entrámos, de súbito, nessa matéria, tão-só porque outras se mostravam prioritárias, e o tempo é escasso. Também porque não confessá-lo... — porque o peso das reservas pressentidas não seria de todo indiferente, apesar desta pecha — defeito? qualidade? — de tudo ver sempre interligado n u m a compósita e complexa realidade sócio-económica. E de q u a s e transformar e s s aconcepção-c o n sciência num perfeito desafio, se não provocado, algumas vezes, sentido

Por SERGIO RIBEIRO

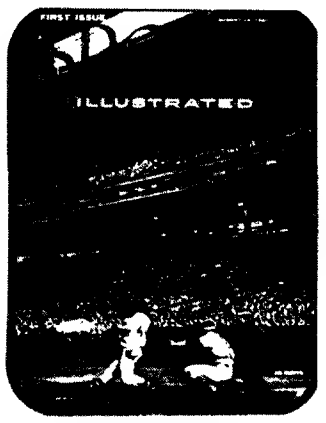
ou reagido como provocação ou fraqueza.

Mas não estará mesmo tudo perfeitamente interligado?.

Não terão os torneios europeus de futebol lugar para comentários pertinentes nos veículos de informação de características especializadas em problemas económicos, s o c i a i s, políticis? Está-nos mesmo a apetecer devolver a questão e pedir que nos provem que não têm. Sempre gostariamos de ver se apareceriam argumentos com um pouco de maior sentido das realidades, do que aqueles que é hábito serem invocados a propósito do «apoliticismo» do desporto e, particularmente, dos Jogos Olímpicos.

Enquanto esperávamos força, ou vontade, para atacar o tema caiu-nos nas mãos um livro com um título sugestivo — **Le sport et l'argent** — e uma leitura que também o era, se bem que igualmente discutível aqui ou ali.

Ora nesse livro encontrámos alguns pedaços que poderiam ilustrar o que já nos atrevemos a



chamar a referência conjuntural em suplemento especializado de economia. E, num pedaço do livro, o pedaço a aproveitar está directamente relacionado com os tais torneios europeus. Vamos, por isso, transcrevê-lo.

Dizem os autores, Paul Katz e Monique Jouanen, no capítulo III:

«O caso do futebol profissional é, sem dúvida, menos espectacular (tinham acabado de tratar do problema do ciclismo — S.R.), mas ainda assim preocupante. Não será necessário evocar os recentes negócios escandalosos que atingiram o futebol alemão ocidental — jogadores comprados para se deixarem perder, resultados falseados, etc. — para sublinhar a gravidade do problema. Bastará falar da «Taça da Europa». Criada em 1956 pelo jornalista do jornal **L'Équipe**, Gabriel Hanot, esta prova opõe entre si os campeões de cada país.»

Abrimos aqui um pequeno parentesis para salientar que parece estranha esta necessidade de bem esclarecer o que é esta prova, mas essa estranheza também é significativa por estarmos num país que encontra, nessa prova, uma compensação para tantos insucessos, contando até com duas vitórias e sempre posição saliente do seu representante habitual, o Benfica. Aproveitamos ainda este parentesis para referir que também foi o jornal **L'Équipe** que, preocupado com a baixa das vendas no período de defesa das modalidades de Inverno — futebol, râguebi —, «inventou» uma prova que fizesse vender jornais no Verão... e nasceu a Volta à França.

Continuando, escrevem os autores, referindo-se à «Taça da Europa»:

«O sucesso foi espectacular. Até demasiado. Todos os anos, a Taça da Europa junta milhões de espectadores e criou um movimento extraordinário. As receitas são fabulosas, sobretudo a partir dos quartos de final. Para brilhar nessas provas, os clubes compram, a peso de ouro, os jogadores mais talentosos. Pode acontecer que um clube jogue a sua existência e o seu prestígio num único encontro da Taça da Europa. Ser eliminado significa uma tal baixa de receitas para a época seguinte, um tal «deixar de ganhar», que é um verdadeiro drama! Trata-se, antes de tudo, **de não perder**. Os encontros realizam-se em duas voltas. No terreno

Continua na pág. seis

DL Economia
N.º 29 24 DE OUTUBRO DE 1972

Nas centrais:

Oportuna entrevista com o director-secretário do Sindicato Nacional dos Comercialistas (licenciados em Ciências Económicas e Financeiras), dr. J. Pires Lourenço, conduzida pelo dr. Mário Baptista.

— A desactualização da designação «comercialista».
— Os inconvenientes de não haver uma designação uniforme.
— Os problemas do enquadramento sindical dos economistas.
— A inexistente participação dos economistas no estudo da reforma do respectivo ensino superior.
— A não participação dos economistas no estudo da regulamentação da actividade dos revisores oficiais de contas.
— Necessidade de defesa e regulamentação da deontologia profissional dos economistas

Na página dois:
O Crédito Agrícola por Sérgio Fonseca

O CRÉDITO AGRÍCOLA

Por SÉRGIO FONSECA

Sempre houve queixumes da parte dos lavradores sobre este importante capítulo da vida agrícola.

Na verdade, o capital de exploração nunca abondou nas mãos dos lavradores e mesmo o capital fundiário, nas regiões nortenhas do País, onde a exploração activa agrícola era (e nalguns concelhos ainda é) em excesso, foi sempre apetecido e disputado.

Agora uma comissão constituída por técnicos dos diferentes Serviços Oficiais e da Corporação da Lavoura vai estudar, no prazo de 90 dias, este magno problema.

Nesta comissão há técnicos a mais e os lavradores estão sempre parcamente representados, quando nos parece que eles é que têm casos concretos a apresentar que aos técnicos caberia pôr em termos de tecnicidade. Mas não: — continuamos a marchar ao contrário, fazendo as construções pelo telhado, isto é, a solução dos nossos problemas continua a vir de cima para baixo. As forças vivas da Nação, que é quem está na base, essas continuam a ser tidas por ignaras, apáticas e abúlicas (e são, na verdade) mas ninguém lhes dá uma primeira oportunidade de terem voz activa.

Nas poucas vezes, auscultei, em regiões diferentes do nosso País, os lavradores sobre este assunto de base e as respostas são sempre as mesmas: — o crédito agrícola é diminuto, moroso a ser concedido, difícil na organização do respectivo processo e demasiado caro. Estes quatro defeitos que o crédito agrícola apresenta são referidos comumente em todo o País. Casos há em que se queixam de mais deficiências, mas estas quatro é que não falham em parte alguma.

Ora, sistema de crédito que não elimine estes quatro escolhos que impedem tanto o lavrador capaz e de iniciativa eficaz de recorrer a ele, não será por certo útil à Lavoura Nacional. Continuará a ser um sistema mais ou menos labiríntico onde estão empregados uns tantos técnicos que bem podiam estar a render em brigadas móveis de assistência ao sector.

O crédito agrícola só tem que ser barato e de fácil acesso. Retórica que vá além disto é supérflua e só vem confundir.

O lavrador não quer (ou não deve querer se se preza em ser lavrador) subsídios — quer empréstimos baratos, adubos baratos, rações concentradas baratas; máquinas baratas; sementes seleccionadas baratas e que lhe sejam tirados certos impostos que não têm a menor base em Direito Fiscal. É apenas isto o que o lavrador português quer. É bem pouco como se vê.

Arma-se um sistema de crédito. Muito bem. Mas se ele é caro e difícil, para que serve?

. Dão-se subsídios para a compra de máquinas agrícolas, mas elas são vendidas a um preço muito para além do que convinha à lavoura...

E depois, onde ir buscar o leite, a carne, as couves e as alfaces?

Centro europeu para a formação de directores

Inicia um novo ciclo de Seminários sobre a INFRAESTRUTURA DA INFORMAÇÃO NA EMPRESA, considerada sob a óptica da Administração e da Direcção-Geral.

Interessa a

★ Administradores e Directores-Gerais
★ Directores Financeiros
★ Directores Administrativos
★ Directores de Informática

e, em geral, a todos os quadros responsáveis pelo tratamento de informação na empresa

Dirigido pelo Dr. Fernandez Romero em língua portuguesa e espanhola.

seminário de MANAGEMENT para alta-direcção

O SISTEMA DE INFORMAÇÕES NA EMPRESA
INFORMAÇÕES PARA A ADMINISTRAÇÃO

Dias 26 e 27 de Outubro de 1972
das 9.00 às 12.30
e das 15.00 às 18.30 horas

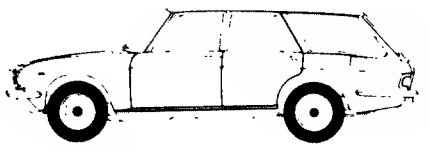
Rua de Campolide, 55-5.º — Lisboa-1
Telefs.: 65 65 27 - 65 65 40 - 65 18 05

MARIA PINTO
COSTURA

Apresenta na próxima 5.ª feira, dia 26 às 15.30 horas
A SUA COLECÇÃO DE MODELOS FRANCESES
PARA OUTONO-INVERNO
ENTRADA POR CONVITES
Avenida da Liberdade, 173, 2.º — Telefone 43962

O conforto e a distinçao MAZDA
O espaço e a solidez MAZDA.
Num carro concebido para o seu dia-a-dia. Foi projectado em forma de "station" para o poder servir melhor. Foi construido pelo mais criativo fabricante de automoveis do mundo. Assim mesmo. Sem transformações
Para o servir em todas as circunstâncias. Com espaço para tudo. Até para os seus sonhos. Com classe para o acompanhar nas mais requintadas ocasiões. Enfim, para andar sempre consigo.

MAZDA 1800 ESTATE



Construido por TOYO KOGYO CO
HIROSHIMA, JAPÃO

Em exposição
JAPANAUTO
Rua Luciano Cordeiro, 113-A
e Rua Castilho, n.º 167-A – Lisboa
e nos seus agentes

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se comunica que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 17 de Novembro de 1972.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2400$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Outubro de 1972.

O PRESIDENTE

Dos leitores recebemos

Continuamos a receber dos nossos leitores, uma correspondência que nos agrada registar. Aqui e noutros locais do suplemento aproveitamos a colaboração mais valiosa, porque é a que resulta de uma vontade de colaborar, de uma resposta dos leitores ao nosso esforço para até eles chegarmos. Com um suplemento útil. Estas três cartas são, como sempre queremos, um «pensar o suplemento DL/Economia.

Meu caro Sérgio,

Nesta tentativa, nem sempre conseguida, de tentar manter um diálogo «Suplemento de Economia»-Leitor, cá estou, de novo, a tentar alinhavar umas coisas, depois da leitura do número de hoje, 10 de Outubro.

Como leitor atento que tenho tentado ser, desde a reaparição do suplemento, há portanto 27 números, este último foi, quanto a mim, o melhor pois foi de todos o mais homogéneo. Apesar disso, não deixo de mostrar alguma estranheza pela inclusão do artigo da página oito «À saída da fábrica não mais de 100 germes por milímetro...» num suplemento com as características do vosso. Isto não quer dizer que não tenha encontrado interesse ao artigo, pois até considero que tem muito, particularmente para mim por questões profissionais.

Dentro da homogeneidade a que atrás me referi, devo realçar:

— O artigo assinado por Bráulio Barbosa, que me parece uma análise muito válida do problema da inflação, apesar de não estar de acordo com o ponto de vista de que «nos Estaods Unidos onde os sindicatos são fortes e influentes», pois o tipo de «sindicalismo» americano não me parece nada semelhante a um sindicalismo francês ou italiano — porque não mesmo? — inglês. No que diz respeito às conclusões, apesar de sumárias, há talvez a falta de se saber porquê e inflação é constante, variando só os graus de intensidade, com taxas dos 3 por cento até mais de 20 por cento.Como e porquê aparecem estas diferenças?

— A carta de Mariette Barrosa vem dar mais uma achega a um problema levantado por um outro leitor, num número anterior, mas que ainda não vi tratado com a acuidade que o problema exige. Qual a função do sindicato? De um sindicato? Para que serve? Quais os seus fins e objectivos? Não estaremos, nós, dentro de pouco tempo, com outros «Roseirais»? Não iremos ver, por este caminho, a servirem para a previdência e assistência médica? Não será esta uma maneira de **desviar** os sindicatos das suas verdadeiras funções? Não será isto uma maneira de escamotear problemas muito mais graves? Porque, à primeira vista, o problema do «Roseiral» até toca os «corações mais sensíveis»...

Um abraço do leitor amigo
Aguinaldo Santos
10/Outubro

Évora, 11 de Outubro de 1972

Exmo Sr. dr. Sergio Ribeiro.

Acabo de ler, mastigando lentamente, a amtéria sempre, para mim, tão difícil do que chamam economia e que esta semana entre as notas sempre oportunas e interessantes assinadas por V. Ex.ª traz um artigo que muito agradeço: o das «acções e bancos» do sr. Eugénio Rosa que muito vivamente felicito. Aprendi nele muita coisa e só peço que continuem. As minhas economias muito pequenas, menos de 50 contos, foram aplicadas em acções porque me diziam que se valorizavam à medida que o dinheiro é cada vez menos dinheiro. Mas vejo, no meu caso, que é o contrário. Comprei acções da C.ª P. de Electricidade a mais de 1200$00 e agora valem menos de 1100$00 e no entanto cada vez se vende mais electricidade. E diziam-me que o valor teórico delas quando as comprei era próximo dos 1500$00. Como é isto? O que é isto? Poderá o sr. Rosa continuar a sua brilhante lição? Por ela lhe ficarão milhares de pequenos como eu muito agradecidos.

Subscrevo-me, com a maior consideração, (a) Joaquim formoselha Nunes.

APARTAMENTOS EM CASCAIS VENDEM-SE

CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO, COM ÓPTIMAS LOCALIZAÇÕES E SERVIDOS POR TRANSPORTES COLECTIVOS.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1972

Aparelhagem Clínica para o Serviço de Otorrinolaringologia

Conc. Público N.º 74/72

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Outubro de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Dactilografar este relatório demorou uma semana
Em 25 minutos fizeram-se 16 cópias,confidenciais

CINEVOZ RX-05-72

Dia a dia, confidencialmente dactilografadas, foram-se acumulando as páginas do relatório.

Agora está pronto. Perfeito.

Exactamente a mesma. secretária que o dactilografou fez, em 25 minutos, 16 cópias rigorosamente paginadas. Directamente do original.

Sem matrizes especiais difíceis de fazer e de destruir, sem negativos indiscretos que se podem extraviar e serem vistos por pessoal não autorizado. Sem materiais de consumo ou limpeza, que mancham e que é preciso deixar secar.

Em papel Bond, como o original.

Confidencialmente.

RANK XEROX

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

A PROFISSÃO DE ECON
NA VIDA PORTUGU

Conversa do dr. Mário B
Secretário do Sindicato N
dos comercialistas, dr. J

A Economia, como ciência e como técnica, trata de problemas que tocam perto a quase totalidade das manifestações da vida humana. No foro privado e no domínio do público, no trabalho e no repouso, na vida familiar e na actividade colectiva, na produção e no consumo, na educação e na saúde, na recreação do corpo e do espírito, em tudo isto surge cada vez mais premente a necessidade de atender a uma multiplicidade de factores, a ponderar recursos e carências, a fundamentar opções, a avaliar alternativas.

E não surpreende que assim aconteça. À medida que as sociedades humanas se vão desenvolvendo, é cada vez mais intensa e diversificada a intervenção do dinheiro em todos os seus aspectos. Isto subentende, portanto a necessidade de considerar a adequação de meios, sempre escassos aos fins, múltiplos e incessantemente crescentes.

Governar empresas e países, se constitui fundamentalmente um acto político, na decisão que envolve opção perante fins alternativos, pressupõe sempre fundamentação que só no âmbito do económico pode encontrar adequada minimização dos riscos sociais.

Isto parece demonstrar que, quanto mais as sociedades privadas e públicas necessitam de incrementar o seu desenvolvimento que, para ser socialmente benéfico, terá que ser cada vez mais económico, maior será a exigência de conhecimento e de prática das ciências e das técnicas que permitam atingir esse desejável objectivo.

A realidade mostra no entanto, que também neste campo são frequentes os circulos viciosos. E assim, são exactamente os países altamente desenvolvidos que podem dispor de recursos intelectuais e científicos no domínio da economia ou, pelo menos, que podem contar com economistas adequadamente situados nos domínios da decisão.

E, na sequência do círculo vicioso, quantas vezes as empresas e os países que mais necessitam de aplicar cientìficamente os escassos recursos disponíveis, desconhecem ou negligenciam o uso dos conhecimentos existentes ou a aperfeiçoar ou — o que é mais grave — sofrem as consequências de interpretações equívocas em que o económico, o social e o político se enredam e confundem, hesitando no passo enquanto o resto do mundo galopa.

A situação da economia e dos economistas em Portugal é moeda de comum reverso. Desde que, em 1913, se criou a Associação dos Comercialistas Portugueses, em 1935 obrigatòriamente transformada em Sindicato Nacional dos Comercialistas, muita água se perdeu nos mares. Mas, a situação e a actividade do organismo representativo dos profissionais da economia reflecte a confrangedora estagnação de quem ainda não pôde contar com água e vento favoráveis.

Por isso nos pareceu oportuno ter uma conversa com um dos actuais dirigentes do Sindicato Nacional dos Comercialistas. E a escolha recaiu sobre o director-secretário, dr. J. Pires Lourenço. Conversa extensa porque extensa é a importância do assunto. E nem assim poderá ficar esgotado.

Surgiu a primeira pergunta, à guisa de introdução. E essa importância ressalta logo, bem saliente.

P. — Quais as funções desempenhadas pelos economistas na sociedade contemporânea?

Os problemas que se levantam à organização da sociedade têm sido caracterizados por uma complexidade crescente e uma grande multiplicidade, o que obriga, cada vez mais, à criação de especializações nos vários domínios da ciência e da técnica. No campo da economia, tem ocorrido uma evolução paralela e, assim, as funções dos economistas, além do alargamento a novos sectores, correspondem progressivamente à aplicação dos conhecimentos base em domínios específicos da actividade humana. Temos, assim, economistas financeiros, fiscais, industriais, agrícolas, bancários, de seguros, de comércio internacional, de «marketing», de «management», de planeamento (micro e macroeco nómico), etc., tal como, em relação à profissão médica, existem radiologistas, odontologistas, cirurgiões, dentistas e outros.

P. — Perante a complexidade dos problemas a resolver, pode considerar-se que a ciência económica, assim organizada, é já satisfatória?

Contràriamente ao que poderia parecer em primeira análise, é ainda insuficiente e incompleto o conhecimento dos fenómenos económicos, assim como das ciências e políticas a utilizar para combater os desregulamentos que frequentemente se criam. Apesar do acentuado progresso que a investigação económica tem registado, principalmente a partir de 1930, há ainda um longo caminho a percorrer devido à multiplicidade e interdepebdência da queles fenómenos, o que levou Alfred Marshall a escrever no prefácio do seu livro «Money Credit and Commerce»: «Quanto mais estudava a ciência económica, mais pequeno me parecia o conhecimento que tinha dela, em comparação com o conhecimento que precisava de ter; e agora, depois de meio século de estudo quase exclusivo desta ciência, estou plenamente convencido de a ignorar mais do que quando comecei a estudá-la».

De qualquer modo, a economia afirma-se hoje inteiramente como ciência, em pé de igualdade com as restantes, e porque os fenómenos que estuda afectam todos os seres humanos, poder-se-ão bem avaliar as consequências sobre a evolução da sociedade à medida que a economia vai progredindo.

P. — Falando do Sindicato Nacional dos Comercialistas, que nos pode dizer da sua designação e do seu âmbito?.

O termo comercialista, instituido nos estatutos do organismo aprovado em 1935, está hoje completamente desactualizado, não tendo o mesmo qualquer significado para o conjunto da população do País.

De acordo com o artigo 1.º dos estatutos em vigor, aquele Sindicato «é o único agrupamento dos comercialistas portugueses ou estrangeiros, que exerçam qualquer das modalidades desta profissão liberal» entendendo-se por esta «a actividade dos indivíduos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras para o exercício da qual seja necessária a aplicação das ciências económicas e financeiras».

P. — Quais as finalidades do SNC?

De acordo com o artigo 4.º dos actuais estatutos, o organismo tendo por objectivos: 1.º) Pugnar pela dignificação e prestígio do título de comercialista (economista); 2.º) Defender os interesses profissionais dos comercialistas (economistas) portugueses; 3.º) Concorrer para o desenvolvimento e divulgação das ciências económicas e financeiras».

P — Quais os problemas de ordem profissional que enfrentam no momento actual os economistas portugueses?

O problema essencial é o das condições de funcionamento do organismo que, à face do actual regime legal, representa a classe. Na verdade, o Sindicato só em 1970 viu a sua situação regularizada e que se arrastava desde 1955, sem direcções homologadas.

No entanto, o reconhecimento oficial dà existência do organismo em 1970, em seguimento à publicação do Decreto-Lei n.º 49058, de 14/6/69, não resolveu de nenhum modo os problemas de ordem profissional que afectam a situação dos economistas no nosso País.

Entre esses problemas, referirei os seguintes:

1) Como já referi, a designação de comercialista encontra-se inteiramente desactualizada, pelo que se impõe a sua substituição pela de economista. A continuar a usar-se a designação de comercialista em vez da de economista, seria quase como chamar-se ainda físicos aos médicos... Aliás, a modificação do título, que se impõe, é feita com enorme atraso, pois a designação de economista tem sido consagrada pelo próprio Estado. Assim, esta designação consta da «Tabela das actividades exercidas por conta própria», a que alude a alínea c) do art.º 2.º do Código do Imposto Profissional.

Portanto, não há dúvida de que o Estado, através da administração fiscal, reconhece como profissão liberal a actividade desempenhada pelos economistas por conta própria.

Mais: o título de economista ou de técnico economista é explìcitamente reconhecido pelo Estado, uma vez que determinadas funções só podem ser desempenhadas por indivíduos com as correspondentes habilitações literárias. Assim, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 45006, de 27-4-63, e no Decreto-Lei n.º 45095, de 29-6-63, do quadro do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos fazem parte «técnicos economistas» de 1.ª e 2.ª classe e do quadro do Centro de Estudos Fiscais fazem parte «economistas».

Aliás, esta mesma orientação foi seguida muito recentemente com a publicação do Decreto n.º 125/72, de 20/4, através do qual foi promulgado o diploma orgânico dos serviços de finanças do ultramar. Assim prevêem-se igualmente «técnicos economistas» de 1.ª e 2.ª classe no quadro dos Serviços de Prevenção e Fiscalização Tributária e de «economistas» nos quadros dos gabinetes de estudos das províncias ultramarinas.

Por outro lado, não é sem inconveniente que noutros sectores dependentes do mesmo Ministério se utiliza uma designação diferente para significar a mesma actividade. Assim, de acordo com o Decreto-Lei n.º 229/71, de 28/5, dos quadros das Inspecções Provinciais de Crédito e Seguros e do Comércio Bancário fazem parte «peritos económicos». Ora, não se vê qualquer vantagem em que os mesmos serviços do Estado — neste caso o Ministério do Ultramar — dêem designações diferentes — técnicos economistas, economistas e peritos económicos — aos individuos cuja profissão é exercida através de idênticos conhecimentos científicos de base e adequado nível universitário.

2) Além de a designação estar desactualizada, também os próprios estatutos do organismo o estão, não obedecendo sequer às disposições legais que têm sido, entretanto, publicadas sobre o regime de funcionamento dos organismos corporativos.

3) Devido às precárias condições de funcionamento do SNC e à desactualização dos respectivos estatutos, têm-se levantado frequentes problemas de enquadramento sindical, dado alguns sindicatos — especialmente, o dos profissionais de escritório do distrito de Lisboa — pretenderem que os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras façam parte dos mesmos.

Ora, apesar dos respectivos estatutos consignarem que o SNC é o «único agrupamento dos comercialistas (economistas) portugueses ou estrangeiros», a Direcção-Geral do Trabalho e Corporacões tem mandado inscrever licenciados em Ciências Económicas e Financeiras noutros sindicatos que não o SNC. De nenhuma forma se pode considerar este critério como dignificador da profissão de economista, nem tão-pouco se chega a compreender o fundamento de tal atitude.

Aliás, relembra-se que, em 19/12/64, foi publicada a Portaria n.º 20988, a qual, depois de reconhecer «a crescente importância e amplitude da actividade do economista» mandou constituir uma comissão para estudar o enquadramento corporativo da profissão. Desta comissão não fazia parte qualquer representante do Sindicato Nacional dos Comercialistas e, embora tivesse sido fixado o prazo de seis meses para a apresentação do respectivo relatório, creio que o mesmo só ficou pronto em 1968, isto é, quatro anos depois... No entanto, desconhecem-se quais as conclusões contidas em tal relatório, bem como o andamento dado ao assunto.

4) O SNC é o único sindicato em relação ao qual não foi emitido, até hoje, despacho de quotização obrigatória, ao abrigo do decreto-Lei n.º 29931.

Desta forma, as receitas do organismo são insuficientes para as realizações que se consideram necessárias, em especial nos aspectos de apoio, formação e reciclagem dos economistas inscritos no mesmo.

5) Dada a importância de que se reveste a formação universitária dos futuros economistas no campo concreto do exercício da respectiva actividade profissional, seria do maior interesse que os economistas — a quem compete aplicar os conhecimentos adquiridos — interviessem nos projectos de remodelação e reforma do respectivo ensino, por forma a emitirem uma opinião válida e fundamentada na experiência adquirida como utilizadores dos conhecimentos que lhes foram ministrados na escola. Ora, até à data, nunca o SNC foi ouvido para tal objectivo.

6) Por outro lado, em matéria de tão grande importância como é a fiscalização das sociedades anónimas, o organismo representativo dos economistas portugueses não foi consultado para a elaboração do regulamento da actividade dos revisores oficiais de contas, publicado no Decreto-Lei n.º 1/72, de 3 de Janeiro.

Uma vez que esta actividade está intìmamente ligada aos conhecimentos científicos de base dos economistas e à sua experiência profissional, estou seguro de que teria sido bastante útil a colaboração do Sindicato, pois o próprio preâmbulo do decreto sublinha «o melindre que oferece a disciplina de uma matéria que entre nós não regista quaisquer tradições».

Aliás, a utilidade de tal colaboração ficou bem patente nas reuniões de estudo das disposições do diploma que se efectuaram no Sindicato e em que participou um elevado número de economistas com larga experiência no desempenho das funções que foram regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 1/72.

7) Seria igualmente do maior interesse a criação de uma verdadeira deontologia em relação à profissão do economista.

Assim, como se exige em relação a determinadas profissões que só os inscritos nas respectivas ordens ou sindicatos as podem exercer, também se justifica que determinados estudos ou documentos — por exemplo, a avaliação de empresas, os estudos de investimento ou o balanço e a conta de lucros e perdas — só possam ser elaborados ou assinados por verdadeiros profissionais inscritos no respectivo organismo representativo.

NOMISTA
JESA

aptista com o Director-
Nacional
J. Pires Lourenço

P — Quais as diligências efectuadas pelo SNC para a resolução dos problemas de ordem profissional que afectam os economistas portugueses?

Em primeiro lugar, desde que tomou posse — em Abril de 1970 — a Direcção do Sindicato tem pretendido avistar-se com o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência. Alguns meses depois daquela posse, o Presidente da Direcção foi recebido pelo referido membro do Governo.

Entretanto, a Direcção promoveu o necessário à constituição do processo de alteração dos estatutos do Sindicato Nacional dos Comercialistas, o qual foi remetido para homologação ao Ministro das Corporações, em Junho de 1971, mas, até à data — e já lá vai mais de um ano — desconhece-se inteiramente o andamento dado ao assunto.

De acordo com as modificações introduzidas, aquele orgão passaria a chamar-se Sindicato Nacional dos Economistas, o qual constituiria o único organismo profissional dos economistas portugueses ou estrangeiros que exercessem, em território português, a profissão de economista, ou seja a actividade dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras ou equiparados, por lei e na generalidade, para o exercício da qual é necessária a aplicação das ciências económicas e financeiras.

Por outro lado, foi ainda requerido ao Ministro das Corporações a emissão de um despacho de quotização obrigatória, nos termos do Decreto-Lei n.º 29931, que abrangeria todos os economistas que se encontrassem ao serviço das empresas ou em profissão liberal.

P — A representação profissional dos economistas portugueses não seria feita mais adequadamente através de uma Ordem dos Economistas?

Em inquérito realizado pelo Sindicato junto dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, a opinião expressa pela grande maioria foi a de que a representação profissional deveria ser feita através de uma ordem.

Na verdade, uma representação deste tipo parece ser a mais adequada à natureza da profissão, de acordo com o disposto nos parágrafos 3.º e 4.º art. 3.º do Decreto-Lei n.º 49.058, de 14-6-69.

Aliás, pelas características da profissão, a evolução para uma Ordem dos Economistas é inelutável, podendo seguir-se duas vias diferentes. Uma é a que resulta das disposições do diploma atrás citado, pois o mesmo prevê no parágrafo 4.º art.º 3.º, que os sindicatos das profissões liberais abrangidos pelo parágrafo 3.º do mesmo artigo podem adoptar, mediante deliberação do Conselho Corporativo, a designação de ordens.

Outra via é idêntica à que foi muito recentemente seguida em relação à classe dos farmacêuticos (Decreto-Lei n.º 334/72, de 23/8) e que consistiria na criação pura e simples de uma Ordem dos Economistas, com a extinção simultânea do Sindicato Nacional dos Comercialistas (ou dos Economistas), sucedendo aquela ordem nos direitos e obrigações patrimoniais de que este fosse titular.

P — Profissão de economista satisfaz os requisitos legais necessários para que os indivíduos que a exercem se possam agrupar numa ordem?

De acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 49058, os requisitos a satisfazer são os seguintes:

1) A definição da profissão deve ter, em princípio, por fundamento o uso de iguais técnicas ou conhecimentos de base.

2) A profissão deve possuir interesse geral relevante.

3) A profissão deve implicar preceitos deontológicos específicos e uma estrutura disciplinar autónoma.

4) A profissão deve exigir preparação universitária.

O requisito mencionado na alínea 1) relaciona-se com o enquadramento sindical, o qual teria como base o curso de Ciências Económicas e Financeiras.

Quanto ao interesse geral relevante, parece o mesmo de todo evidente, depois das considerações feitas anteriormente. Apenas para reforçar a relevância deste interesse, basta referir que o Estado exige que alguns altos cargos da administração sejam exercidos exclusivamente por economistas (ou técnicos economistas ou peritos económicos, como foi referido).

São grandes os inconvenientes derivados da não existência, actualmente, de preceitos deontológicos que defendam e prestigiem o exercício da profissão. É, assim, de todo o interesse e conveniência que os mesmos sejam estabelecidos, o que implica obrigatòriamente um regime disciplinar autónomo.

Finalmente, não há qualquer dúvida de que a profissão resulta de conhecimentos adquiridos nas Universidades portuguesas (Universidade Técnica de Lisboa, Universidade do Porto, de Luanda e de Lourenço Marques).

Parece, portanto, que a profissão de economista satisfaz inteiramente os requisitos estabelecidos legalmente, pelo que será de toda a justiça que os indivíduos habilitados a praticá-la se agrupem numa Ordem de Economistas.

P — O Economista tem um papel importante a desempenhar na pesquisa e formulação de soluções para a construção do futuro do país?

Nunca será de mais realçar a importância dos aspectos económicos na evolução das sociedades. Se bem que o primado da economia seja frequentemente posto em causa, a verdade que não se pode fugir é que o progresso dum povo assenta bàsicamente nas forças que compõem a sua economia. E assim é que o progresso social só aparece depois de realizado o progresso económico, embora este não arraste necessàriamente aquele. Mas, como se poderá alargar o grau de instrução de uma sociedade, se o sistema produtivo não permitir o financiamento de ensino escolar até, por exemplo, à idade dos 16 anos? Como se pode aumentar o nível cultural do povo, se o sistema produtivo não permitir horas suficientes de ócio susceptíveis de criar interesse pela leitura, pelo teatro, pelo cinema e por outras actividades?

Ora, se a economia é uma constante das sociedades modernas, não se poderá considerar absurdo que os economistas — os que melhor compreendem e interpretam fenómenos económicos — sejam mantidos à margem dos centros de decisão ou neles participem em condições de subalternidade?

Aliás, os economistas, como técnicos que são, não pretendem mais que participar, mas em con-

Continua na página seguinte

J. PIRES LOURENÇO:
(...) os economistas, como técnicos que são, não pretendem mais do que participar, mas em condições de igualdade com os restantes técnicos dos vários sectores de conhecimento.

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47 — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 25 000 PARA 30 000 CONTOS

Por Portaria de 9 de Agosto de 1972, publicada no «Diário do Governo», III Série, N.º 202, de 30 de Agosto de 1972, foi autorizada a elevação do Capital Social mediante a emissão de 100 000 novas acções com o valor nominal de Esc. 50$00 cada, nas seguintes condições:

1.º — 100 000 acções ao preço de emissão de 80$00 cada, acrescido do Imposto de Mais Valias de 3$85 por acção, a pagar integralmente no acto da subscrição.
2.º — Os Senhores Accionistas terão preferência nas acções a emitir, na proporção de uma nova acção por cada 5 acções que possuirem.
3.º — Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções cada, nominativos ou ao portador.
4.º — As acções eventualmente sobrantes serão rateadas pelos Senhores Accionistas que expressamente, no acto de subscrição, se declararem interessados. O respectivo pagamento deverá ser efectuado nos cinco dias imdiatos àquele em que for dado conhecimento do resultado do rateio.
5.º — É obrigatória a apresentação dos títulos representativos das acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso do direito de subscrição.
6.º — As acções a emitir só conferem direito aos dividendos que sejam atribuidos sobre os resultados do exercício de 1973 e seguintes.
7.º — Os títulos definitivos deste aumento de capital serão emitidos e entregues no decorrer do primeiro trimestre de 1973.
8.º — A Companhia promoverá a admissão à cotação na Bolsa das acções referentes ao presente aumento de capital, logo que sejam emitidos os títulos definitivos.
9.º — A subscrição decorrerá de 26 a 30 de Outubro de 1972, nos estabelecimentos de crédito — Banco Fonsecas & Burnay, Banco Português do Atlântico, Pancada, Moraes & C.º — e na Sede da Companhia.

O prospecto elucidativo poderá ser obtido nos locais de subscrição.

Lisboa, 23 de Outubro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A ECONOMIA E O RESTO

Continuação da primeira pagina

próprio; no terreno do adversário.»

Fazemos uma breve paragem para perguntar quem é que teria coragem de, em Portugal, publicar um livro sobre desporto e dizer coisas desta «puerilidade» sobre as «Taças dos Campeões Europeus». Quem vai escrever, em espaço de livros, o que é, ou se julga que é, do conhecimento geral da grande massa, da população em geral?

Continuando:

«Os abusos, as paixões, os terrorismos (a palavra não é demasiado forte) exercidos contra o adversário pela pressão da multidão chauvinista são tais que os organizadores da Taça da Europa quse se sentem desolados com o êxito da sua iniciativa! Um golo marcado pode valer centenas de milhões. Pode imaginar-se em que tensão vivem os actores de um tal espectáculo, quer sejam jogadores, árbitros? E a paixão chauvinista que anima multidões agitadas no mais profundo de si próprias aproveitada por um espírito partidário malsão? Um hábil demagogo político poderia muito bem desviar, para fins contra o homem, a imensa multidão apaixonada e pronta, por vezes, não se sabe a que excessos.

«Parece, no entanto, que os interesses em jogo — receitas, prémios de jogo, entusiasmo do público, influência do resultado nas finanças e destinos do clube, animação do comércio local nos dias de grandes encontros, influência sobre o futuro político das autoridades e personalidades políticas que se interessam (ou não se interessam) pela «sua» equipa — são tão grandes que não se pode parar a paixão que está em vias de consumir a Taça das Nações.

«O sucesso desta prova é tal que se criaram subtaças da Europa, se assim se podem chamar: dos Vencedores das Taças, das cidades com Feira, etc. É necessário ver no êxito destas provas o desejo das multidões de alargar os seus horizontes, de ultrapassar os quadros nacionais, e isto seria positivo. Mas quando se encara uma prova internacional com mentalidade de fechado nacionalismo, a contradição corre o risco de fazer saltar a marmita!»

E evidente que estas transcrições não são esmagadora prova em auxílio da nossa chamada a estas páginas destes temas. Mas julgamos que podem ajudar um pouco, e mantemos a intenção de, aqui, informar sobre o decurso das provas europeias em termos de «volume de negócios» e terminologia própria do local.

A PROFISSÃO DE ECONOMISTA

Continuação da página anterior

dições de igualdade, com os restantes técnicos dos vários sectores do conhecimento. Participar significa analisar e apresentar os factos a uma luz diferente, mas mais fundamentada, mais cientifica, mais real, mais susceptível de permitir melhores decisões com recursos sempre limitados. O que significa: produzir mais ou melhor. E, como sabemos, a batalha da produtividade é a grande batalha dos tempos modernos exercida infatigàvelmente em espaços económicos cada vez mais amplos.

A conversa foi extensa como se anunciou. Tema candente, em que o entrevistador resistiu à tentação de a alongar com os seus próprios pontos de vista. E por isso se compreende que as interrupções para pergunta não tenham abundado, face à sequência de exposição convincente e bem fundamentada.

Mas o assunto não podia ficar, mesmo assim, esgotado. E conta-se que não fique. Espera-se que outros depoimentos surjam a analisar com identica lucidez e desassombro um problema que, sendo económico, é de todos nós.

MÁRIO BAPTISTA

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CRONOGRAFO

Exactitud
Precisión
Seguridad

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

VESTIDOS E TÚNICAS

PARA SENHORA PURA LÃ (CAXEMIRA) APENAS POR 275$00 e 220$00

PIJAMAS SENHORA (STRECH) 100$00

CAMISAS NOITE SENHORA (MOUSSE) 32$50

PIJAMAS CRIANÇA (FELPA e STRECH) 40$00

PIJAMAS HOMEM — FLANELA 75$00

E MILHARES DE CALÇAS PARA SENHORA EM FLANELA/LÃ AO PREÇO DE 125$00

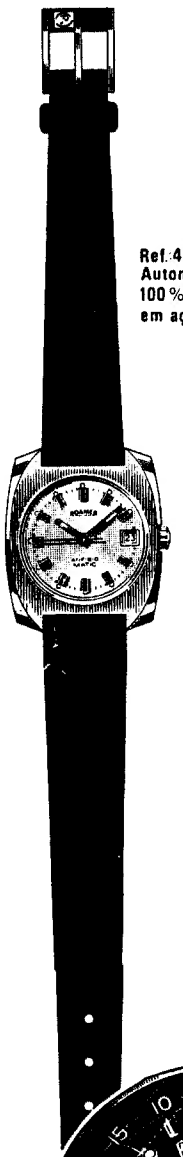
TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS NOS

Tecidos Almirante, Lda.

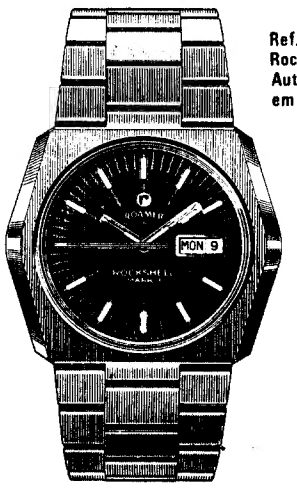
AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

ROAMER

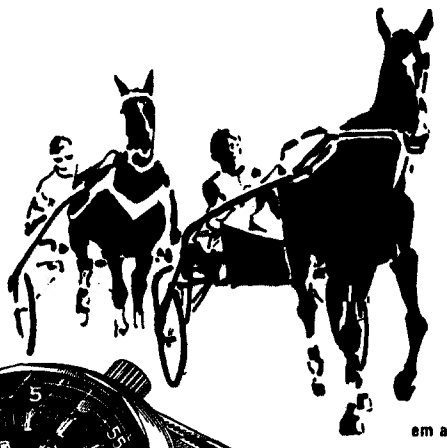
ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.



Ref. 473.1230.007
Automático calendário
100% a prova de água
em aço inox ou plaqué



Ref. 482.1120.609
Rockshell Mark I
Automático dia e data
em aço inox ou plaqué



Ref. 468.8210.081
Ladytop
em aço inox ou plaqué

Ref. 916.5120.400
Rockshell Mark III
Electrónico calendário
em aço inox

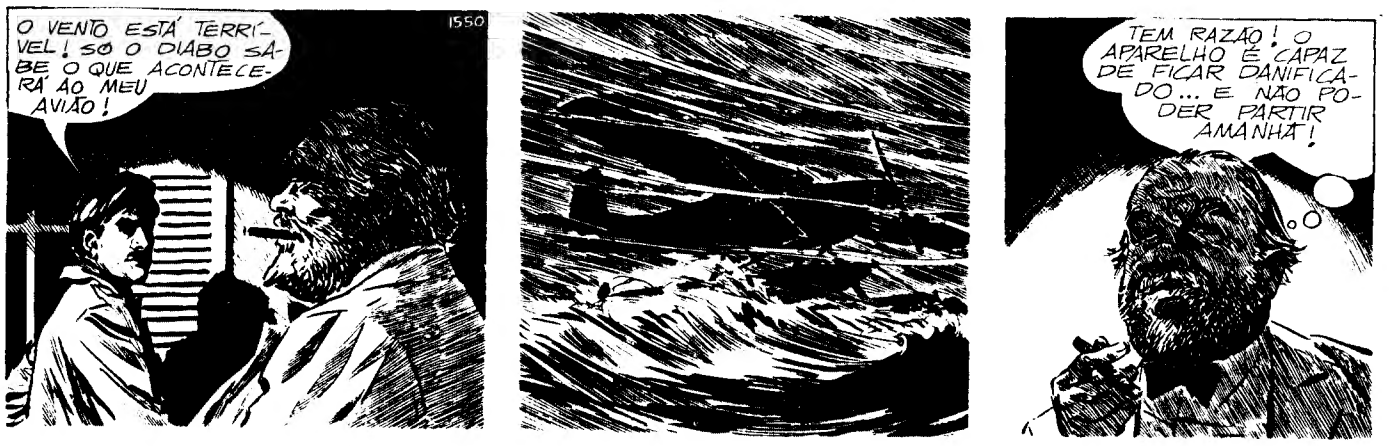
ROAMER OF SWITZERLAND

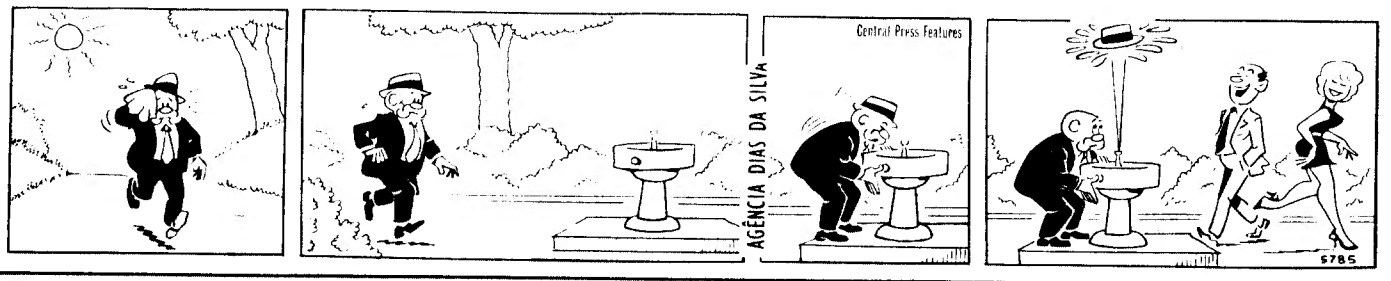
ROAMER WORLD ORGANIZATION

ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland

ELSA TRIOLET

Um rosto de mulher. Uma mulher para não esquecer.





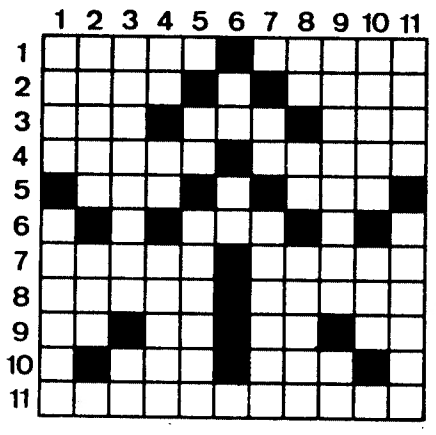
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10233

HORIZONTAIS

1 Pouco densas ou espessas Sovar.
2 Formei em alas. Artigo definido. Bramido.
3 Felicidade. Sirga. Tempo do verbo ir.
4 O mesmo que alala. Interjeição que serve para exprimir admiração ou susto.
5 Medida de superfície. Joeira.
6 Desgasta por fricção.
7 Rio do Congo Francês. Jamais.
8 Metamorfoses. Levantais.
9 Artigo definido. Ruim. Pronome pessoal. Átomo.
10 Botequim. Base aérea portuguesa.
11 Tombassemos.



VERTICAIS

1 Espécie de nabo. Aborrece
2 Renque de árvores. Seguias.
3 Critiques (fig.). Bário (s.q.).
4 Nesse lugar. Vê. Movem os remos.
5 Basta. Trilhara.
6 O sono das crianças. Plutónio (s.q).
7 Neste momento (Inv.º). Não nascidos.
8 Alternativa. Pronome pessoal. O mesmo que gengivite, inflamação das gengivas.
9 Nome de mulher. Amónio (s.q).
10 Distribui por ruas. Rema para trás.
11 Rates. Comidas.

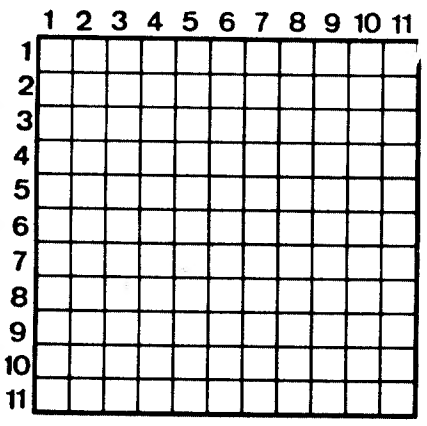
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6389

HORIZONTAIS

1 Expulsar. Bote
2 Carinhoso.
3 Antes de Cristo. Dá massagens a. Artigo definido.
4 Grã (tecido). Torna ditoso.
5 Ópera de Verdi. Gostar muito de.
6 Nesse lugar. Guarneço de asas. Grande ribeira da Ásia Russa.
7 Semelhança. Forma apocopada e proclítica de vale.
8 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas e às observações que os mestres ditam aos alunos. Baixa.
9 Pronome reflexo. Desejara. Pertences.
10 Desaba. Agência telegráfica de Imprensa. Grei.
11 Cidade de França. Arejar (Bras).



VERTICAIS

1 Cidade de Portugal. Invólucro.
2 Educa. Dividir ao meio.
3 Sódio (s.q). Junta. Caminhar.
4 Magnetiza. Olé.
5 Cidade de Itália. Acaricias.
6 Batráquio. Post scriptum. Prefixo de privação.
7 Lábios. Pequeno ovo.
8 Guarnecida de asas. Falda.
9 Porco. Sacrifica. Cério (s.q).
10 Prendem. Quadro.
11 Molestar. Considerar (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10232

HORIZONTAIS

1 GALINHA. Mas.
2 Rs. GÃO. Reco.
3 Oscos. VELHA.
4 Tear. Gap. Ar.
5 Aal. Solda.
6 Idos Alia.
7 Ossa. Ha.
8 Ar. Aa. Po. Pé.
9 FAZ. Cor. BOM.
10 Imana. Ocelo.
11 Oásis. Almas.

VERTICAIS

1 Grota. Safio.
2 Asseai. Rama.
3 GALDO. Zás.
4 Igor. Osa. Ni.
5 Nas. Assacas.
6 Ho.
7 Vasa. Proa.
8 Repolho. CL.
9 Mel. Lia. Bem.
10 Achada. Póla.
11 Soara. Lemos.

Provérbio: GALINHA VELHA FAZ BOM CALDO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6388

HORIZONTAIS

1 Jarra. Apela.
2 Aviar. Pelam.
3 Somem. Anota
4 Ms. Rasga. Ar.
5 Rua.
6 Mago. Coca.
7 Brava.
8 Mirra. Arena.
9 Alea. Arte.
10 Ota. Véu. Mar.
11 Salsa. Avaro.

VERTICAIS

1 Jasmim. Mãos.
2 Avós. Avilta.
3 Rim. Pg. Real.
4 Raer. Obra.
5 Armar. Rã. Vá.
6 Sura. Pé.
7 Apaga. Vã. Ua.
8 Pena. Cara.
9 Elo. Po. Erma.
10 Lata. Cantar.
11 Amarga. Aero.

Você é doido? Conhece bem as regras do negócio. Não mais do que uma árvore e um vaso de flores por cada quinhentos habitantes.

COMÉRCIO EXTERNO

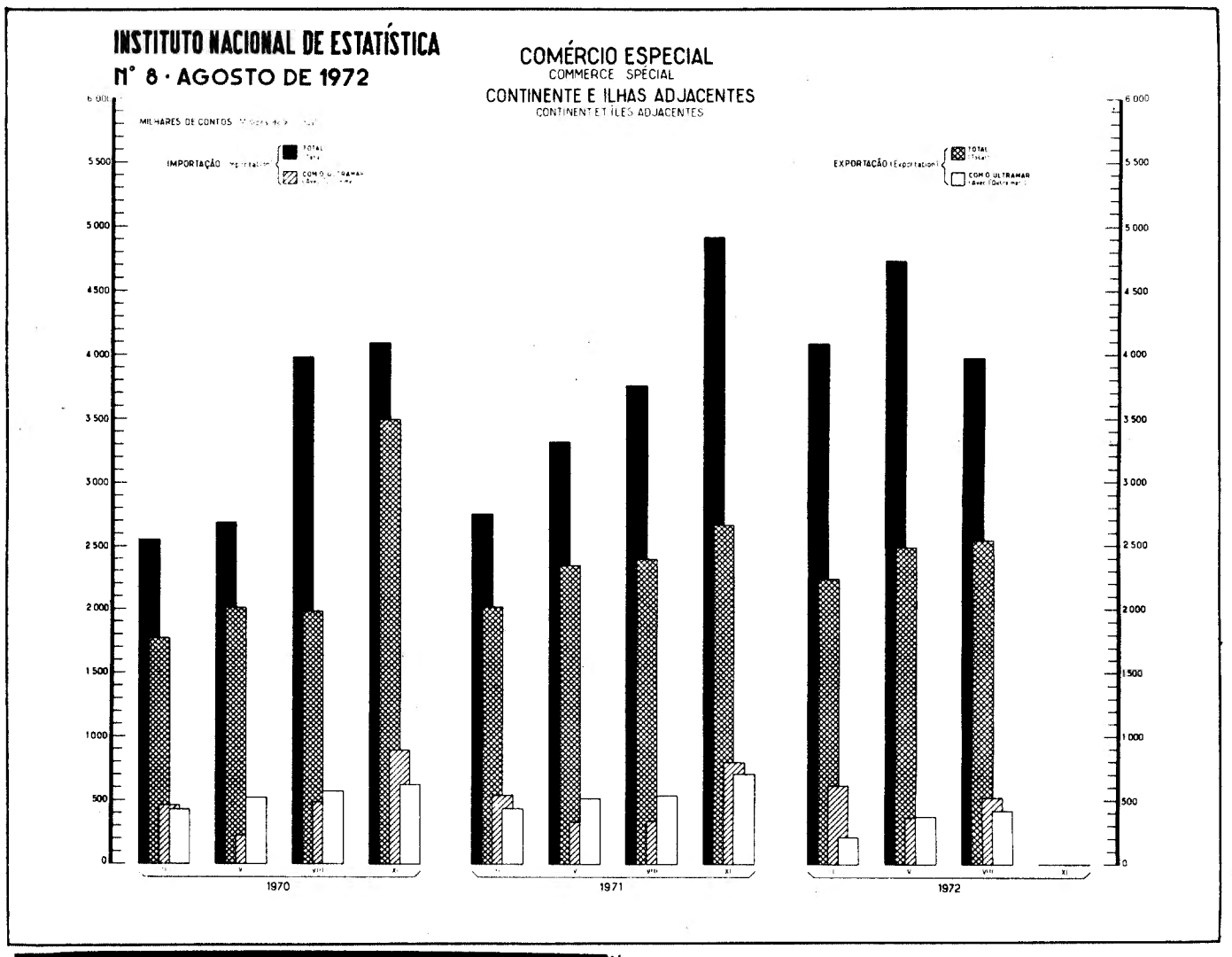
No último suplemento dedicou-se esta página ao «Comércio Externo». Entretanto, saiu o número de Agosto do Boletim Mensal de Estatística do I.N.E., razão porque é possível actualizar as informações estatísticas então facultadas.

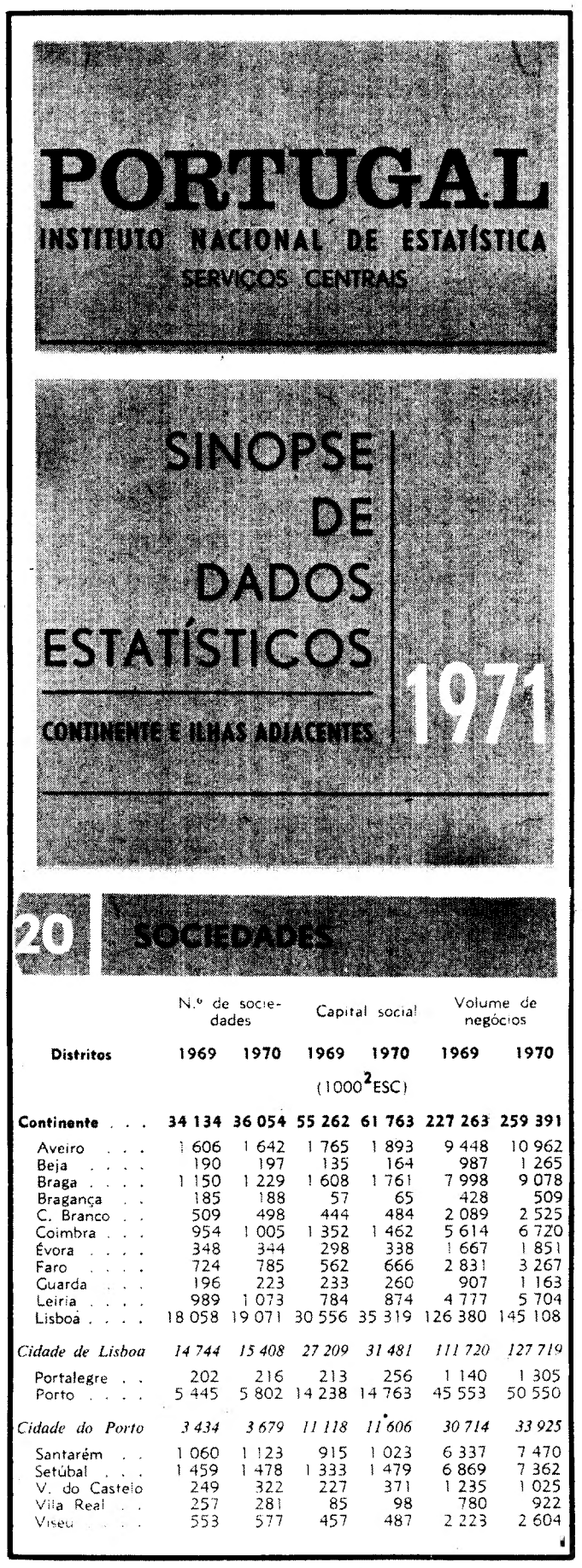
O saldo negativo da balança do comércio especial passou, no total dos oito primeiros meses do ano, para quase 16 milhões de contos contra cerca de 10 milhões em homólogo período do ano de 1971. Com o agravamento habitual meses do ano, pode contar-se com déficit «record» e extremamente preocupante.

Para o ano de 1971, na sua totalidade, o saldo negativo foi de pouco mais de 18 milhões de contos, no que se refere ao comércio especial, pelo que esse valor está quase alcançado.

O que aparece mais significativo, na composição do resumo por países e territórios de origem e de consumo, é a grande queda da percentagem do valor da exportação para as «provincias ultramarinas», em que o valor passou de mais de 3,8 milhões de contos para cerca de 2,5 milhões, o que representa a baixa de 22,3 por cento do total para 13,6 por cento.

Esta evolução levou a que o saldo positivo com as «provincias ultramarinas», de 1971, e da ordem dos 625 mil contos para os oitos primeiros meses, passasse a negativo em 1972, atingindo quase 1,4 milhões de contos, também para os oito primeiros meses deste ano.





PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

SINOPSE DE DADOS ESTATÍSTICOS
CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES
1971

20 SOCIEDADES

Distritos	N.º de sociedades 1969	N.º de sociedades 1970	Capital social 1969	Capital social 1970	Volume de negócios 1969	Volume de negócios 1970
			(1000 ESC)			
Continente	**34 134**	**36 054**	**55 262**	**61 763**	**227 263**	**259 391**
Aveiro	1 606	1 642	1 765	1 893	9 448	10 962
Beja	190	197	135	164	987	1 265
Braga	1 150	1 229	1 608	1 761	7 998	9 078
Bragança	185	188	57	65	428	509
C. Branco	509	498	444	484	2 089	2 525
Coimbra	954	1 005	1 352	1 462	5 614	6 720
Évora	348	344	298	338	1 667	1 851
Faro	724	785	562	666	2 831	3 267
Guarda	196	223	233	260	907	1 163
Leiria	989	1 073	784	874	4 777	5 704
Lisboa	18 058	19 071	30 556	35 319	126 380	145 108
Cidade de Lisboa	*14 744*	*15 408*	*27 209*	*31 481*	*111 720*	*127 719*
Portalegre	202	216	213	256	1 140	1 305
Porto	5 445	5 802	14 238	14 763	45 553	50 550
Cidade do Porto	*3 434*	*3 679*	*11 118*	*11 606*	*30 714*	*33 925*
Santarém	1 060	1 123	915	1 023	6 337	7 470
Setúbal	1 459	1 478	1 333	1 479	6 869	7 362
V. do Castelo	249	322	227	371	1 235	1 025
Vila Real	257	281	85	98	780	922
Viseu	553	577	457	487	2 223	2 604

BOLTON
PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM
3 ANOS DE GARANTIA
TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
JOSÉ BARROS, LDA.
Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cadebal e antílope.
No seu fornecedor peça modelos **DARBEL**, ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A TELEF. 728800

PROPRIEDADES
PRÉDIOS — ANDARES
MORADIAS ou QUINTAS
DE QUALQUER PREÇO EM LISBOA OU ARREDORES
COMPRAM-SE
TRATA
CASA LAIRES
RUA DA PRATA, 291, 2.º, Dt.º — LISBOA
Telefs. 325487 - 370618

(IN)CONOMIAS

O dia-a-dia na estrada revela-nos, a cada metro, situações bem características de (in)conomias! Situações que, de tão habituais, parecem já nem demover ninguém.

Ponhamos em termos contabilísticos (se é que o valor humano é quantificável...) a questão: o que vale mais, a (in)conomia de um poste de iluminação pública ou a (des)economia das vidas humanas perdidas pela sua falta? Sem mais considerações de indiscutível peso: é tudo uma questão de Deve e Haver. Assim mesmo.

Quem não conhece a situação crítica do desvio para Queluz, ali na estrada Lisboa-Sintra? A noite com os máximos ou com os médios tanto faz. Os primeiros encandeiam e os segundos não chegam. Porquê a ausência continuada de um poste de iluminação pública igual ou parecido a alguns que temos visto, na cidade, para assinalar cruzamentos? Estará o problema em saber a que entidade pertencerá o encargo? Quando é que alguém manda iluminar o local?

A época das chuvas agrava a situação e aumenta o perigo. Ficamos a aguardar que a situação se torne mais esclarecida e... esclarecedora.

MIGUEL D'ACHA